

P O R T U G U E S E

BASIC COURSE

Volume VI

Part II

Lessons 57 - 60

JULY 1970

DEFENSE LANGUAGE INSTITUTE
FOREIGN LANGUAGE CENTER

CONTENTS

| | | |
|-----------|---|----|
| Lesson 57 | <u>Visit to Santa Catarina</u> | 1 |
| | Idiomatic Usage of - <u>bem</u> , <u>será que</u> , and Some Demonstrative Pronouns and Adjectives | |
| Lesson 58 | <u>An Excursion to the Amazon</u> | 29 |
| | Some Indefinite Words: <u>Bocado</u> , <u>bocadinho</u> , <u>pouquinho</u> , <u>espécie</u> , <u>cada</u> , <u>diferentes</u> , <u>diversos</u> , <u>vários</u> , and <u>certo</u> | |
| Lesson 59 | <u>Visit to the Pampas</u> | 63 |
| | The Familiar Form <u>ter</u> Irregular Verbs <u>Haver quem</u> Plus Subjunctive | |
| Lesson 60 | <u>Hunting Jaguars</u> | 95 |
| | Futurity with Present Tense of "haver de" + infinitive: <u>Probability</u> , <u>conjecture</u> , <u>supposition</u> , <u>resolution</u> , <u>intent</u> , <u>determination</u> , <u>warning or threat of future action</u> , <u>challenge</u> , <u>obligation</u> , and <u>duty</u> Adjectives of Color Ending in <u>-ado</u> : <u>Formation</u> , <u>examples</u> | |

LESSON 57

Visit to Santa Catarina

Situation:

João Wagner, a native of the State of Santa Catarina, takes a friend to a restaurant in Blumenau for lunch.

1. It's unbelievable! This menu looks like it was printed in Germany!
2. I can see that you are visiting southern Brazil for the first time.
3. Well, it is really strange. Nowhere else in Brazil will one find so much German influence.
4. The German influence is quite noticeable in this part of the state.
5. Here the towns are very picturesque and have unique characteristics.
6. It's true. Not only is this evident in the architecture, but also in the popular use of bicycles and in the abundance of German names.
7. I'm going to need help with this menu! I want to eat something very typical of this region.
8. Here's something typical. I'll tell you what it is. What about some knockwurst with sauerkraut and for dessert, some "apfelstrudel?"
9. Please order a stein of draft beer, too. That would make it a perfect German meal.
10. Oh, yes! Draft beer served in a stein has a very special taste.
11. Do you think the waiter speaks Portuguese?
12. Why don't you try? Say "Good morning" and let's see what he'll say.

PERCEPTION DRILL

1. A cidade de Blumenau está situada num fértil vale que é cortado pelo rio Itajaí-Açu. Encantado com a beleza desse vale, o Dr. Hermann Blumenau aí escolheu, em 1847, o local para estabelecer a comunidade que mais tarde recebeu o seu nome.
2. O rio Itajaí-Açu corre tranqüilo para o mar, o que possibilita o fácil escoamento da produção do vale. Por toda a parte se sente a forte marca colonizadora alemã.
3. Os primeiros colonos, chegados há mais de cem anos, aí estabeleceram suas fazendas e povoações. Pouco a pouco, as povoações se transformaram nas cidades industriais do presente.
4. Blumenau de hoje em dia é grande, é mais que uma cidade. Seu parque industrial é dos mais importantes do país, e não para de crescer, de avançar, acompanhando passo a passo o ritmo do progresso brasileiro.
5. Os costumes alemães se enraizaram nos hábitos catarinenses: no estilo das casas, na urbanização perfeita das cidades, na limpeza das ruas, como também na alimentação e na linguagem popular.
6. Antigamente, a região vivia mais ou menos isolada, sendo raramente visitada por brasileiros de outras partes. Falava-se quase que exclusivamente alemão: em casa, nas escolas, no trabalho e nas lojas. Mesmo os habitantes de origem não alemã viam-se forçados a aprender alguma coisa de alemão, se quisessem ir ao mercado comprar um pé de alface.
7. De uns tempos para cá as coisas começaram a mudar. Como a região tivesse se tornado um núcleo de infiltração nazista nos anos que precederam a Segunda Guerra Mundial, o governo brasileiro resolveu nacionalizar as escolas, e o ensino passou a ser feito em português.

8. Infelizmente, o tiro saiu pela culatra. Como a maior parte das escolas alemãs eram particulares e como não havia professores habilitados para ensinar em português, muitas escolas tiveram de ser fechadas.
9. Mas, de uma forma ou de outra, a região foi integrada na vida política e social do país. A população aumentou, as indústrias proliferaram e novas estradas foram construídas, facilitando as comunicações.
10. Brasileiros de outros estados começaram a descobrir o que havia de pitoresco naquelas cidades germânicas existentes em pleno território do Brasil e isso deu origem ao turismo na região.
11. Hoje em dia não se corre mais o risco de se entrar numa loja ou num restaurante de Joinville ou Blumenau e não se encontrar alguém que fale português.
12. É verdade que o português que se ouve em Santa Catarina é muitas vezes bastante carregado de sotaque e misturado com palavras alemãs. Seria isso um truque usado por esses brasileiros louros para atrair turistas?

COMPREHENSION DRILL

- | | |
|--|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Onde está situada a cidade de Blumenau? | <p>Está situada num fértil vale, cortado pelo rio Itajaí-Açu.</p> |
| <p>Quem fundou essa cidade?</p> | <p>Foi o Dr. Hermann Blumenau.</p> |
| <p>Foi o próprio Dr. Blumenau que deu o seu nome à cidade?</p> | <p>Não. O nome da cidade foi escolhido mais tarde pelos colonizadores alemães como uma homenagem ao seu fundador.</p> |

2. Que função desempenha o rio Itajaí-Açu na economia da região?

Sendo assim, o rio facilita muito o transporte dos produtos do vale?

O que se nota por toda a parte nesse vale?

3. Quando chegaram os primeiros colonos? O que eles estabeleceram nesse vale? Em que se transformaram essas povoações?

4. Que tamanho tem Blumenau atualmente?

Que importância tem o seu parque industrial? Está em franco desenvolvimento?

5. Em que se reflete a influência germânica nessa área? Em que, por exemplo?

O rio corre tranquilo, servindo como via natural de comunicação entre o vale e o mar.

Sim. É por esse rio que se faz escoamento da produção do vale.

Por toda a parte se sente a forte marca colonizadora alemã.

Chegaram há mais de cem anos. Estabeleceram suas fazendas e povoações. Pouco a pouco, essas povoações se transformaram nas cidades industriais do presente.

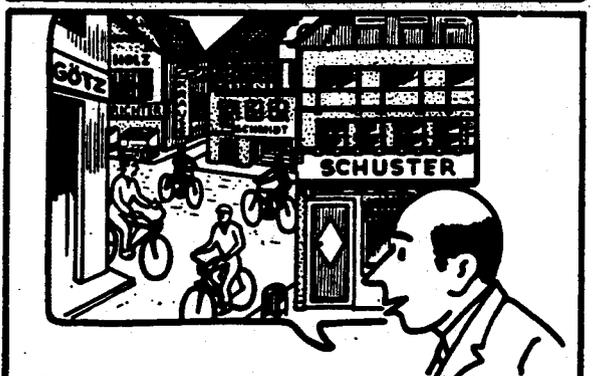
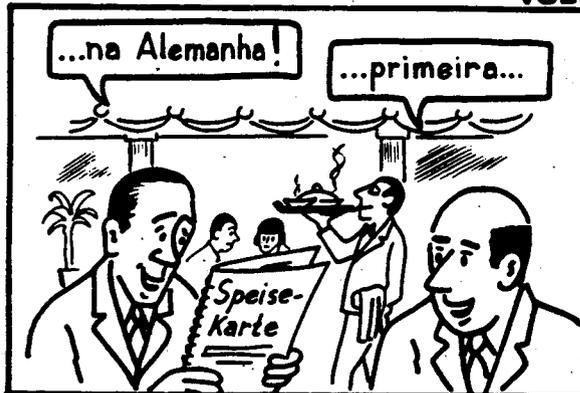
Blumenau de hoje em dia é grande; é mais do que uma cidade - é um complexo industrial. É um dos mais importantes do país. Sim. Não para de crescer, de avançar, acompanhando passo a passo o ritmo do progresso brasileiro.

Reflete-se em muitas coisas.

No estilo das casas, na urbanização perfeita das cidades, na limpeza das ruas e até na alimentação e na linguagem popular.



Mucambos (Pina)



DIALOGUE

Visita a Santa Catarina

1. Incrível! Êste menu até parece que foi impresso na Alemanha!
2. Você bem mostra que visita o sul pela primeira vez.
3. Pois é de estranhar. Não é em tôda a parte que se nota tanto a influência germânica.
4. Essa influencia se faz notar muito nesta parte do estado.
5. As cidades aqui são bem pitorescas e com características próprias.
6. De fato. Não só na arquitetura, como também na popularidade das bicicletas e na profusão de nomes germanicos.
7. Olha, vou precisar de ajuda aqui com êste menu. Quero comer um prato bem típico desta região.
8. Aqui está um. Vou traduzir para você. Que tal um salsichão com repôlho azedo e como sobremesa um folhado de maçã?
9. Não se esqueça de pedir também um canecão de chope como tomam na Alemanha.
10. Ah, sim! O chope de canecão parece ter um sabor todo especial.
11. Será que o garçon fala português?
12. Tente! Diga "Bom dia" e veja o que êle responde.

DIALOGUE ADJUNCT

TERMOS USADOS EM
SANTA CATARINAVOCABULARY USED IN
SANTA CATARINA

catarinense

of or pertaining
to the State of
Santa Catarina

catarina

a nickname applied
to natives of Santa
Catarina

barriga-verde

a nickname applied
to natives of Santa
Catarina

araucária

the Brazilian pine
tree, common in the
states of Paraná
and Santa Catarina

pinheiro paranaense

the same as araucária

pinhal

pine forest

pinheiral

pine grove or pine
forest

CULTURAL NOTES

1. The founding of Blumenau in 1850 marked the beginning of the intense German colonization of Santa Catarina state. The colonizers continued to follow the customs and traditions of the fatherland and created a cultural nuclei. Until after World War II they resisted integration and miscegenation most vigorously.
2. Before World War II, the German-Brazilians spoke mostly German and in the schools were taught by teachers sent in from Germany. Very little Portuguese was spoken in the area. In 1938 the Brazilian government closed all German clubs and prohibited the use of German in the schools. Young Teuto-Brazilians were required to do their military service in Northern Brazil where Portuguese was the only way to communicate.
3. Santa Catarina's main industry is textiles. It produces an immense variety of textile products, from towels to the finest materials for clothing. It also has steel mills, sawmills and a thriving new industry which specializes in plastic products. The state boasts more than 1,000 industries.
4. The states of Paraná and Santa Catarina are great producers of lumber, which is not only consumed locally but also exported. It produces most of the paper used in Brazil, employing for this the pulp of the pine tree.
5. Maté tea (erya mate) is one of the main crops of the Paraná-Santa Catarina region. It is mostly exported to Rio Grande do Sul state and to the River Plate republics.
6. The colonization of the states of Paraná and Santa Catarina by central European immigrants, as small farmers, gave rise to a new social

L. 57

structure to that area, quite different from the large plantations of the Northeast or even São Paulo state.

PATTERN DRILLS

A. Substitution

1. Santa Catarina
 Você bem mostra que visita Santa Catarina pela primeira vez.
- o Paraná
 Você bem mostra que visita o Paraná pela primeira vez.
- | | | | |
|------------------|----------------------------|------------------|--------------------|
| Santa Catarina | Você bem mostra que visita | Santa Catarina | pela primeira vez. |
| o Paraná | | o Paraná | |
| o sul | | o sul | |
| o Vale do Itajaí | | o Vale do Itajaí | |
| Florianópolis | | Florianópolis | |
| Curitiba | | Curitiba | |
2. estrangeira
 Por toda a parte se nota a influência estrangeira.
- germânica
 Por toda a parte se nota a influência germânica.
- | | | |
|-------------|---------------------------------------|--------------|
| estrangeira | Por toda a parte se nota a influência | estrangeira. |
| germânica | | germânica. |
| polonesa | | polonesa. |
| portuguesa | | portuguesa. |
| italiana | | italiana. |
| japonesa | | japonesa. |
3. os costumes
 Essa influência se faz notar muito nos costumes.
- a comida
 Essa influência se faz notar muito na comida.
- | | | |
|--------------|------------------------------------|---------------|
| os costumes | Essa influência se faz notar muito | nos costumes. |
| a comida | | na comida. |
| a pronúncia | | na pronúncia. |
| o vestuário | | no vestuário. |
| o estilo das | | no estilo das |
| construções | | construções. |

4. os hábitos catarinenses
A influência germânica se reflete nos hábitos catarinenses.

o estilo das casas
A influência germânica se reflete no estilo das casas.

| | | |
|-------------------------|-----------------------------------|---------------------------|
| os hábitos catarinenses | A influência germânica se reflete | nos hábitos catarinenses. |
| o estilo das casas | | no estilo das casas. |
| a limpeza das ruas | | na limpeza das ruas. |
| a alimentação | | na alimentação. |
| a linguagem popular | | na linguagem popular. |
| | | |

5. fazendas
Os primeiros colonos aí estabeleceram suas fazendas.

povoações
Os primeiros colonos aí estabeleceram suas povoações.

| | | |
|------------|--|-------------|
| fazendas | Os primeiros colonos aí estabeleceram suas | fazendas. |
| povoações | | povoações. |
| chácaras | | chácaras. |
| serrarias | | serrarias. |
| indústrias | | indústrias. |
| caseiras | | caseiras. |
| granjas | | granjas. |

6. em casa
Antigamente, falava-se quase que exclusivamente alemão em casa.

as escolas
Antigamente, falava-se quase que exclusivamente alemão nas escolas.

| | | |
|-----------------|--|-------------------|
| em casa | Antigamente, falava-se quase que exclusivamente alemão | em casa. |
| as escolas | | nas escolas. |
| o trabalho | | no trabalho. |
| as lojas | | nas lojas. |
| as fábricas | | nas fábricas. |
| os restaurantes | | nos restaurantes. |
| os clubes | | nos clubes. |
| as cervejarias | | nas cervejarias. |

7. emigrar para o Brasil
 Eles se viram obrigados a emigrar para o Brasil.

aprender português
 Eles se viram obrigados a aprender português.

| | | |
|---------------------------|------------------------------|----------------------------|
| emigrar para o Brasil | Eles se viram obrigados a | emigrar para o Brasil. |
| aprender português | | aprender português. |
| começar uma vida nova | | começar uma vida nova. |
| aclimatar-se ao país | | aclimatar-se ao país. |
| desbravar as florestas | | desbravar as florestas. |

8. a indústria metalúrgica
A indústria metalúrgica representa um papel
 importante na economia do estado.

a indústria madeireira
A indústria madeireira representa um papel
 importante na economia do estado.

| | | | |
|---|-------------|------------------------------|---|
| a indústria metalúrgica | A indústria | metalúrgica | representa um papel importante na economia do estado. |
| a indústria madeireira | | madeireira | |
| a indústria de tecidos | | de tecidos | |
| a indústria de turismo | | de turismo | |
| a indústria de conservas alimentícias | | de conservas alimentícias | |
| a indústria de plásticos | | de plásticos | |

9. a extração do carvão
A extração do carvão é outra fonte de renda do estado.

a cultura do trigo
A cultura do trigo é outra fonte de renda do estado.

| | | |
|----------------------------|----------------------------|--|
| a extração do carvão | A extração do carvão | é outra fonte de renda do estado. |
| a cultura do trigo | A cultura do trigo | |
| a criação de gado | A criação de gado | |
| a produção de erva-mate | A produção de erva-mate | |
| a pesca | A pesca | |

10. êste exercício
Olha, vou precisar de ajuda aqui com êste exercício.

esta lição
Olha, vou precisar de ajuda aqui com esta lição.

| | | |
|---------------------------------|---|----------------------------------|
| <u>êste</u> exercício | Olha, vou precisar de ajuda aqui com | <u>êste</u> exercício. |
| esta lição | | esta lição. |
| <u>êste</u> vocabulário | | <u>êste</u> vocabulário. |
| esta tradução | | esta tradução. |
| estes recibos | | estes recibos. |
| estas expressões idiomáticas | | estas expressões idiomáticas. |

11. o chope de canecão
O chope de canecão parece ter um sabor todo
especial.

a torta de maçã
A torta de maçã daqui parece ter um sabor todo
especial.

| | | |
|--------------------------------|--------------------------------|--|
| o chope de canecão | O chope de canecão | parece ter um sabor todo especial. |
| a torta de maçã daqui | A torta de maçã daqui | |
| o presunto defuma- do daqui | O presunto defuma- do daqui | |
| o salsichão daqui | O salsichão daqui | |
| o patê de fígado daqui | O patê de fígado daqui | |

12. o garçon fala português
Será que o garçon fala português?

o garçon vai me entender
Será que o garçon vai me entender?

| | | |
|--|-------------------|---------------------------------|
| o garçon fala português | | fala português? |
| o garçon vai me entender | | vai me entender? |
| o garçon só fala alemão | Será que o garçon | só fala alemão? |
| o garçon é daqui mesmo | | é daqui mesmo? |
| o garçon é recém-chegado da Alemanha | | é recém-chegado da Alemanha? |

B. Repetition: Some idiomatic usages of demonstrative pronouns and adjectives.

1. isto

| | |
|-------------------------|-----------------------|
| isto é | that is, i.e. |
| é isto mesmo | it's exactly that |
| a vida não passa disto | such is life |
| por isto | this is why |
| nisto | at that moment |
| com isto, vou-me embora | with that, I'll leave |

2. isso

| | |
|------------------------|-------------------------|
| Isso! | That's it! |
| Isso mesmo! | That's it (exactly)! |
| Isso tudo! | It's all like you said! |
| Nada disso! | Nothing of the kind! |
| Deixe-se disso! | Nonsense! |
| Não me venha com isso! | Don't give me that! |

3. esta/essa

| | |
|------------------|---------------------|
| Ouçá esta! | Listen to this! |
| Ora essa! | Darn! Come now! |
| Essa é boa! | What a joke! |
| Mais essa! | This is all I need! |
| Ainda mais essa! | This is all I need! |
| Não caio nessa! | I don't buy it! |
| Não creio nessa! | I don't believe it! |

4. Que mania é essa? What's the matter with you?
Que maneiras são essas? What kind of manners do you have?
Que descaramento é êsse? Have you no shame?
Que sem-vergonhice é essa? Have you no shame?
Que bobagem é essa? How silly!

5. dêsses/dessas

- Gostaria de ter um carro dêsses. I would like to have one of those cars.
Gostaria de ter uma sorte dessas. I would like to be that lucky.
Gostaria de ter um emprego dêsses. I would like to have a job like that.
Gostaria de ter uma oportunidade dessas. I would like to have that opportunity.
Gostaria de ter uma fortuna dessas. I would like to have a fortune like that.

6. êste/esta, aquêle/aquela

- Rodolfo e Waldemar foram pescar no rio Itajaí. Êste pegou quatro bagres e aquêle voltou de mão abanando. Rodolfo and Waldemar went fishing in the Itajaí river. The latter caught four catfish and the former came back emptyhanded.
Mônica e Brígida são loucas por pingue-pongue. Esta joga muito bem e aquela joga assim-assim. Mônica and Brígida are crazy about ping-pong. The latter plays very well and the former plays so-so.

NARRATIVE

O Estado de Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina ocupa uma pequena área do sul do país, entre os estados do Paraná e do Rio Grande do Sul. Dotado de características próprias, tem um lugar especial entre os demais estados da federação. Faz parte daquela região apelidada pelos brasileiros de "outro Brasil".

Santa Catarina é um estado que se desenvolveu mais tarde do que os outros e onde a escravatura foi quase não existente. Por essa razão, não se formaram grandes fazendas que dependessem exclusivamente do trabalho escravo, nem surgiu uma aristocracia rural de grandes latifundiários, como aconteceu no nordeste do país. Foi colonizado em primeiro lugar por imigrantes açorianos, que se estabeleceram junto à costa, sendo que em 1827 começaram a chegar os primeiros imigrantes alemães. Somente em 1850 se avolumou a imigração alemã, com a colonização do vale do rio Itajaí e a fundação das cidades de Blumenau e Joinville. De outra parte, grupos numerosos de imigrantes, entre os quais italianos, poloneses, ucranianos e sírio-libaneses continuaram se encaminhando para várias zonas da região mais próxima do litoral, onde estabeleceram suas colônias.

Pode-se imaginar como foi lento e difícil o processo de ocupação e desenvolvimento dessa área do sul do Brasil, tão distante da Europa e fora da área do cultivo da cana-de-açúcar e do café. Povos de hábitos, costumes e tradições diferentes, só aos poucos foram se adaptando ao novo meio. A grande maioria alemã se impôs aos imigrantes de outras nacionalidades, mas os hábitos e as tradições de diferentes povos se amalgamaram e acabaram se fundindo harmoniosamente. A língua alemã, que até a Segunda Guerra Mundial era usada pela população quase que exclusivamente (mesmo pelos habitantes de origem não alemã!), continua a ser usada, mas geralmente só no meio familiar. A instrução nas escolas agora é dada em português, ao contrário do que sucedia anteriormente. Mesmo assim, diversas palavras alemãs foram incorporadas diretamente ao português, enquanto que outras sofreram mutações semânticas e estranhas combinações se formaram, dando origem a um quase-dialeto regional. A mesa se misturam e se confundem os brasileiríssimos angu de fubá e a feijoada com a macarronada italiana, o eisbaun e o sauerbraten alemães, o quibe sírio e a bacalhoda portuguesa.

A aparência das cidades também se transfigura. Há localidades que mantêm o tipo de casario tradicional português, com fachadas de azulejos, como em certas partes de São Francisco do Sul, Laguna e Florianópolis, que conservam intacta a visão do seu passado colonial português. Outras cidades apresentam o aspecto das cidades do norte da Europa, com vendas de telhados pontiagudos, quase verticais. É o que acontece em cidades como Joinville, Blumenau, Gaspar, Brusque, onde as casas dos colonos alemães são geralmente construídas de tijolos, muitas vezes com uma varanda na frente, à moda das casas da Baviera, predominando as cores escuras, realçadas com colorido vivo nas esquadrias das portas e janelas. São numerosas também, no vale do Itajaí, as casas de madeira, do tipo chalé ou bangalô.

Um meio de transporte tipicamente polonês ou ucraniano, que no Brasil recebeu o nome de carroças coloniais, é encontrado em grande abundância neste estado sulino. Essas carroças são fáceis de construir, devido à abundância de material necessário, nesse caso o pinho. Tem uma cobertura feita com lona impermeável, a qual é estendida sobre uma armação desmontável. São puxadas por uma ou mais parelhas de cavalos e servem para o transporte de produtos agrícolas, como também de outras mercadorias e até de passageiros.

As paisagens de Santa Catarina são bem variadas. O litoral, de norte a sul, é recortado por inúmeras praias, algumas calmas e retas a perder de vista, outras com penedias abruptas, onde o mar quebra com violência e estrondo. Mais ou menos a meia distância entre o extremo norte do litoral e o extremo sul encontra-se a ilha de Santa Catarina, ligada ao continente por uma ponte. Nesse local está situada a capital do estado, Florianópolis. No litoral, o clima é mais frio e o vento sul, com seu furor violento, "ruge, brame e troveja" nos dias de tempestade.

As escarpas da Serra do Mar e da Serra Geral separam o estado em duas regiões, a baixada e o planalto, cada qual com características bem distintas. A baixada, com seus vales próximos à costa e com rios navegáveis, tem um clima quente e úmido e vegetação abundante. Na cidade de Blumenau, situada no vale do rio Itajaí-Açu e cercada de morros, a temperatura chega a atingir no verão 40° C.

A oeste dos contrafortes das serras está o planalto, com vastas e intermináveis campinas que continuam até a fronteira com a Argentina. Esse extremo oeste do estado apenas recentemente foi aberto à colonização, oferecendo fabulosa potencialidade. Em alguns lugares da zona serrana, como na loca-

lidade de São Joaquim, o inverno é rigoroso e a temperatura pode descer abaixo de zero. É um dos poucos pontos do território brasileiro onde cai neve e muitas vezes durante o mês de julho a cidade apresenta um aspecto tipicamente europeu, coberta com um manto de neve.

As campinas da sub-região do planalto são interrompidas pela floresta subtropical das araucárias. É um tipo de floresta não muito compacta, onde predominam o pinheiro, a imbuía e a erva-mate. Infelizmente, essas florestas estão desaparecendo rapidamente, devido ao corte indiscriminado das árvores para uso da indústria madeireira. Só recentemente o Instituto Nacional do Pinho começou a se preocupar com o problema de reflorestamento, afim de preservar essa riqueza natural para futuras gerações.

O carvão mineral é outra fonte de renda de Santa Catarina. Suas reservas estão calculadas em um bilhão e meio de toneladas. As jazidas estão localizadas no extremo sul do estado, próximas a cidade de Criciúma. As minas são de dois tipos: de galeria e de céu aberto. Quatro frações básicas são aproveitadas do carvão catarinense: o carvão-coque, usado nos altos-fornos da indústria siderúrgica brasileira; os resíduos químicos, usados para a produção de adubos e de produtos farmacêuticos; o carvão-vapor, usado para a produção de energia elétrica; o resíduo piritoso, do qual é extraído o enxofre. As demais frações que se poderiam extrair do carvão não estão sendo utilizadas, o que, por conseguinte, torna caro a exploração do carvão nacional.

Joinville e Blumenau são duas cidades catarinenses de colonização idêntica, fundadas quase à mesma época, lá por volta de 1850. Situada num vale em meio de exuberante vegetação as margens do rio Cachoeira que lhe aumenta a beleza, Joinville é uma cidade de intensa atividade industrial e a sua população, como a de Blumenau, é em sua maioria de origem germânica. A área onde está situada a cidade fazia parte das 25 léguas quadradas que o Imperador Dom Pedro II deu como dote a sua irmã, a princesa Dona Francisca, por ocasião do casamento desta com o príncipe de Joinville, terceiro filho do rei Luís Felipe, da França. Os primeiros imigrantes alemães chegaram em 1851 e tiveram a sua viagem e estabelecimento na região sob o patrocínio do governo imperial.

Em Joinville há uma palavra, "Colon" que identifica os começos da sua história. É nome de restaurante, de hotel, de cinema, de rádio-emissora. À primeira vista, pode-se

pensar que essa palavra é o nome de algum consórcio econômico; mas não é. "Colon" era o nome do navio alemão que trouxe os primeiros imigrantes que formaram o núcleo da colonização da cidade.

O caudaloso rio Itajaí-Açu corre preguiçoso por um fértil vale, onde, num aprazível recanto, o Dr. Hermann Blumenau escolheu o local para instalar a comunidade que mais tarde recebeu o seu nome. O terreno é acidentado: montanhoso, com morros às margens do rio. A cidade se localiza nos pontos mais baixos, a apenas 14 metros acima do nível do mar. Blumenau, fundada em 1847, cresceu rapidamente e hoje se moderniza, em constante progresso. As suas indústrias, que hoje mandam produtos manufaturados para todos os recantos do país como também para o estrangeiro, tiveram seu ponto de partida nas pequenas manufaturas domésticas dos primeiros tempos da colonização.

Em toda a região da baixada catarinense sente-se a forte marca colonizadora, não só dos alemães, mas também de outros povos da Europa e do levante, que se notabilizaram pelo seu espírito empreendedor e sua dedicação ao trabalho. O estado de Santa Catarina é, em ponto pequeno, um retrato do novo Brasil. Um cadinho onde povos de origens e tradições diferentes aprenderam a viver em harmonia para o progresso da nova pátria comum.

QUESTIONS LEADING TO FREE CONVERSATION

1. Que área ocupa o Estado de Santa Catarina?
2. Santa Catarina é diferente dos outros estados?
3. A que região pertence Santa Catarina?
4. Por que nesse estado não se formaram grandes fazendas utilizando o trabalho escravo?
5. Quais foram os primeiros imigrantes a se estabelecerem em Santa Catarina?

6. Que cidades foram fundadas por imigrantes alemães em meados do século dezenove?
7. Que outros imigrantes se fixaram nesse estado?
8. Esses imigrantes tiveram dificuldade em se adaptar ao meio?
9. Que grupo étnico sobressaiu mais nessa região?
10. Por que eles se impuseram aos demais?

11. O alemão continua sendo a língua franca dessa área?
12. Os pratos são de origem exclusivamente alemã?
13. Que aparência têm as cidades catarinenses?
14. Que cidades catarinenses apresentam o aspecto das cidades do norte da Europa?
15. De que geralmente são construídas as casas dos colonos alemães?

16. Com que se parecem essas casas?
17. De que tipo são as casas do vale do Itajaí?
18. O que são as chamadas carroças coloniais?
19. Essas carroças são fáceis de construir?
20. Como são puxadas?

21. Para que servem?
22. Como são as paisagens de Santa Catarina?
23. Como é o litoral do estado?
24. Onde se encontra a ilha de Santa Catarina?
25. Como se chama a capital do estado?

26. Como é o clima no litoral?
27. Que serras separam o estado em duas regiões?
28. Descreva a baixada catarinense.
29. Qual é a temperatura média na cidade de Blumenau?
30. Descreva a região do planalto catarinense.

31. Em que condições de desenvolvimento se encontra o extremo oeste catarinense?
32. Como é a temperatura no planalto durante o inverno?
33. Cai neve no planalto catarinense?
34. Qual é o tipo de árvore predominante nas campinas da sub-região do planalto?
35. Que outras árvores existem nessa floresta subtropical?

36. O que está acontecendo com essas florestas?
37. Que medidas o Instituto Nacional do Pinho está tomando para evitar a destruição completa das florestas?
38. Qual é a outra fonte de renda de Santa Catarina?
39. Onde as jazidas estão localizadas?
40. Como é aproveitado o carvão catarinense?

41. O que torna caro a exploração do carvão nacional?
42. Em que data Joinville e Blumenau foram fundadas?
43. Em que área está situada a cidade de Joinville?
44. De quantas léguas quadradas se compunha a área doada por Dom Pedro II a sua irmã, a princesa Dona Francisca?
45. Quando chegaram os primeiros imigrantes alemães a essa região?

46. O que a palavra "Colon" representa para essa área?
47. Onde e por quem foi fundada Blumenau?
48. A que altitude está situada essa cidade?
49. Que importância têm as indústrias de Blumenau?
50. Como você define toda essa região da baixada catarinense e o estado em geral?

A. Idiomatic Usage of "bem"

| Portuguese | English |
|---|--|
| <p><u>bem + verb + que</u></p> <p>Você bem mostra que visita Santa Catarina pela primeira vez.</p> <p>Você bem sabe que eu não tenho dinheiro.</p> <p>Bem se vê que ele não tem educação.</p> <p>Bem lhe disse que ia chover.</p> <p>Bem vejo que você não estudou a lição.</p> | <p>It's quite evident that you are visiting Santa Catarina for the first time.</p> <p>You know very well that I don't have any money.</p> <p>You can see that he doesn't have good manners.</p> <p>I had told you that it was going to rain.</p> <p>I can see that you didn't study your lesson.</p> |

The use of bem in sentences like those provided above serves to underlie the idea that follows the que.

B. Idiomatic Usage of "será que"

| Portuguese | English |
|--|---|
| <p>Será que o garçon entende português?</p> <p>Será que vou tirar boa nota em português?</p> <p>Será que vou passar de ano?</p> <p>Será que vai fazer bom tempo amanhã?</p> <p>Será que o carnaval êste ano vai ser animado?</p> | <p>I wonder if the waiter understands Portuguese.</p> <p>I wonder if I'm going to get a good grade in Portuguese.</p> <p>I wonder if I'm going to pass this year's finals.</p> <p>I wonder if the weather is going to be good tomorrow.</p> <p>I wonder if the carnival is going to be fun this year.</p> |

Será que is used in formulating a hypothetical question.
It corresponds loosely to "I wonder if."

C. Idiomatic Usages of Some Demonstrative Pronouns and Adjectives

| Portuguese | English |
|--|--|
| <p style="text-align: center;"><u>isto</u></p> <p>isto é (é) isto mesmo</p> <p>por isto nisto com isto a vida não passa disto</p> | <p>that is, i. e. exactly, it's exactly that this is why, that's why at this moment with that such is life</p> |
| <p style="text-align: center;"><u>isso</u></p> <p>Isso! Isso mesmo! Isso tudo! Nada disso! Deixe disso! Não me venha com isso!</p> | <p>That's it! That's it (exactly)! It's all like you said! Nothing of the kind! Nonsense! Don't give me that!</p> |
| <p style="text-align: center;"><u>esta</u></p> <p>Ouçá esta. Mais esta. Ele saiu-se com esta.</p> | <p>Listen to this. This is all I need. He came out with this. (unexpected remark).</p> |
| <p style="text-align: center;"><u>essa</u></p> <p>Ora essa! Essa é boa! Ainda mais essa! Não caio nessa!</p> | <p>Come now! What a joke! This is all I need! I don't buy it!</p> |

dêsses/dessas

| | |
|--|---|
| <p>Gostaria de ter um carro dêsses.</p> <p>Gostaria de ter uma oportunidade dessas.</p> <p>Gostaria de ter um emprego desses.</p> <p>Gostaria de ter uma sorte dessas.</p> | <p>I would like to have a car like that.</p> <p>I would like to have that opportunity.</p> <p>I would like to have a job like that.</p> <p>I would like to be that lucky.</p> |
| <p><u>êste/esta,</u> <u>aquêle/aquela</u></p> <p>Rodolfo e Valdemar foram pescar no rio Itajaí. Êste pegou quatro bagres e aquele voltou de mao abanando.</p> <p>Mônica e Brígida são loucas por pingue pongue. Esta joga muito bem e aquela joga assim-assim.</p> | <p>Rodolfo and Valdemar went fishing in the Itajaí river. The latter caught four catfish and the former came back empty-handed.</p> <p>Mônica and Brígida are crazy about ping-pong. The latter plays very well and the former plays so-so.</p> |

VOCABULARY

| | |
|---|--|
| adubo m. n. | fertilizer |
| alto-forno, altos-fornos m. n. | blast furnace |
| angu de fubá m. n. | cornmeal mush |
| aprazível, -veis adj. | pleasant, delightful |
| araucária f. n. | the Brazilian pine tree, common in the states of Paraná and Santa Catarina |
| bacalhoadada f. n. | dried codfish stew |
| baixada f. n. | lowland, intermountane plain |
| bramir | to roar, bellow, range |
| cadinho m. n. | melting pot |
| campina f. n. | prairie, plain |
| canecão, -cões m. n. | stein |
| carroça f. n. | cart, wagon, dray |
| carvão, -vões m. n. | coal, charcoal |
| casario m. n. | row of houses, settlement |
| caseiro, -ra adj. | domestic, home made |
| caudaloso, -sa adj. | high, swollen (of a river) |
| cervejaria f. n. | brewery, beer hall |
| céu aberto | open |
| chácara f. n. | small farm, country place |
| colorido m. n. | coloring, colorfulness, brightness |
| confundir-se | to blend in, mix, mingle |
| conservas alimentícias f. pl. n. | canned foods |
| contraforte m. n. | foothill |
| desbravar | to open up, cultivate |
| de uns tempos para cá | for some time now |
| dote m. n. | dowry |
| empreendedor, -dora adj. | enterprising, adventurous |
| enraizar-se | to grow roots, be rooted |
| esquadria f. n. | casing sash, moulding (of doors, windows) |
| estrondo m. n. | roar, boom, rumble |
| folhado de maçã m. n. | apfelstrudel |
| fundir-se | to blend, merge, melt |
| habilitado, -da adj. | qualified |
| impresso, -sa past part. of imprimir | printed |
| jazida f. n. | bed (of coal, ore), large deposit |
| latifundiário, -ria adj. & n. | of or pertaining to latifundium; large landowner |

| | |
|--------------------------|---|
| macarronada f. n. | elaborate macaroni dish with sauce, meats, etc.) |
| madeireiro, -ra adj. | of or pertaining to lumber |
| manto m. n. | mantle |
| mesmo assim | even so, nevertheless |
| o tiro saiu pela culatra | it backfired |
| parelha f. n. | team (of horses) |
| pátria f. n. | fatherland, motherland |
| pé m. n. | single plant, vegetable, or tree |
| penedia f. n. | cluster of rocks |
| pinhal, -nhais m. n. | fine forest |
| pinheiral, -rais m. n. | pine forest |
| piritoso, -sa adj. | pyritic, containing pyrites |
| pontiagudo, -da adj. | pointed, peaked |
| por conseguinte | consequently |
| preguiçoso, -sa adj. | lazy |
| puxar | to pull |
| recanto m. n. | corner, retreat, refuge, hide-out |
| recortado, -da adj. | jagged |
| rugir | to roar, bellow |
| salsichão, -chões m. n. | large sausage, knockwurst |
| serraria f. n. | sawmill |
| sob o patrocínio de | under the auspices of |
| telhado m. n. | roof |
| tempestade f. n. | storm |
| trigo m. n. | wheat |
| trovejar | to thunder |
| truque m. n. | trick |
| vivenda f. n. | residence |

L. 57

ESTRADA
DE
MONTUOLOMBÓ



LESSON 58

An Excursion to the Amazon

Situation:

André Soares de Medeiros, a native of Manaus, went to study law at the University of São Paulo. There he met and later married Otilia Alves de Oliveira Viana. This is their first trip together to the Amazon.

1. These darn mosquitoes! Why don't they leave me alone?
2. They like southerners' blood. It must taste better.
3. What do they feast on when there are no southerners around?
4. The poor devils must starve.
5. Look at that log floating towards our canoe!
6. Heck, it's not a log! Didn't you see it wink at you?
7. What is it, then, if it's not a log?
8. It's an alligator and a big one, too.
9. Do you think he's going to attack us? Where's the rifle?
10. Quiet! He'll go away. Alligators seldom attack.
11. Do you think there are "piranhas" in this river?
12. Of course. All these rivers are infested with "piranhas."
13. How do you know? I don't see anything.
14. Don't you believe me? Why don't you stick your arm in the water and find out?
15. Are you crazy?

PERCEPTION DRILL

1. Quando André e Otilia Soares de Medeiros começaram a planejar uma visita ao Amazonas, decidiram que a maneira de melhor conhecer a região seria fazer a viagem por terra, via Brasília-Belem, e depois tomar um vapor que os levaria a Manaus.
2. Depois de muito indagar, resolveram que o veículo mais apropriado para essa aventura seria um jipe dotado de todos os equipamentos necessários para enfrentar a rudeza de estradas primitivas e a quase completa ausência de serviços de manutenção.
3. Compraram um "candango" de segunda-mão e o testaram em estradas ruins para ver como se comportava. Tudo saiu bem. Fizeram, então, uma relação do que era necessário levar: peças sobressalentes para o jipe, bujões extras para transportar gasolina, vasilhame com água potável, fogãozinho a querosene, rédes, botas, mosquiteiros, comidas enlatadas, remédio contra malária e um revólver para o que desse e viesse.
4. Poucos dias antes da data marcada para a partida, estavam concluídos os preparativos. Tudo tinha sido previsto, como se fossem num safári (até certo ponto, era o que iam fazer). A travessia de Brasília até Belém tanto poderia durar uma semana como um mês. E se chovesse? Então o trajeto certamente teria de ser interrompido, até que as condições da estrada melhorassem.
5. Com o jipe atulhado com os apetrechos necessários para a viagem, partiram finalmente, o que foi feito sob o olhar de reprovação dos pais de Otilia, que não viam com bons olhos aquela viagem absurda a Amazonia. Mas, como a moça tinha casado com um nortista, era de se esperar que mais cedo ou mais tarde fôsse conhecer a família do marido.

6. De São Paulo a Brasília a viagem decorreu sem grandes peripécias. A estrada é asfaltada e de primeira categoria. Depois de descansar um dia e dar uma vista d'olhos nos pontos interessantes da Novacap, André e Otília voltaram para Anápolis, no estado de Goiás, que é o ponto inicial da BR-14. Cheios de espírito pioneiro de bandeirantes do século vinte, iniciaram a grande viagem de dois mil e duzentos quilômetros pela estrada que já é considerada como um verdadeiro traço-de-união entre os centros civilizados do sul e o extremo norte do país, até há pouco quase inexplorado.
7. Na região imediata ao norte do Distrito Federal encontram-se ainda alguns vestígios de civilização, como um hotel para pernoitar ou um posto de serviço para abastecer o carro. À medida que se viaja para o norte, êsses confortos materiais vão ficando mais espaçados.
8. Corajosamente, continuaram a viagem. Árvores seculares se fechavam sobre a estrada, o que dava a impressão de estarem viajando dentro de um túnel de verdura. Cipós pareciam querer estrangular toda a vegetação. De repente, a estrada desapareceu. Pararam. Um rio manso e largo atravessava o leito da rodovia. Não se via pelas redondezas viva alma ou sinal de existir alguma balsa para cruzar o rio. O que fazer?
9. Nas copas frondosas das árvores sussurrava o vento, que fazia estalar os ramos. Gritos de pássaros quebravam o silêncio. André e Otília começaram a caminhar pela penumbra verde da mata. Pendurado num galho de árvore, um macaco olhou-os e deu uma risada maliciosa. Uma cobra, enroscada num tronco, mostrou-lhes a língua como advertência para não se aproximarem. Andar na floresta amazônica não é fácil. O chão é disputado por numerosos troncos de árvores, cobertos de orquídeas e outras parasitas. Às vezes as flores têm formas de pássaros. Outras vezes os animais parecem se disfarçar em plantas.

10. Nisto ouviram um ronco vindo do trecho da estrada que ficava lá do outro lado do rio. Uma ave deu um grito estridente, avisando da presença de estranhos, e milhares de garças brancas levantaram vôo, fazendo tremendo alarido. Era um caminhão que se aproximava, vagaroso. Depois de engatar a segunda, resolutamente entrou n'água, atravessando o rio sem nenhuma dificuldade. O chofer do caminhão, ao ver o jipe e os seus dois passageiros, perguntou: "Precisa de alguma coisa, moço?" André disse que não, que estava apenas com medo de atravessar o rio e encalhar o jipe. "Não tem perigo, não", respondeu o chofer, "É só passar com cuidado, vá com Deus, moço, e amanhã 'vancê' já está em Belém".

COMPREHENSION DRILL

- | | |
|--|---|
| <p>1. O que André e Otilia Soares de Medeiros decidiram fazer ao planejarem uma visita ao Amazonas? Que rota iriam seguir? E depois de chegar a Belém?</p> | <p>Decidiram que a maneira de melhor conhecer a região seria fazer a viagem por terra. Iriam pela estrada Brasília-Belém. Tomariam um vapor que os levaria a Manaus.</p> |
| <p>2. Que tipo de veículo resolveram usar para essa aventura? Por quê?</p> | <p>Optaram por um jipe bem equipado. Porque naquela região as estradas são primitivas e os serviços de manutenção são poucos.</p> |
| <p>3. Qual é o nome que no Brasil se dá a um tipo de jipe? Por que será que escolheram esse nome? Eles experimentaram esse jipe de segunda-mão, antes de iniciarem a viagem?</p> | <p>Os brasileiros chamam de "candango" a um tipo de jipe de fabricação nacional. Porque esse veículo é uma espécie de pau-para-toda-obra. Sim. Testaram-no em estradas ruins para ver como se comportava.</p> |

A prova teve sucesso?

Sim, tudo saiu bem.

O que constava na relação de coisas que era necessário levar?

Peças sobressalentes para o jipe, bujões extras para transportar gasolina, vasilhame com água potável, fogãozinho a querosene, rédes, botas, mosquiteiros, comidas enlatadas, remédio contra malária e um revólver. Para o que desse e viesse.

Por que levaram um revólver?

4. Quando concluíram todos os preparativos?

Poucos dias antes da data marcada para a partida.

A que se assemelhava a expedição que iam fazer ao Amazonas?

Até certo ponto, se assemelhava a um safári.

Quanto tempo poderia durar a travessia de Brasília até Belém?

Tanto poderia durar uma semana como um mês.

E se chovesse?

Então o trajeto certamente teria de ser interrompido. Até que as condições da estrada melhorassem.

Até quando?

5. Eles carregaram muito o jipe?

Sim. O jipe estava atulhado com os apetrechos necessários para a viagem.

Os pais de Otília estavam entusiasmados com essa viagem ao Amazonas?

Não. Eles não aprovavam a viagem por terra ao Amazonas, achando-a mesmo absurda.

Eles fizeram alguma coisa para dissuadir André e Otília de tal projeto?

Acho que não. Afinal, a moça tinha casado com um nortista e era de se esperar que, mais cedo ou mais tarde, fôssem conhecer a família do marido.

6. Como decorreu a viagem de São Paulo a Brasília?

Como é a estrada que vai de São Paulo a Brasília?

O que fizeram André e Otilia, logo que chegaram a Brasília?

E em seguida?

Com que disposição iniciaram a grande viagem de dois mil e duzentos quilômetros?

Como já é considerada a BR-14, ou seja, a estrada que liga Brasília a Belém?

7. Como é o trecho da estrada que atravessa a região logo ao norte do Distrito Federal? Quais, por exemplo?

O que acontece, à medida que se viaja para o norte?

8. Com que espírito os "bandeirantes do século vinte" continuaram a viagem?

O que notaram quando a estrada atravessava a região da selva amazônica?

Decorreu sem grandes peripécias.

É asfaltada e de primeira categoria.

Descansaram por um dia e depois deram uma vista d'olhos nos pontos interessantes da Novacap.

Voltaram para Anápolis, no estado de Goiás, onde se inicia a estrada BR-14.

Sentiam-se animados de espírito pioneiro de bandeirantes do século vinte.

É considerada como um verdadeiro traço-de-união entre os centros civilizados do sul e o extremo norte do país, até há pouco tempo quase inexplorado.

Nessa região do estado de Goiás ainda há alguns vestígios de civilização.

Hotéis para pernoitar e postos de serviço para abastecer o carro.

Êsses confortos materiais vão ficando mais espaçados.

Continuaram a viagem com muita coragem.

Árvores seculares se fechavam sobre a estrada.

Que impressão isto
lhes dava?

O que os cipós pareciam
querer fazer?
De repente, o que
aconteceu?

O que fizeram os via-
jantes?

O que viram à sua
frente?

Havia alguém pelas
redondezas?

Havia sinal de exis-
tir alguma balsa
para cruzar o rio?

9. Descreva o lugar em
que se encontravam
André e Otília.
O que êles fizeram?

O que viram?

É fácil andar na flo-
resta amazônica?

O que mais notaram?

Dava a impressão de
estarem viajando
dentro de um túnel
de verdura.

Pareciam querer estran-
gular toda a vegetação.
A estrada desapareceu.

Pararam, naturalmente.

Um rio manso e largo
que atravessava o lei-
to da rodovia.

Não. Não se via viva alma.

Não. Não havia sinal
algum.

Encontravam-se num tre-
cho da estrada ladeado
de árvores frondosas.

Começaram a caminhar
pela penumbra verde da
mata.

Um macaco pendurado num
galho de árvore que os
olhou e deu uma risada
maliciosa; e uma cobra,
que enroscada num tronco,
lhes mostrou a língua,
como advertência para
não se aproximarem,
Não, porque o chão é dis-
putado por numerosos
troncos de árvores,
cobertos de orquídeas e
outras parasitas.

Que algumas vezes as flô-
res tinham forma de
pássaros; outras vezes
os animais pareciam
se disfarçar em plantas.

10. O que ouviram, nesse momento?

E logo em seguida, o que ouviram?

O que causou todo êsse pânico?

O caminhão atravessou o rio?

O que o chofer do caminhão perguntou?

O André, o que respondeu?

O que disse o chofer?

No dia seguinte André e Otília já teriam chegado a Belém?

Ouviram um ronco vindo lá do outro lado do rio.

O grito estridente de uma ave avisando a presença de estranhos; logo, milhares de garças brancas levantaram vôo, fazendo tremendo alarido.

Um caminhão que se aproximava, vagorosamente.

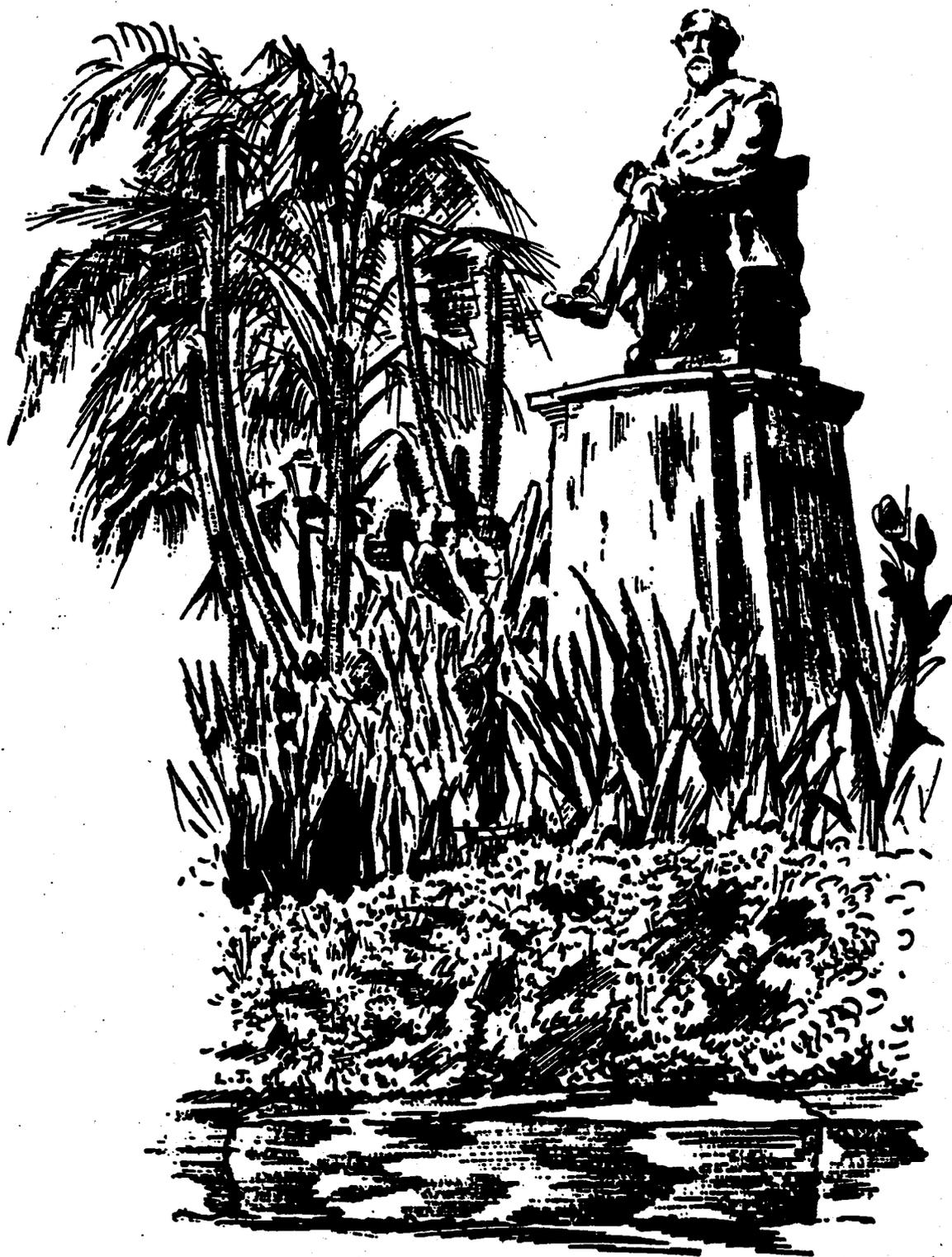
Sim. Depois de engatar a segunda, entrou resolutamente n'água e cruzou o rio sem nenhuma dificuldade.

Ele perguntou se André precisava de alguma coisa.

Respondeu que estava com medo de atravessar o rio e encalhar o jipe.

Disse que não havia perigo. E acrescentou:

"Vá com Deus, môço!"
Provavelmente.



ESTÁTUA DO BARÃO DA BOA VISTA



DIALOGUE

Viagem ao Amazonas

1. Êsses malditos mosquitos! Não me deixam em paz!
2. Eles gostam do sangue de sulista. Deve ter mais sabor.

3. Imagine o que eles comem quando não há sulista por estas bandas...
4. Coitados... Devem passar fome...

5. Olha aquê!e tóco que vem vindo em direção à nossa canoa,
6. Que tóco, que nada! Não vê que êle piscou pra você?

7. O que é, então, se não é um tóco?
8. É um jacaré e esse é dos grandes.

9. Será que êle vai nos atacar? Cadê o fuzil?
10. Fica quieta que êle vai embora. Os jacarés raramente atacam.

11. Será que tem piranhas neste rio?
12. Claro que tem! Todos êstes rios estão infestados de piranhas.

13. Como é que você sabe? Eu não vejo nada.
14. Você não acredita? Por que não enfia o braço n'água pra ver?

15. Tá doido!

DIALOGUE ADJUNCT

TÊRMOUS USADOS NO
VALE DO AMAZONAS

1. cunhã (mulher, senhora)
cunhantã (menina, môça)
curumim (menino)

tapuio

2. gaiola, regatão, batelão,
vaticano, galeota,
igara, igarité, montaria,
ubá

3. seringueira

seringal

seringueiro

4. bôto

uirapuru

5. vitória-régia

TERMINOLOGY COMMON
TO THE AMAZON VALLEY

married woman, lady
girl, young lady
boy, from six to
thirteen years of
age
any Indian or mestizo

different types of
river boats used in
the Amazon and its
tributaries

tree from which latex
is extracted (*Hevea
brasiliensis*)
a forest of latex
producing trees
the person engaged in
the extraction and
the preparation of
latex

Amazon porpoise, which
the natives believe to
have magic powers
a small wren of the
Amazon valley. Accord-
ing to a legend, a
person who catches
one of these little
birds will achieve
magic powers

royal water platter;
a water lily of huge
proportions

CULTURAL NOTES

1. Rubber once played a major economic role in the Amazon valley. It was the source of great, but brief, prosperity - of a dramatic boom and bust which began after the middle of the nineteenth century and ended in 1910, when the plantations in Southeast Asia began to compete in the world rubber market. The center of the rubber boom was the city of Manaus.
2. Contrary to popular opinion, the highest temperatures in South America do not occur in the Amazon, but in the Argentinean Gran Chaco. The Amazon river runs roughly parallel to the equator. Four hundred miles up the river, the town of Santarém, which is only a short distance south of equator, has an average yearly temperature of 78 degrees Fahrenheit. At Manaus, the yearly average is 81° F. The difference between the average daytime temperature during the warmest and the coldest months at Manaus is less than 4° F. The humidity runs as high as 80 percent, the year round. Rainfall is abundant throughout the valley; the rainy season lasts from January through June, but it rains considerably during the so-called "dry season" also. The climate is uncomfortable because of its monotony and humidity.
3. The "pororoca" is a tidal phenomenon that happens at the estuary of the Amazon river, characterized by "a large roaring wave several meters high which ascends the river, destroying everything in its path and creating lesser waves in its wake."
4. The population of the Amazon valley is mainly of American Indian racial stock, although most people also have some European and Negro ancestors.

A few inhabitants of Japanese origin remain isolated in colonies.

5. In the Amazon, so many names of places, animals, plants, foods, and so many popular expressions have been borrowed from the Indian languages, that Brazilians of other areas often need a glossary to understand the natives of the region.

PATTERN DRILLS

A. Transformation

From preterite to past
perfect compound

1. Êles começaram a planejar uma visita ao Amazonas.
Êles tinham começado a planejar uma visita ao
Amazonas.

Você começou a planejar uma visita ao Amazonas.
Você tinha começado a planejar uma visita ao
Amazonas.

Êles começaram a planejar ...
uma visita ao Amazonas.
Você começou a planejar ...
uma visita ao Amazonas.
Eu comecei a planejar ...
uma visita ao Amazonas.
Nós começamos a planejar ...
uma visita ao Amazonas.
Êle começou a planejar ...
uma visita ao Amazonas.

2. Eu decidi que a maneira de melhor conhecer a região
seria fazer a viagem por terra.
Eu tinha decidido que a maneira de melhor conhecer
a região seria fazer a viagem por terra.

Êles decidiram que a maneira de melhor conhecer a
região seria fazer a viagem por terra.
Êles tinham decidido que a maneira de melhor conhecer
a região seria fazer a viagem por terra.

Eu decidi que a maneira ...
de melhor conhecer a
região seria fazer a
viagem por terra.
Você decidiu que a maneira ...
de melhor conhecer a
região seria fazer a
viagem por terra.
Nós decidimos que a maneira ...
de melhor conhecer a região
seria fazer a viagem por terra.

Ele decidiu que a maneira ...
de melhor conhecer a região
seria fazer a viagem por
terra.

Vocês decidiram que a maneira ...
de melhor conhecer a região
seria fazer a viagem por
terra.

3. Nós resolvemos que o veículo mais apropriado para essa
aventura seria um jipe.
Nós tínhamos resolvido que o veículo mais apropriado
para essa aventura seria um jipe.

Eles resolveram que o veículo mais apropriado para
essa aventura seria um jipe.
Eles tinham resolvido que o veículo mais apropriado
para essa aventura seria um jipe.

Nós resolvemos que o veículo ...
mais apropriado para essa
aventura seria um jipe.

Eles resolveram que o veículo ...
mais apropriado para essa
aventura seria um jipe.

Você resolveu que o veículo ...
mais apropriado para essa
aventura seria um jipe.

Eu resolvi que o veículo mais ...
apropriado para essa aventura
seria um jipe.

Vocês resolveram que o veículo ...
mais apropriado para essa
aventura seria um jipe.

Ele resolveu que o veículo mais ...
apropriado para essa aventura
seria um jipe.

4. Eu comprei um jipe de segunda-mão.
Eu tinha comprado um jipe de segunda-mão.

Ele comprou um jipe de segunda-mão.
Ele tinha comprado um jipe de segunda-mão.

Eu comprei um jipe de ...
 segunda-mão.
 Êle comprou um jipe de ...
 segunda-mão.
 Você comprou um jipe de ...
 segunda-mão.
 Nós compramos um jipe ...
 de segunda-mão.
 Vocês compraram um jipe ...
 de segunda-mão.
 Eles compraram um jipe ...
 de segunda-mão.

5. Eu o testei em estradas ruins para ver como se
 comportava.
 Eu o tinha testado em estradas ruins para ver
 como se comportava.

Êles o testaram em estradas ruins para ver como
 se comportava.
 Êles o tinham testado em estradas ruins para
 ver como se comportava.

Eu o testei em estradas ...
 ruins para ver como se
 comportava.
 Êles o testaram em estra- ...
 das ruins para ver como
 se comportava.
 Você o testou em estradas ...
 ruins para ver como se
 comportava.
 Nós o testamos em estradas ...
 ruins para ver como se
 comportava.
 Vocês o testaram em estra- ...
 das ruins para ver como
 se comportava.
 Êle o testou em estradas ...
 ruins para ver como se
 comportava.

6. Estão concluídos os preparativos para a viagem.
Estavam concluídos os preparativos para a viagem.

Os pais não vêem com bons olhos aquela viagem absurda.
Os pais não viam com bons olhos aquela viagem absurda.

Estão concluídos os preparativos para a viagem. ...

Os pais não vêem com bons olhos aquela viagem absurda. ...

Isso é de se esperar. ...

À medida que se viaja para o norte, êsses confortos materiais vão ficando mais espaçados. ...

Contudo, êles continuam corajosamente a viagem até alcançar o seu destino. ...

7. Árvores seculares se fecham sôbre a estrada.
Árvores seculares se fechavam sôbre a estrada.

Cipós parecem querer estrangular tôda a vegetação.
Cipós pareciam querer estrangular tôda a vegetação.

Árvores seculares se fecham sôbre a estrada. ...

Cipós parecem querer estrangular toda a vegetação. ...

Um rio manso e largo atravessa o leito da rodovia. ...

Não se vê pelas redondezas vivalma. ...

O vento sussurra nas copas frondosas das arvores. ...

8. Gritos de pássaros quebram o silêncio.
Gritos de pássaros quebravam o silêncio.

André e Otilia começam a caminhar pela penumbra verde da mata.
André e Otilia começavam a caminhar pela penumbra verde da mata.

| | |
|--|-----|
| Gritos de pássaros quebram o silêncio. | ... |
| André e Otilia começam a caminhar pela penumbra verde da mata. | ... |
| O chão é disputado por numerosos troncos de árvores. | ... |
| Às vezes as flores têm formas de pássaros. | ... |
| Outras vezes os animais parecem se disfarçar em plantas. | ... |

B. Repetition

1. bocado

| | |
|--|---|
| André passou muito tempo sem ir ao Amazonas? | Sim, passou um bocado de tempo sem ir lá. |
| Choveu muito da última vez que ele esteve lá? | Sim, choveu um bocado. |
| A viagem que eles fizeram por terra ao Amazonas levou muito tempo? | Sim, levou um bocado de tempo. |
| O jipe estava muito atulhado de coisas? | Sim, estava um bocado atulhado. |
| O fato de o jipe estar muito atulhado atrasou a viagem? | Sim, atrasou um bocado. |
| Você conhece Manaus bem? | Conheço um bocado. |

2. bocadinho

| | |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| Quer experimentar esta bebida? | Me dê um bocadinho. |
| Já provou esta geléia de morango? | Ainda não. Me dê um bocadinho. |
| Sirva-se deste licor de pêcego. | Obrigado. Vou tomar um bocadinho. |

O que você quer comer? Um bocadinho de doce.

3. pouquinho

Já esperei três quartos de hora. Preciso ir. Vamos embora!

Já perdi as esperanças de receber um aumento (de ordenado).

Por que não espera um pouquinho mais?

Não. Vamos ficar mais um pouquinho.

Com um pouquinho de tempo e paciência se consegue tudo.

4. espécie (kind, sort, something like)

O que vocês construíram para pernoitar?

Como conseguiram atravessar o rio?

Como ele conseguiu acumular tanto dinheiro em tão pouco tempo?

Há muitos insetos no Amazonas?

Construímos uma espécie de barraca com folhas de palmeiras.

Numa espécie de jangada.

Não sei. Isso sempre me causou espécie.*

Sim, lá há insetos de toda a espécie.**

5. cada (surprise, disbelieve)

Sabe, resolvi fazer uma viagem por terra ao Amazonas.

Vendi meu carro e comprei um cavalo.

Você sabe: todo o político é ladrão.

Você tem cada idéia!

Você faz cada uma!

Você diz cada coisa!

* Causar espécie: to be odd, strange, peculiar

** Do not confuse de toda a espécie (all kinds of, all sorts of) with de todas as espécies (of every species, of all species)

6. diferentes and diversos (several) *

Há diferentes projetos
para o desenvolvimento
do Amazonas.

Há diferentes opiniões
sobre a maneira como as
riquezas da Amazônia
poderão ser aproveitadas.

Já houve quem dissesse
que diferentes países
estão cobiçando a Amazônia

Há diversos
projetos para
o desenvolvimento
do Amazonas.

Há diversas
opiniões sobre a
maneira como as
riquezas da
Amazônia podem
ser aproveitadas.

Já houve quem
dissesse que di-
versos países
estão cobiçando
a Amazônia.

7. certo (certain)

É verdade que a Amazônia ficou
abandonada por algum tempo?

Houve governos que não se
interessaram pela Amazônia?

Como é que se compreende
uma coisa dessas?

Sim. A Amazônia
ficou abandonada
durante certo
tempo.

Sim. Certos
governos não
fizeram nada
por essa região.

É isso mesmo.
Há certas coisas
que são difíceis
de compreender.

* Vários, which has already been drilled, can also
be used in this context.

NARRATIVE

A Amazônia

Quando se ouve falar em Amazônia imagina-se desde logo florestas densas e emaranhadas, habitadas por uma fauna variadíssima. É a opinião que em geral os brasileiros têm dessa área, tão vasta que não pode ser considerada como um todo. De acôrdo com as características próprias de cada região, podemos destacar pelo menos as seguintes zonas: a costa do território do Amapá, a da ilha de Marajó e a do estado do Pará; os campos de Marajó; a zona da estrada Belém-Brasília; o sul do Pará, incluindo as zonas dos rios Tocantins e Araguaia; a zona das ilhas, entre o rio Pará e a foz do Amazonas; o baixo Amazonas, na região que vai de Manaus até a ilha de Marajó; o rio Negro; o rio Branco; a região do rio Solimões; o estado do Acre e o território do Amapá propriamente dito. E o resto? Bem, o resto desse fantástico mundo novo são terras inexploradas sobre as quais muito pouco se sabe.

A Amazônia é o lugar onde começa a segunda descoberta do Brasil. Possui quatro décimos da área territorial da América do Sul, a vigésima parte da superfície do globo, um quinto da disponibilidade mundial de água doce e um terço das reservas mundiais de florestas. Sua densidade demográfica é das mais baixas do mundo, ou seja, menos de um habitante por quilômetro quadrado. Estes dados são bastante expressivos e revelam a importância de tudo o que se está fazendo no presente para dar impulso ao desenvolvimento de uma região que permaneceu adormecida tanto tempo.

De acôrdo com o tratado de Tordesilhas toda a região amazônica, por direito, deveria ter pertencido a Espanha. Já no ano de 1500, o delta do rio Amazonas tinha sido descoberto pelo navegador castelhano Vicente Pinzón. Daí por diante, alguns exploradores portugueses também visitaram a costa do extremo norte do Brasil. Entretanto, é curioso notar que nem espanhóis, nem portugueses tomaram posse da terra.

Estabelecidos firmemente no Peru, desde princípios do século dezesseis, os espanhóis sentiram-se na obrigação de explorar e conquistar o vale do grande rio, sobre o qual corriam histórias de palácios e templos cobertos de ouro - o país do Eldorado, que tanto atiçou a imaginação e a cobiça dos colonizadores do Novo Mundo.

Em 1541, partiu do Peru uma expedição comandada por Francisco de Orellana. Dirigindo-se sempre para o leste, alcançou o curso do alto Amazonas, ou seja, o rio Solimões. Depois de mil peripécias, chegaram à foz do Amazonas. Nem Pinzón, nem Orellana encontraram ouro, pedras preciosas ou riquezas fabulosas e o Eldorado continuou a existir apenas na imaginação dos aventureiros.

Quando navegava rio abaixo, Orellana viu, ou imaginou ver, mulheres guerreiras, que combatiam como capitãs à frente dos homens, da mesma maneira que as lendárias mulheres da mitologia. Por causa deste fato, o nome "Amazonas" começou a ser usado para definir aquela região.

A Amazônia, com seus quatro e meio milhões de quilômetros quadrados cobre quase que a metade do território brasileiro e partes de oito outros países e territórios. Com a exceção de algumas regiões mais próximas aos grandes rios, onde se extrai a madeira e a borracha, a maior parte da bacia amazônica continua inexplorada.

O Amazonas não é um mero rio. Com seus tributários forma um sistema de milhares de rios, alguns dos quais têm mais de 2000 quilômetros de comprimento. A Amazônia é um lugar de clima rigoroso e a sua colonização não é fácil, como foi demonstrado durante o surto da borracha, em fins do século passado. A floresta tropical é fechada, impenetrável, com uma incrível quantidade de plantas de variadas formas e tamanhos, muitas das quais ainda não foram classificadas. Calcula-se que tenha madeira suficiente para construir uma casa de três cômodos para cada família do mundo. Há ainda depósitos de hematita, ouro, manganês, estanho e, possivelmente, grandes reservas de petróleo, que viriam suprir as necessidades do país. As reservas minerais do Amazonas são enormes, como também são enormes as dificuldades de se transportar essas riquezas aos centros de consumo.

A descoberta e a exploração de minérios da Amazônia já está assegurando o desenvolvimento de algumas regiões, como o território do Amapá. O potencial hidrelétrico da região é praticamente ilimitado.

Dois projetos grandiosos estão previstos, se bem que a sua concretização não seja coisa para futuro imediato. Um deles é de um engenheiro brasileiro que propõe a construção de um lago de 1.200 quilômetros de comprimento (alagando 180.000 km²). Para isso, uma barragem seria construída no

rio Amazonas, perto da cidade de Óbidos, que represaria o grande rio até a foz do Juruá, já no alto Amazonas. A represa de Óbidos modificaria inteiramente o panorama atual da região. Por consideráveis que fôsem os seus efeitos em outros setores, as finalidades principais da barragem seriam a produção de energia e tornar mais acessível as reservas minerais e florestais. O outro projeto é o do Instituto Hudson, dos Estados Unidos, que propõe a construção de uma série de barragens no rio Amazonas, perto da cidade de Santarém. O rio, assim, se espriaria num lago de 800 quilômetros, cobrindo as diversas ilhas, lagoas e igarapés do baixo Amazonas.

O futuro da Amazônia depende do desenvolvimento intensivo da agricultura. Para fazer dessa imensa região um lugar habitável, que possa atrair novos imigrantes, é imprescindível estabelecer uma economia baseada no cultivo organizado de produtos naturais dos trópicos. Salvo raras exceções como, por exemplo, o eficiente plantio e produção de pimenta-do-reino e juta pelos japoneses nos campos de Tomé-Açu, a maior parte da produção agrícola do Amazonas não é organizada racionalmente. As castanhas-do-pará e o látex das seringueiras são apanhados de árvores esparsas pela floresta, processo esse pouco rendoso. Os japoneses mostraram claramente a praticabilidade do uso do solo do chamado "inferno verde" e contribuem com 85% de toda a produção agrícola do vale. Além disso, foi demonstrado por eles que é perfeitamente possível para povos de outras terras se adaptarem às duras condições de vida da Amazônia.

Há na Amazônia apenas duas cidades de importância: uma é Belém, no estado do Pará, perto do Atlântico, e a outra é Manaus, a mais de mil quilômetros da costa, no estado do Amazonas. Belém foi fundada em 1616, sendo a mais progressista das duas. Manaus, nas margens do Rio Negro, conheceu um período de breve esplendor, mas depois do colapso da indústria extrativa da borracha, ficou estagnada durante quase cinquenta anos. Tendo sido recentemente declarada zona franca para o comércio, sem dúvida prosperará outra vez. Além de ser porto fluvial capaz de receber navios de grande calado, Manaus está agora ligada com todo o país por meio de linhas aéreas.

Uma das metas da nova mentalidade progressista que hoje existe no Brasil é a mobilização da opinião pública para os problemas da Amazônia, tornando realidade planos e projetos de governos passados.

Somente através de um planejamento e uma ação integrados poder-se-á iniciar a conquista dos imensos espaços vazios, com a colonização de áreas inexploradas, onde dormem riquezas desconhecidas. E por que não aproveitar para essa integração da Amazônia, ou, como também se diz, para a sua "ocupação efetiva" o excesso populacional do Nordeste?

Em plena segunda metade do século vinte, a bacia Amazônica ainda permanece uma fonte de muitos mitos e concepções errôneas, como a suposta extrema fertilidade do solo. Em realidade, as terras da Amazônia não são muito boas para fins agrícolas. Durante centenas de milhares de anos o solo se deteriorou, devido às inundações e à erosão. Em muitas regiões do vale o solo é do tipo ácido. O seu aproveitamento está sendo estudado por cientistas brasileiros e estrangeiros, mas não é de se esperar resultados imediatos.

A maioria dos brasileiros está de acordo que o desenvolvimento da Amazônia será lento e trabalhoso - levará talvez cinquenta anos para transformar a selva impenetrável numa região vital para o Brasil e para o mundo. O vale do Amazonas ainda poderá solucionar os dois grandes problemas que hoje preocupam a humanidade: o aumento da população e a carência de alimentos. Quando for descoberta uma maneira de se aproveitar eficazmente o solo, a região poderá bem se transformar no celeiro do mundo. Muitos projetos e planos para a "conquista final da Amazônia" não estão mais na fase de planejamento, mas já se tornaram realidade. Novas estradas cortam regiões onde antes só existia a selva. A Belém-Brasília, cujos 1.200 quilômetros ligam a nova capital do país com o extremo norte, também está contribuindo para fixar populações em terras até há pouco inacessíveis. Povoações que apareceram ao longo das novas estradas estão crescendo a olhos vistos. O governo federal e os dos estados que formam a bacia amazônica, estão empenhados na construção de novos portos e no reaparelhamento das frotas de navegação do Amazonas e seus afluentes. No setor de telecomunicações, um serviço de micro-ondas já está em uso, ligando as cidades do vale com Brasília e o sul do país.

A Amazônia não é uma região que se preste à conquista pelo pioneiro isolado, que de machado ao ombro desbrava a floresta e inicia uma fazenda. Tudo que se fizer para o desenvolvimento do vale terá de ser coordenado por uma organização que disponha de grandes capitais e assistência técnica capaz de resolver os seus muitos problemas. A nova organização que está cuidando desses problemas é a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - ou SUDAM, - uma agência do governo federal.

Durante a história do mundo, grandes civilizações floresceram à margem de grandes rios. O grande rio, que recebeu

de Pinzón o nome de "mar doce", começa agora a despertar do seu profundo sono de muitos séculos. Já não existe mais na Amazônia a velha inércia dos tempos passados. O que pode ser feito está sendo feito, dentro dos recursos financeiros dos governos federal e estaduais. Além disso, capitais estrangeiros também estão sendo investidos. Se tudo continuar com o entusiasmo com que começou, não é de se duvidar que a Amazônia ainda venha a abrigar uma das mais prósperas civilizações que jamais existiram na história do mundo.

QUESTIONS LEADING TO FREE CONVERSATION

1. Qual é a idéia que os brasileiros em geral fazem da Amazônia?
2. Em quantas regiões está dividida a Amazônia?
3. E o resto?
4. Que importância tem a Amazônia?
5. A quem deveria pertencer essa região, segundo o Tratado de Tordesilhas?

6. A partir de que ano essa região começou a ser explorada?
7. Por que os espanhóis se sentiram na obrigação de explorar o vale do grande rio?
8. Que exploradores espanhóis alcançaram o vale do Amazonas, vindos do Peru?
9. O que um deles viu, ou imaginou ver quando navegava rio abaixo?
10. Foi daí que se originou o nome "Amazonas"?

11. Qual é o tamanho da Amazônia?
12. A Amazônia já foi toda explorada?
13. O Amazonas é um rio e tanto, não é?
14. Como é o clima da Amazônia?
15. A selva é densa e impenetrável, não é?

16. A floresta amazônica deve ter um manancial inesgotável de madeira, não é?
17. A Amazônia é rica em minerais?
18. Como está se efetuando, a descoberta e exploração de minérios na Amazônia?
19. Qual é o potencial hidrelétrico da região?
20. Que projetos foram formulados para facilitar o desenvolvimento do Amazonas?

21. Em que consiste o projeto do engenheiro brasileiro?
22. O que prevê o plano Hudson?
23. De que depende o desenvolvimento da Amazônia?
24. O que é necessário fazer para atrair mais imigrantes para essa região?
25. A produção agrícola do Amazonas é organizada racionalmente?

26. Como é feita a colheita das castanhas do Pará e do latex das seringueiras?
27. O que mostraram os japoneses ao se estabelecerem no Amazonas?
28. Que cidades importantes há na região amazônica?
29. O que você sabe sobre Belém?
30. O que nos pode dizer sobre Manaus?

31. Qual é atualmente a mentalidade pública brasileira sobre o futuro da Amazônia?
32. Como poderá ser iniciada a conquista dos imensos espaços vazios da Amazônia?
33. Qual é a solução proposta nesta lição?
34. O solo da Amazônia é bom para fins agrícolas?
35. Em que a maioria dos brasileiros está de acordo?

36. Quais são os dois problemas que atualmente preocupam a humanidade e como o aproveitamento do vale do Amazonas poderá solucioná-los?
37. Que obras estão em andamento nessa região atualmente?
38. Como tem se desenvolvido as povoações que apareceram ao longo das novas estradas?
39. Em que estão empenhados o governo federal e os dos estados que formam a bacia amazônica?
40. Que progresso tem havido no sector de telecomunicações?

41. A Amazônia se presta ao desenvolvimento resultante do esforço individual?
42. Qual é a organização encarregada de coordenar os trabalhos de desenvolvimento da Amazônia?
43. Qual foi o nome que Pinzón deu ao rio Amazonas?
44. Ainda se verifica na Amazônia a velha inércia dos tempos passados?
45. Há esperanças de que a Amazônia venha a abrigar uma civilização adiantada?

GRAMMAR NOTES

A. Some Indefinite Words1. Bocado, bocadinho, and pouquinho

| Portuguese | English |
|--|--|
| <p style="text-align: center;"><u>bocado</u></p> <p>Choveu muito aí ontem? — Choveu um bocado.</p> <p>Êle trouxe um bocado de coisas.</p> | <p>Did it rain a lot over there yesterday? — It rained quite a bit.</p> <p>He brought a lot of things.</p> |
| <p style="text-align: center;"><u>bocadinho</u></p> <p>Quer provar êste licor? — Me dê um bocadinho.</p> | <p>Would you like to taste this liqueur? — Give me a tiny bit.</p> |
| <p style="text-align: center;"><u>pouquinho</u></p> <p>Por que não espera mais um pouquinho? Com um pouquinho de tempo e paciência se consegue tudo. "</p> | <p>Why don't you wait a little longer? With a little time and patience one can get everything.</p> |

- a. The expressions um bocado, um bocadinho, and um pouquinho are used alone at the end of a sentence or before a noun followed by de. Implying a certain degree of quantity, their meaning varies from a little to a great deal, depending on the tone of voice.
- b. Um bocadinho is used only for food and liquids, and um pouquinho applies to everything else.

2. Espécie

| Portuguese | English |
|--|--|
| <p><u>espécie</u></p> <p>Êles construíram uma espécie de barraca com folhas de palmeira.</p> <p>No Amazonas há insetos de toda a espécie.</p> <p>Como êle enriqueceu tão depressa, não sei. Porém, sempre me pareceu estranho.</p> | <p>They built a sort of a hut with palm-tree leaves.</p> <p>There are all kinds of insects in the Amazonas.</p> <p>How he got rich so fast I do not know. But, it always seemed odd to me.</p> |

- a. The word espécie used alone at the end of a sentence; or before a noun followed by de, means "a kind of," "a sort of." In the expression causar espécie means "to seem or be odd, strange, peculiar".
- b. This word used in its natural context means "species."

3. Cada

| Portuguese | English |
|----------------------|------------------------------|
| Você tem cada idéia! | You have the darndest ideas! |
| Você faz cada uma! | You do the darndest things! |
| Você diz cada coisa! | You say the darndest things! |

The word cada in this context implies surprise, disbelief, dismay. In its normal context it means "each."

4. diferentes, diversos, vários

| Portuguese | English |
|--|---|
| <p style="text-align: center;"><u>diferentes</u></p> <p>Há diferentes opiniões sobre este assunto.</p> <p>Há diferentes projetos para o desenvolvimento do Amazonas.</p> <p style="text-align: center;"><u>diversos</u></p> <p>Há diversas opiniões sobre este assunto.</p> <p>Há diversos projetos para o desenvolvimento do Amazonas.</p> <p style="text-align: center;"><u>vários</u></p> <p>Há várias opiniões sobre este assunto.</p> <p>Há vários projetos para o desenvolvimento do Amazonas.</p> | <p>There are several opinions on this subject.</p> <p>There are several projects for the development of the Amazonas.</p> |

The above words used in the plural, before a noun, correspond to "several" in English. Placed after a noun, they mean "varied."

5. certo

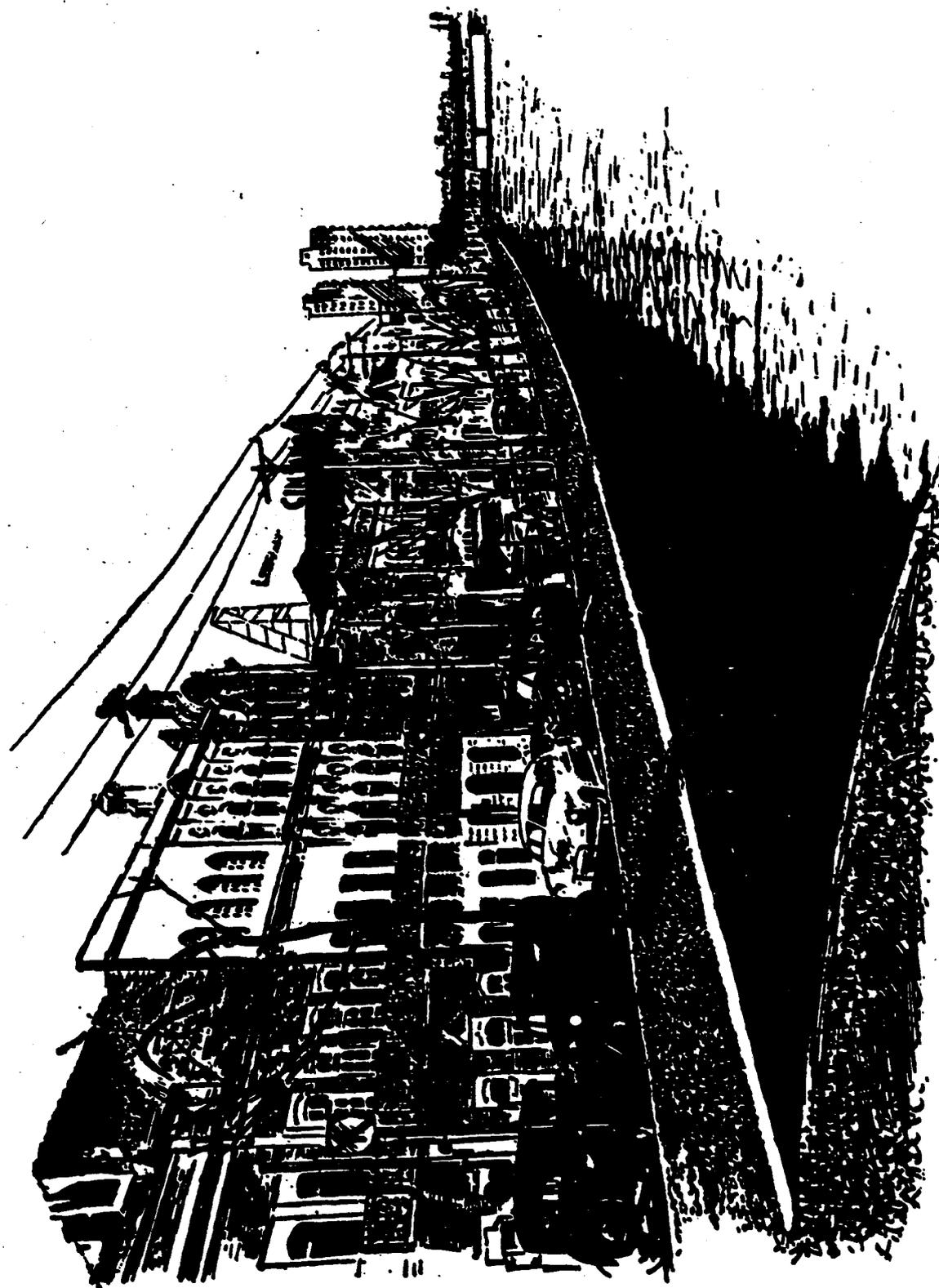
| Portuguese | English |
|--|--|
| <p data-bbox="386 495 488 527"><u>certo</u></p> <p data-bbox="289 558 760 621">A Amazônia ficou abandonada por certo tempo.</p> <p data-bbox="289 684 740 789">Certos governos não fizeram nada por aquela região.</p> | <p data-bbox="816 558 1284 653">The Amazonas remained abandoned for a certain (period of) time.</p> <p data-bbox="816 684 1268 779">Certain governments did not do anything for that region.</p> |

The word certo and its derivatives used before a noun mean "certain, some." After a noun, they mean "correct, right."

VOCABULARY

| | |
|----------------------------|--|
| adormecido, -da adj. | dormant, asleep |
| alarido m. n. | din, clamor |
| apetrecho m. n. | gear, equipment, paraphernalia |
| atiçar | to stir up, foster |
| bujão, -jões m. n. | (gasoline) container |
| cadê interrog. | where is? what's has become of? |
| calado (de um navio) m. n. | draught (of a vessel) |
| calcular | to estimate |
| carência f. n. | shortage, lack, need, want |
| celeiro m. n. | granary |
| cobiça f. n. | greed, covetousness |
| coitado, -da adj. | poor (devil) |
| copa f. n. | crown (of a tree) |
| dai por diante | from there on |
| dar uma vista d'olhos | to have a quick look, passing glance |
| disfarçar | to disguise |
| disponibilidade f. n. | availability |
| dissuadir | to discourage, deter |
| doido, -da adj. | crazy |
| emaranhado, -da adj. | tangled |
| empenhado, -da adj. | bent upon |
| encalhar | to ground, come to a stop, get stuck |
| enfiar | to stick |
| engatar | to get into (second gear), lutch |
| enroscado, -da adj. | coiled, twisted around |
| esparso, -sa adj. | scattered |
| estalar | to crack |
| estanho m. n. | tin |
| fechado, -da adj. | dense, impenetrable |
| foz, -zes f. n. | mouth (of a river) |
| galho m. n. | branch, limb |
| igarapé m. n. | narrow waterway |
| imprescindível, -veis adj. | necessary, essential, indispensable |
| indagar | to inquire, question, ask |
| lento, -ta adj. | slow, sluggish |
| machado m. n. | ax |
| maldito, -ta adj. | darn, damn |
| manso, -sa adj. | tame, gentle |
| navegar | to sail, navigate |
| ombro m. n. | shoulder |
| para o que desse e viesse | come what may, for whatever may happen |

| | |
|---------------------------------|--|
| passar fome | to starve |
| pau-para-tôda-obra m. n. | jack-of-all-trades |
| peça f. n. | part |
| pernoitar | to stay overnight |
| pimenta-do-reino f. n. | black pepper |
| piscar | to wink |
| plântio m. n. | planting |
| por estas bandas | around, in these vicinities |
| que nadà! | heck no! |
| reaparelhamento m. n. | refit |
| relação, -ções f. n. | list |
| represa f. n. | dam, reservoir |
| represar | to dam up, hold back |
| risada f. n. | laughter |
| ronco m. n. | rumble, roar, thunder |
| rudeza f. n. | ruggedness |
| seringueira f. n. | rubber plant, rubber tree |
| sobressalente, sobresselente | mf adj. spare |
| suposto, -ta adj. | presumed |
| surto m. n. | boom |
| sussurrar | to whisper, murmur, rustle, hum |
| toco m. n. | log, stump |
| trajeto | trip, journey, course, route |
| trecho m. n. | stretch |
| vapor, -res m. n. | steamship, liner |
| vasilhame m. n. | containers |
| vivalma f. n. | soul, human being (used only in the negative) |



RU'A DA AURORA Á MARQUEI DO CAPIBARIBE

LESSON 59

Visit to the Pampas

Situation:

After seeing several towns in Rio Grande do Sul, Miguel discusses with Neco a possible trip to a cattle ranch near the border to give him an idea of the life of the gaúchos, the daring cowboys of the Pampas.

1. Would you like to taste mate tea?
2. It's bitter! May I add some sugar?

3. If you want to, but only girls drink it that way.
4. Let me taste a few sips without sugar... It's not as bitter as I thought.

5. The truth is that the more you drink, the less bitter it gets.
6. I'm becoming a real gaúcho. Mate tea, barbecue...

7. All you have to do now is to visit a cattle ranch near the border.
8. That's a fine idea. When will you be able to take a few days off?

9. I'll talk to the boss tomorrow. I don't think there will be any problem.
10. That would be the highlight of my trip to Rio Grande.

11. Before leaving for Rio you'll receive a diploma.
12. What diploma?

13. Well, the diploma of honorary gaúcho!

PERCEPTION DRILL

1. Um clima privilegiado, um solo dadivoso. Paisagens que lembram a Normandia ou o Meio-Oeste americano. Sem conhecer o Rio Grande do Sul, ninguém poderá dizer que de fato conhece o Brasil.
2. No extremo sul do país, esparramando-se através de coxilhas intermináveis, sob um céu luminoso de um azul profundo, encontra-se o estado do Rio Grande do Sul, uma espécie de Europa em miniatura complementando o imenso território do Brasil.
3. Seja por causa da geografia ou por causa de certos fatores históricos, o Rio Grande do Sul é um estado pouco conhecido pela maioria dos brasileiros e até mesmo olhado com suspeita por alguns. Há quem diga que aquela região fica fora de mão e que "aquilo lá não é bem Brasil" ficando mais na órbita dos países do Prata.
4. Mas, diga-se isso a um gaúcho! A reação será pronta e veemente. E bradarão aos quatro ventos de que não há brasileiros mais nacionalistas do que os riograndenses, não hesitando em afirmar, como o faz o escritor Vianna Moog:
5. "Enquanto os nossos estados tradicionais - a Bahia, São Paulo, Pernambuco, Rio de Janeiro, o Espírito Santo, o Maranhão - apesar dos seus quatrocentos anos, ou por causa mesmo dos seus quatrocentos anos, já foram holandeses uns, franceses outros, e espanhóis todos, o Rio Grande do Sul foi sempre, modéstia à parte, única, total, exclusiva e ininterruptamente brasileiro".
6. A coroa lusitana só cuidou de tomar posse efetiva da região mais meridional do Brasil quando o Norte, o Nordeste e o Centro já contavam com mais de duzentos anos de povoamento e civilização. Dessa forma, o Rio Grande do Sul é a unidade mais jovem da federação.

7. Desde os primeiros tempos da colonização, a economia da região esteve baseada nas atividades pastoris, sobretudo na criação de gado vacum. Esse estilo de vida deu origem ao tipo característico dessas plagas - o gaúcho, ou seja, o peão sulino. O termo gaúcho, que originalmente só se aplicava ao peão, passou a ser designativo de qualquer pessoa originária do Rio Grande do Sul.
8. O cavalo se tornou elemento vital para a sobrevivência dos habitantes dos Pampas. Tanto no trabalho como na guerra e mesmo para o transporte e a recreação, o cavalo era indispensável.
9. Os estancieiros antigos, mesmo quando ricos, tinham quase sempre uma maneira de vida rústica, pouco se incomodando com a falta de conforto de suas moradias. Entretanto, essa rusticidade desaparecia por completo quando se tratava dos artigos de montaria ou de adorno pessoal do cavaleiro, ou sejam as esporas de prata, os cabos de chicote lavrados e até incrustados de ouro, as facas finamente ajazeadas e os ponchos de vicunha.

COMPREHENSION DRILL

- | | |
|--|---|
| 1. Como é o clima do Rio Grande do Sul? | É ameno. |
| E o solo? | É fértil. |
| O que lembram as paisagens gaúchas? | Lembram a Normandia ou o Meio-Oeste americano. |
| Pode-se dizer que uma pessoa que conheça o Rio e São Paulo conhece realmente o Brasil? | Não! Para se conhecer bem o Brasil é necessário visitar tanto o norte como o sul do país. |

2. Onde fica situado o Rio Grande do Sul? Com o que se pode comparar o Rio Grande do Sul?

O que se pode dizer do céu gaúcho?

3. A maior parte dos brasileiros conhece bem o Rio Grande do Sul? O que dizem muitos brasileiros com referência à terra dos gaúchos?

4. Qual será a reação de um gaúcho ao ouvir isso? O que ele dirá?

5. O que afirmou o escritor Vianna Moog a esse respeito?

Além de brasileiros, o que também já foram alguns dos estados mais tradicionais?

6. Quando a coroa lusitana cuidou de tomar posse da região meridional do Brasil?

No extremo sul do país.

Devido às suas características especiais, podemos comparar esse estado a uma Europa em miniatura.

É de um azul profundo.

Não. Esse estado não é muito visitado pela maioria dos brasileiros.

Dizem que "aquilo lá não é bem Brasil".

A reação será pronta e veemente.

Ele bradará aos quatro ventos que não há brasileiros mais nacionalistas do que os riograndenses.

Que o Rio Grande do Sul foi sempre "única, total exclusiva e ininterruptamente brasileiro".

Alguns já foram holandeses, outros franceses e todos espanhóis.

A coroa lusitana só cuidou de tomar posse efetiva da região mais meridional do Brasil quando o Norte, o Nordeste e o Centro já tinham mais de

Dessa forma, o Rio Grande do Sul é um estado, bem jovem, não é?

duzentos anos de povoamento e civilização. Sim. É a unidade mais jovem da federação.

7. Em que é baseada a economia do Rio Grande do Sul?

Desde os primeiros tempos da colonização a economia da região se baseou nas atividades pastoris, sobretudo na criação de gado vacum.

A que deu origem esse estilo de vida?

Deu origem ao tipo característico dessas plagas - o gaúcho.

Quais são as acepções do termo gaúcho?

O termo gaúcho pode significar duas coisas: no sentido restrito significa o peão sulino; no sentido mais amplo, significa o habitante do Rio Grande do Sul em geral.

8. Por que o cavalo se tornou um elemento vital para a sobrevivência dos habitantes dos Pampas?

O cavalo é de extrema importância nos Pampas sulinos porque o gaúcho dele depende para o trabalho, para o transporte e mesmo para a recreação.

9. Como viviam os estancieiros antigos?

Os estancieiros antigos, mesmo quando ricos, tinham quase sempre uma maneira de vida rústica, pouco se incomodando com a falta de conforto de suas moradias.

Ao que eles davam mais valor?

Aos artigos de montaria ou de adorno pessoal do cavaleiro.

Mencione alguns desses artigos.

Esporas de prata, cabos de chicote lavrados e até incrustados de ouro, facas finamente ajazadas e ponchos de vicunha.



DIALOGUE

Visita aos Pampas

1. Queres provar um pouco de chimarrão?
2. É muito amargo! Posso pôr açúcar?

3. Poder podes, né, mas só as chinocas é que tomam assim.
4. Me deixa provar uns goles sem açúcar... Não é tão amargo como pensava.

5. O fato é que quanto mais se toma, menos amargo fica.
6. Estou ficando como um verdadeiro gaúcho. Chimarrão, churrasco...

7. Só te falta agora visitar uma estância lá perto da fronteira.
8. É uma ótima idéia. Quando você pode ter uns dias de folga?

9. Vou falar com o patrão amanhã. Acho que não vai haver muita dificuldade.
10. Isto seria o ponto culminante da minha visita ao Rio Grande.

11. Antes de partires para o Rio, receberás um pergaminho.
12. Que pergaminho?

13. Caramba, chê! O de gaúcho honorário!

DIALOGUE ADJUNCT

TÊRMOS PRÓPRIOS DO
RIO GRANDE DO SUL

WORDS COMMON TO
RIO GRANDE DO SUL

agregado

ranch hand who works
for his room and board

boleadeiras

three leather-covered
stones tied together
by leather straps, used
to hurl at and entangle
the legs of cattle and
horses which they wish
to catch

bombacha

very wide, loose trousers
closely fitting around
the waist and ankles

china, chinoca

woman of mixed European
and Indian blood; hence,
any dark-skinned woman

minuano

a cold, dry winter wind
which blows from the
southwest

pagos

one's birthplace, home
town or old homestead

poncho

a sleeveless cape made
of heavy material

xucro

a wild, unbroken horse

CULTURAL NOTES

1. The gaúcho is the cowboy or herdsman of the pampas. Boisterous, talkative, extremely devoted to his "patrão" (boss), the gaúcho of earlier days led an almost nomadic life, never having a permanent occupation or home. His work depended only on his talent as a horseman and on his courage. He had no aspiration for social ascent or to acquire land. His relations to the master of the "estância" (cattle ranch) were entirely based on personal preferences and friendship ties. Many of these traits remain valid to this day. As a stereotype, the gaúcho contrasts sharply with his counterpart, the vaqueiro (cowboy) of Northeastern Brazil. No one has better described these differences than Euclides da Cunha in his classic Rebellion in the Backlands:

"The Southern gaúcho, upon meeting the vaqueiro...would look him over commiseratingly. The Northern cowboy is his very antithesis. In the matter of bearing, gesture, mode of speech, character, and habits there is no comparing the two. Whereas the vaqueiro is downcast, defeated by his environment, the gaúcho awakes to life amid a glowing, animating wealth of Nature; and he goes through life adventurous, jovial, eloquent of speech, valiant and swaggering."

2. Pôrto Alegre, besides being the progressive capital of the state of Rio Grande do Sul, is also Brazil's southernmost metropolis. It is strategically located on the shores of what technically should be a lake but, because of its long and somewhat narrow shape is called a river - the Guaíba. From this "river" Pôrto Alegre receives most of its daily blessings but also its annual scourges - its terrible winter floods.
3. Ché or chê (pronounced tchê) is an interjection common to the language spoken by the people of the pampas. It is used with expressions that denote surprise, disbelief, or irony. It is also used to address someone in a friendly manner, e.g., "Como vai, chê?" (How are you, buddy?).

PATTERN DRILLS

A. Transformation: From standard familiar form você to classical familiar form tu .*

1. Você quer provar um pouco de chimarrão?
 Queres provar um pouco de chimarrão?
- Você pode pôr um pouco de açúcar se achar
 muito amargo.
 Podes pôr um pouco de açúcar se achares muito
 amargo.
- Você quer provar um pouco de chimarrão? ...
- Você pode pôr um pouco de açúcar se achar muito amargo. ...
- Mas primeiro você deve provar uns goles sem açúcar para ver se gosta. ...
- Se você não gostar, não beba. ...
2. O fato é que quanto mais você beber, menos amargo lhe parecerá.
 O fato é que quanto mais beberes, menos amargo te parecerá.
- Nunca julguei que você se adaptasse tão depressa aos nossos costumes.
 Nunca julguei que te adaptasses tão depressa aos nossos costumes.
- O fato é que quanto mais você beber, menos amargo lhe parecerá. ...

* These drills were devised to acquaint the student with the classical familiar structure, which in a somewhat adulterated form lingers on in some areas of Brazil. This form is also widely used in popular songs and anecdotes. For more details see Culture Notes in this lesson.

- Nunca julguei que você
se adaptasse tão de-
pressa aos nossos cos-
tumes. ...
- Você gostaria de comer
um churrasco? ...
- Tenho certeza que você
vai gostar. ...
- Só lhe falta agora visi-
tar uma estância. ...
3. Sabe onde fica a Praça da República?
Sabe onde fica a Praça da República?
- Quando você pode tirar uns dias de folga?
Quando podes tirar uns dias de folga?
- Sabe onde fica a Praça
da República? ...
- Quando você pode tirar
uns dias de folga? ...
- Você vai falar com o
patrão amanhã? ...
- Você está ficando um
verdadeiro gaúcho. ...
- O que você tenciona
fazer antes de partir
para o Rio? ...
4. Quando você volta para o Rio?
Quando voltas para o Rio?
- A que horas você parte?
A que horas partes?
- Quando você volta para
o Rio? ...
- A que horas você parte? ...
- Você sabe onde fica a
prefeitura? ...
- Você conhece bem a
cidade? ...
- A que horas você vem
falar comigo? ...

5. É melhor você ir para casa a pé.
É melhor ir para casa a pé.
É melhor você tomar este caminho.
É melhor tomares este caminho.

É melhor você ir para casa a pé. ...
É melhor você chamar um taxi. ...
É melhor você esperar aqui. ...
É melhor você chegar a tempo. ...

6. Traga um cafèzinho.
Traz um cafèzinho.
Dê recomendações à sua família.
Dá recomendações a tua família.

Traga um cafèzinho. ...
Dê recomendações a sua família. ...
Venha jantar conosco. ...
Não se esqueça de escrever. ...
Diga ao leiteiro para não trazer leite amanhã. ...

7. A que horas você chegou?
A que horas chegaste?
Por que você não trouxe a família?
Por que não trouxeste a família?

A que horas você chegou? ...
Por que você não trouxe a família? ...
Por que você não veio de avião? ...
Você já foi a Porto Alegre? ...
Em quantas horas você fez a viagem? ...
Por que você não me disse que ia chegar hoje? ...

8. Você não tem sotaque nenhum.
Tu não tens sotaque nenhum.
- Você se parece muito com o seu pai.
Tu te pareces muito com o teu pai.
- Você não tem sotaque nenhum. ...
Você se parece muito com o ...
seu pai. ...
- Miguel, você está interessa- ...
da em visitar uma invernada? ...
- Neco, seu tio vai fazer um ...
churrasco no sabado que vem. ...
- Êle está contando com a sua ...
presença. ...
- Você vai? ...

aquêles que vs. quem

9. Há aquêles que dizem que aquela região fica
fora de mão.
Há quem diga que aquela região fica fora de
mão.
- Há aquêles que não gostam de chimarrão.
Há quem não goste de chimarrão.
- Há aquêles que dizem que ...
aquela região fica fora ...
de mão. ...
- Há aquêles que não gostam ...
de chimarrão. ...
- Há aquêles que acham o ...
chimarrão muito amargo. ...
- Há aquêles que não bebem ...
chimarrão sem açúcar. ...
- Há aquêles que preferem ...
chimarrão a qualquer ...
outra bebida. ...
10. Há aquêles que deixam o Rio Grande do Sul
para irem viver em Santa Catarina.
Há quem deixe o Rio Grande do Sul para ir
viver em Santa Catarina.
- Há aquêles que não trocam o Rio Grande do Sul
por outro estado.
Há quem não troque o Rio Grande do Sul por
outro estado.

Há aquêles que deixam o Rio Grande do Sul para irem viver em Santa Catarina. ...
Há aquêles que não trocam o Rio Grande do Sul por outro estado. ...
Há aquêles que falam mal do Rio Grande do Sul sem razão. ...
Há aquêles que criticam a maneira de falar do gaúcho. ...

11. Sempre houve aquêles que disseram que aquela região ficava fora de mão.
Sempre houve quem dissesse que aquela região ficava fora de mão.

Sempre houve aquêles que acharam o chimarrão uma bebida muito amarga.
Sempre houve quem achasse o chimarrão uma bebida muito amarga.

Sempre houve aquêles que disseram que aquela região ficava fora de mão. ...
Sempre houve aquêles que falaram mal do Rio Grande do Sul. ...
Sempre houve aquêles que preferiram o Rio Grande do Sul a qualquer outro estado. ...
Sempre houve aquêles que criticaram o Rio Grande do Sul. ...

12. Sempre haverá aquêles que dizem que aquela região fica fora de mão.
Sempre haverá quem diga que aquela região fica fora de mão.

Sempre haverá aquêles que acham o chimarrão uma bebida muito amarga.
Sempre haverá quem ache o chimarrão uma bebida muito amarga.

Sempre haverá aqueles que dizem que aquela região fica fora de mão. ...

Sempre haverá aqueles que acham o chimarrão uma bebida muito amarga. ...

Sempre haverá aqueles que falam mal do Rio Grande do Sul. ...

Sempre haverá aqueles que criticuem o Rio Grande do Sul. ...

Sempre haverá aqueles que preferem o Rio Grande do Sul. ...

Sempre haverá aqueles que preferem o Rio Grande do Sul a qualquer outro estado. ...

SOME IRREGULAR VERBS

Present Indicative: First Person Only

14. dar
Não dou trabalho algum.

caber
Não caibo neste assento.

dar Não _____ trabalho algum.

caber Não _____ neste assento.

crer Não _____ que isso seja verdade.

dizer Não _____ nem sim nem não.

fazer Não _____ mais do que o meu dever.

15. perder
Não perco a oportunidade de me aperfeiçoar.

poder
Não posso fazer o exame numa hora.

perder Não _____ a oportunidade para
me aperfeiçoar.

poder Não _____ fazer o exame numa
hora.

querer Não _____ interferir no assun-
to.

saber Não _____ do que se trata.

trazer Não _____ nenhum colega para
a escola.

16. valer
Não valho tanto como dizem.

ver
Não vejo nada de mal nisso.

valer Não _____ tanto como dizem.

ver Não _____ nada de mal nisso.

cair Não _____ nessa.

ir Não _____ mais a casa dêle.

ouvir Não _____ bem com o ouvido
esquerdo.

17. cobrir
Não cubro o bebê quando faz calor

encobrir
Não encubro as trapaças de ninguém.

cobrir Não _____ o bebê quando faz
calor.

encobrir Não _____ as trapaças de
ninguém.

descobrir Não _____ o êrro que você
fêz.

pedir Não _____ favor algum a êle.
 rir Não _____ de quem sofre.
 seguir Não _____ essa doutrina.

The Conditional: First person only

18. dar
 Não daria trabalho algum.

caber
 Não caberia neste assento.

dar Não _____ trabalho algum.

caber Não _____ neste assento.

crer Não _____ que isso fôsse
 verdade.

dizer Não _____ nem sim nem não.

fazer Não _____ mais do que o meu
 dever.

19. perder
 Não perderia a oportunidade de me aperfeiçoar.

poder
 Não poderia fazer o exame numa hora.

perder Não _____ a oportunidade de me
 aperfeiçoar.

poder Não _____ fazer o exame numa
 hora.

querer Não _____ *interferir no assunto.

saber Não _____ *do que se tratava.

trazer Não _____ nenhuma colega para
 a escola.

* With these verbs the imperfect is preferred.

20. valer
Não valeria tanto como diziam.

ver
Não veria nada de mal nisso.

valer Não _____ tanto como diziam.

ver Não _____ nada de mal nisso.

cair Não _____ nessa.

ir Não _____ mais a casa dêle.

ouvir Não _____ bem com o ouvido
esquerdo se não tivesse
sido operado.

21. cobrir
Não cobriria o bebê em noites quentes.

encobrir
Não encobriria as trapaças de ninguém.

cobrir Não _____ o bebê em noites
quentes.

encobrir Não _____ as trapaças de
ninguém.

descobrir Não _____ o êrro se não
fosse você.

pedir Não _____ favor algum a êle.

rir Não _____ de quem sofre.

seguir Não _____ essa doutrina.

NARRATIVE

Rio Grande do Sul

Muita gente diz que conhece o Brasil porque conhece o Rio, São Paulo e Brasília, o triângulo inalterável das agências de turismo, tanto nacionais como internacionais.

Os poucos afortunados que deram um pulo ao Rio Grande, voltaram fascinados com a beleza variada do panorama gaúcho, a sua civilização e a riqueza étnica dos vários tipos humanos que a compõem, com os pagos verdejantes e veludosos que formam os campos a perder de vista ao centro e sul, e com as montanhas não muito escarpadas, ao norte e leste.

O Rio Grande do Sul, com uma área de 269 mil km², ocupa um lugar altamente destacado em relação a seus estados irmãos da federação. Tipicamente pastoril, o Rio Grande é um dos maiores produtores de gado do país. Seus rebanhos de bovinos, das melhores raças do continente, e de ovinos, o colocam entre os maiores produtores de produtos pecuários do Brasil. Grandes quantidades de carnes congeladas, e mesmo gado em pé, do Rio Grande, estão sendo exportados para a Europa.

Além das atividades pastoris, o Rio Grande também é notável pela sua agricultura, entre cujos produtos se destacam o trigo, a soja, o arroz, o fumo, o vinho e uma grande variedade de frutas e legumes. Por razão do seu solo fértil e clima temperado, é possível cultivar no Rio Grande tanto os produtos tropicais, como as frutas e legumes europeus que requerem um clima mais frio.

O Rio Grande de hoje é um estado próspero e pacífico, o que apresenta grande contraste com o seu passado turbulento. No início de sua história política, tão rica e cheia de episódios heróicos, este estado passou por etapas sucessivas de lutas, vitórias e mudanças, antes de alcançar o progresso e a estabilidade que hoje desfruta.

Se tivéssemos de escolher uma data indicativa do início da organização política do Rio Grande, essa seria 1737, ano da fundação do Presídio do Rio Grande de São Pedro do Sul, local onde hoje se encontra a cidade-porto de Rio Grande. Essa data, além de comemorar o primeiro núcleo de povoamento oficial, também revela um fato inédito no sistema de governo do Brasil-Colônia, isto é, o uso de armas e fortificações para a tomada de posse de um território pertencente a

outra nação.

Vamos ver quais foram as razões que levaram o governo da coroa a tomar tal decisão. Com o intuito de assegurar a posse das terras situadas ao sul do Rio Grande, o governo colonial fundou em 1680 a colônia do Sacramento, à margem esquerda do Rio da Prata, em frente a Buenos Aires. Quatro anos mais tarde, a vila de Laguna foi estabelecida mais ao norte, onde hoje é o atual estado de Santa Catarina. A fundação dessa vila tinha o intento de delimitar a fronteira sul do Brasil que, de acordo com o Tratado de Concórdia de Tordesilhas, firmado entre as duas nações gigantes do século XV - Portugal e Espanha - em 1494, definia a posse dos territórios a serem descobertos no Novo Mundo.

Entre esses dois limites havia um grande território, uma "terra de ninguém", que iria ser disputado por muitos anos entre Portugal e Espanha. A riqueza dessa região já era conhecida mesmo antes do estabelecimento da colônia do Sacramento. A esse tempo, o território já se havia transformado numa imensa região pastoril. Desde 1531 se tinha conhecimento da riqueza do solo pelas descrições de Pero Lopes de Souza: "Esta terra dos Carandins é alta ao longo do rio e no sertão é toda plana, coberta de relva que pode cobrir um homem". Desde essa época, as primeiras estâncias foram estabelecidas e com elas iniciou-se o processo econômico-social do pampa gaúcho brasileiro.

Aproximadamente em 1725 levou-se a efeito a concessão das primeiras sesmarias, ou seja, a instituição da propriedade territorial legalizada. Essa posse do Continente de São Pedro, como era então chamado o Rio Grande, teve lugar doze anos antes da fundação do Presídio do Rio Grande.

Convém mencionar que um desses sesmeiros, Inácio Francisco, construiu, em 1742, um pequeno porto no rio Guaíba, a que deu o nome de São Francisco. Mais tarde, com a chegada de casais açorianos, o nome do porto de São Francisco seria mudado para Porto dos Casais e, finalmente, Porto Alegre. Mal sabia Inácio Francisco que o seu pequeno porto seria mais tarde a capital do estado e se transformaria numa das maiores cidades do país.

A chegada dos açorianos teve influência capital na formação do Rio Grande do Sul. Vieram em grande número - aproximadamente mil casais - e eram elementos de primeira ordem, tanto étnica como cultural e social, em comparação com os elementos bárbaros e rústicos que então habitavam o Continente de São Pedro. A contribuição desses açorianos no povoamento inicial do Rio Grande foi enorme. Com os casais

dos Açôres veio conjuntamente uma espécie de reforma agrária no século XVIII - o regime da pequena propriedade agrícola. Esse sistema fez surgir novas colheitas até então inexistentes em solo gaúcho: o feijão, a cana-de-açúcar, o arroz, o milho, o centeio, a cevada, a vinha, a oliveira, o castanheiro, a horticultura e, principalmente, o trigo, de que o Rio Grande se tornaria o maior fornecedor a colônia. A essa reforma agrária aderiram mais tarde os imigrantes alemães (1824) e italianos (1874).

Na mesma época da chegada dos imigrantes açorianos, Portugal e Espanha estavam entrando em acordo a respeito da região do interior que estava sob o domínio jesuítico-espanhol dos Sete Povos das Missões. Lá viviam cerca de trinta e dois mil bugres. Em janeiro de 1750 os dois países assinaram o Tratado de Madri. Portugal cederia a colônia do Sacramento e, em troca, receberia os Sete Povos das Missões. Os índios, instigados pelos jesuítas, não se conformaram em abandonar suas terras ao domínio português. A essa nova situação se uniram as tropas portuguesas e espanholas, inimigos tradicionais nessa região, para dar início à Guerra dos Sete Povos. Devido à superioridade das forças luso-espanholas, os bugres foram derrotados e os sobreviventes se refugiaram nas matas.

A pecuária sempre foi uma atividade importante no Rio Grande, desde os primeiros tempos da colonização. Por causa da dificuldade em preservar e transportar a carne aos centros de consumo do Leste e do Nordeste do Brasil, o estabelecimento de charqueadas em 1780 tornou-se obrigatório. Desta maneira, a carne do gado bovino transformada em charque ou "carne-sêca" era facilmente transportada a outras regiões. Os precursores dessa importantíssima indústria gaúcha se estabeleceram à margem do arroio Pelotas, nas proximidades de São Francisco de Paula, hoje Pelotas, a segunda maior cidade do estado. Estatísticas da época indicam que por volta de 1820 existiam em Pelotas dezoito charqueadas com uma média anual de vinte mil animais abatidos.

Ao aproximar-se o ano de 1835, agravou-se o descontentamento do povo com o governo imperial. Por muitos anos, o Império mandava governadores-gerais para governar o Rio Grande com mão de ferro. Era óbvio que, à medida que a capitania se expandia tanto na agropecuária como no comércio, não poderia continuar recebendo esta forma de tratamento tão rígida. Isso não poderia dar certo. E não deu. Ocorreu, então, um dos acontecimentos mais empolgantes da história do Brasil - a Guerra dos Farrapos. Esse conflito não foi de separação. Os revolucionários, antecipando-se ao seu tempo, queriam a República e, para conquistá-la, apelaram

para o desmembramento. A responsabilidade dessa República de Piratini, como era então chamada, caiu sobre os ombros de Bento Gonçalves, hábil político e homem de armas.

Tal desmembramento era uma reação contra a opressão e o centralismo monárquico. Federalistas muito mais do que separatistas, os farrapos não queriam romper para sempre os laços de solidariedade com a mãe-pátria. Esse sentimento foi demonstrado pelo bravo David Canabarro, em resposta ao tirano Rosas, da Argentina, quando este se ofereceu para invadir o Rio Grande, a pretexto de auxiliar a República de Piratini: "Senhor. O primeiro de vossos soldados que ultrapassar a fronteira fornecerá o sangue com que assinaremos a paz de Piratini com os imperiais, pois, acima de nosso amor à República, está o nosso brio de brasileiros".

A cabo de dez anos de luta, tanto os farrapos como os imperiais ansiavam pela paz, paz esta conquistada pelo Duque de Caxias, porque trouxe uma solução honrada tanto aos vencedores como aos vencidos.

O Rio Grande refazer-se-ia depressa da Guerra dos Farrapos se não fôsse o sangue derramado, um pouco mais tarde, na Guerra do Paraguai (1864-1871). Isso fez com que nova infusão de sangue europeu se tornasse necessária, o que foi conseguido com a imigração italiana, iniciada em 1874. Como acontecera cinquenta anos antes com os alemães, os italianos se deixaram caçivar pela nova terra, por sua natureza, e pela sua história.

Graças ao esforço e ao trabalho incansável de todos os que emigraram para o Continente de São Pedro, pequenos núcleos se transformaram em vilas e as vilas em cidades. Novo Hamburgo, fundada por imigrantes alemães é o maior produtor de calçados do Brasil; Caxias do Sul e Bento Gonçalves, famosas pelos seus parreirais e artefatos de prata não negam a sua tradição italiana; Santa Maria, além de ser o maior centro ferroviário do estado, tem uma moderníssima universidade; Uruguaiana, São Borja e Santana são os maiores centros pecuários do estado. É nessa região que o pampa se expande livre e soberano, até se perder de vista no horizonte longínquo, onde cada estância é como um oásis naquele descampado verde e imenso das coxilhas gaúchas.

O gaúcho de hoje pouco difere daquele que forjou o passado glorioso da República de Piratini: é expansivo, hospitaleiro, aventureiro e trabalhador; monta a cavalo, faz a marcação do gado, doma potros, cria o gado de raça e o cavalo puro-sangue; come o seu churrasco, que assa na brasa; e, na roda noturna do galpão, toma o seu chimarrão. Para aqueles que bem o conhecem, isto é o Rio Grande do Sul, típico, pastoril e lendário.

QUESTIONS LEADING TO FREE CONVERSATION

1. O que diz muita gente que pensa que conhece o Brasil?
2. Qual foi a impressão que tiveram os poucos afortunados que já visitaram o Rio Grande?
3. Que lugar ocupa o Rio Grande do Sul em relação aos outros estados da federação?
4. Qual é a atividade mais típica dos habitantes do Rio Grande do Sul?
5. O Rio Grande do Sul é um grande produtor de carnes?
6. Para onde são exportados alguns dos produtos pecuários desse estado?
7. Além das atividades pastoris, quais são as outras atividades características do Rio Grande?
8. Como se explica o fato de ser possível cultivar no Rio Grande tanto produtos tropicais como também os de climas frios?
9. Que contraste oferece o Rio Grande de hoje com o dos tempos passados?
10. Que episódios se registraram no início de sua história política?
11. Que data assinala o início da organização política do Rio Grande?
12. Que importância tem essa data?
13. Que fato inédito também revela essa data?
14. Quais foram as razões que levaram o governo da coroa a efetivar a ocupação da região mais meridional do Brasil?
15. Como se chamava a colônia que os portugueses fundaram à margem esquerda do Rio da Prata?

16. Onde foi estabelecida a vila de Laguna, quatro anos mais tarde?
17. Com que fim foi fundada essa vila?
18. Em que ano foi firmado o Tratado de Tordesilhas, entre Portugal e Espanha?
19. O que estabelecia esse tratado?
20. Por que Portugal e Espanha disputaram por muitos anos o vasto território existente entre a colônia de Sacramento e a vila de Laguna?

21. Em que já se havia transformado o território nessa época?
22. O que disse Pero Lopes de Souza, ao tomar conhecimento dessa terra?
23. Quando apareceram as primeiras estâncias no Rio Grande?
24. Quando foram outorgadas as primeiras sesmarias?
25. Como era, então, chamado o Rio Grande?

26. Quando teve lugar a posse definitiva do Rio Grande?
27. O que um dos sesmeiros, de nome Inácio Francisco, fez?
28. Quando e porque o pôrto de São Francisco mudou de nome?
29. Que influência teve para a região a chegada dos açorianos?
30. O que motivou o novo sistema agrário introduzido pelos açorianos no Rio Grande do Sul?

31. Sob que domínio estava a região do interior do estado?
32. Quando foi assinado o Tratado de Madri?
33. O que estipulava o Tratado de Madri?
34. Como reagiram os índios?
35. Qual foi o desfecho dessa luta?

36. Por que foram creadas as charqueadas?
37. Onde se estabeleceram as primeiras charqueadas?
38. Diga o que sabe sobre a Guerra dos Farrapos?
39. A Guerra dos Farrapos foi um movimento separatista?
40. Qual foi a resposta dada por David Canabarro ao tirano Rosas, da Argentina?

41. Como terminou a Guerra dos Farrapos?
42. Em que outra guerra o Rio Grande esteve envolvido entre 1864 e 1871?
43. Depois dessas guerras, o que se fez necessário?
44. Quando se iniciou a imigração italiana?
45. Como os imigrantes europeus contribuíram para o desenvolvimento do estado?

46. Que importância tem Novo Hamburgo?
47. Por que se distinguem as cidades de Caxias do Sul e Bento Gonçalves?
48. Qual é a importância de Santa Maria?
49. Quais são os maiores centros pecuários do estado?
50. Descreva o gaúcho do Rio Grande do Sul?

GRAMMAR NOTES

A. The Familiar Form "tu"

| Portuguese | English |
|---|--|
| <p><u>2nd person singular</u></p> <p>Queres provar um pouco de chimarrão? Podes pôr um pouco de açúcar se achares muito amargo. É melhor ires para casa a pé.</p> <p>Neco, teu tio vai fazer um churrasco no sábado que vem. Ele está contando com a tua presença.</p> | <p>Would you like to taste a little of mate tea? You can add a little sugar if you find it too bitter.</p> <p>It's better for you to walk home.</p> <p>Neco, your uncle is going to have a barbacue next Saturday. He's counting on you.</p> |
| <p><u>familiar command</u></p> <p>Traz um cafêzinho, Dá recomendações a família. Diz ao leiteiro para não trazer leite amanhã.</p> | <p>Bring some coffee. Give regards to your family.</p> <p>Tell the milkman not to bring any milk tomorrow.</p> |

1. This classical familiar form is used mostly in the far South, and in some parts of the North and Northeast. Actually, what the illiterate people from these areas do is to combine the 3rd person of the verb with tu, e. g., tu vê, tu quer, etc.
2. The familiar command is formed by dropping -s from the 2nd person, familiar form, of the present tense. Examples:

| | |
|--------------------|--------------|
| falas — fala | traga — traz |
| escreves — escreve | diga — diz |
| dás — dá | faça — faz |

3. The forms tu, teu, tua, teus, tuas are known elsewhere, but not used.
4. The second person plural vós is used only in oratory and in literature.

B. Irregular Verbs

| Portuguese | English |
|---|--|
| <u>Present Tense: First Person</u> | |
| Não dou trabalho algum. | I don't give any trouble to anyone. |
| Não perco a oportunidade de me aperfeiçoar. | I don't miss an opportunity to improve myself. |
| Não valho tanto como dizem. | I'm not worth what they say. |
| Não cubro o bebê quando faz calor. | I don't cover the baby when it is hot. |
| Não rio de quem sofre. | I don't laugh of anyone's suffering. |
| Não sigo essa doutrina. | I don't follow that doctrine. |

The above constitutes a partial list of verbs which form the first person singular of the present tense irregularly. In a few instances, as in the case of valho and caibo, these awkward forms are avoided. Thus, instead of saying, "Já não valho nada," the word "valho" may be substituted by "presto," and the sentence is rewritten: "Já não presto para nada." Instead of "caibo" one can say, "Não consigo caber neste assento."

| Portuguese | English |
|--|---|
| <p style="text-align: center;"><u>Present</u></p> <p>Há quem não goste de chimarrão. Há quem não beba chimarrão. Há quem prefira chimarrão. Há quem não troque o Rio Grande do Sul por nenhum outro estado. Há quem diga que o Rio Grande do Sul fica fora de mão.</p> | <p>There are those who don't like mate tea. There are those who don't drink mate tea. There are those who prefer mate tea. There are those who do not trade Rio Grande do Sul for another state. There are those who say that Rio Grande do Sul is out of the way.</p> |
| <p style="text-align: center;"><u>Past</u></p> <p>Sempre houve quem não gostasse de chimarrão. Sempre houve quem criticasse o Rio Grande do Sul. Sempre houve quem dissesse que aquela região ficava fora de mão. Sempre houve quem preferisse o Rio Grande do Sul a qualquer outro estado.</p> | <p>There was always someone who didn't not like mate tea. There was always someone who criticized Rio Grande do Sul. There was always someone who would say that the region was out of the way. There was always someone who preferred Rio Grande do Sul to any other state.</p> |
| <p style="text-align: center;"><u>Future</u></p> <p>Sempre haverá quem não goste de chimarrão. Sempre haverá quem critique o Rio Grande do Sul. Sempre haverá quem diga que aquela região fica fora de mão. Sempre haverá quem prefira o Rio Grande do Sul.</p> | <p>There always will be those who don't like mate tea. There always will be those who criticize Rio Grande do Sul. There was always someone who would say that that region was out of the way. There always will be those who prefer Rio Grande do Sul.</p> |

Haver quem is always followed by a subjunctive clause. Note that the present and future tenses of haver call for a present subjunctive, whereas the past tense of this verb is followed by a past subjunctive.

VOCABULARY

| | | |
|---------------------|-------|--|
| abatido, -da | adj. | slaughtered |
| a(o) cabo de | | at the end of |
| aderir | | to adhere, join |
| agravar-se | | to grow worse |
| agropecuária | f. n. | art and science of agriculture and cattle raising |
| ajaezado, -da | | covered with trappings (horse) |
| amargo, -ga | adj. | bitter |
| ameno, -na | adj. | pleasant, mild |
| ansiar | | to yearn, long for |
| arroio | m. n. | creek |
| assinalar | | to mark |
| bradar | | to shout, cry out |
| brasa | f. n. | live coal, ember |
| brio | m. n. | pride |
| bugre | mf n. | Indian |
| cabo | m. n. | handle |
| caramba! | | gosh! golly! gee! |
| castanheiro | m. n. | chestnut tree |
| centeio | m. n. | rye |
| cevada | f. n. | barley |
| charqueada | f. n. | meat jerking plant |
| chicote | m. n. | whip |
| chimarrão, -rões | m. n. | unsweetened maté |
| congelado, -da | adj. | frozen |
| coxilha | f. n. | sloping pasture land |
| dadivoso, -sa | adj. | generous, liberal |
| dar um pulo | | to drop by (somewhere), take a hop |
| derramado, -da | adj. | shed |
| descampado | m. n. | barren plain |
| desfecho | m. n. | outcome |
| desfrutar | | to enjoy |
| domar | | to tame, break in |
| empolgante | adj. | arresting, exciting |
| encobrir | | to cover, hide, conceal |
| estância | f. n. | station, cattle ranch, country estate |
| estância | f. n. | |
| farrapo, farrapilha | m. n. | ragarmuffin (nickname given to the insurrectionists in Rio Grande do Sul during the revolution of 1935) |
| firmar | | to sign, endorse, subscribe |
| fumo | m. n. | tobacco |

gado em pé
galpão, -pões m. n.
gole m. n.
inédito, -ta adj.
intuito m. n.
invernada f. n.
lavrado, -da adj.

levar a efeito
mão de ferro f. n.
marcação, -ções f. n.
montaria f. n.
mudança f. n.
né (não é)
oliveira f. n.
outorgar
ovino, -na adj. & n.
parrieral, -rais m. n.
peão, -ões, -ães m. n.
pecuária f. n.
pergaminho m. n.
plaga f. n.
ponto culminante
por causa de
por razão de
potro m. n.
refazer-se
roda f. n.
romper
sesmaria f. n.
sesmeiro m. n.
soja f. n.
sotaque m. n.
veludoso, -sa adj.
verdejante mf adj.
vinha f. n.

cattle on the hoof
storage shed
gulp, sip
novel
intent, design, purpose
winter pasture
wrought, carved, chased,
embroidered, executed
to carry out, effectuate
iron fist
branding
mount, saddle horse
change, shift

olive tree
to grant
ovine, of or pertaining to sheep
vineyard, grapery
peon, farm hand, roughrider
cattle raising
parchment, diploma
region
highlight
because of, due to
on account of, because of
colt
to recover
circle, clique
to break up, sever, split
land, grant
land grantee
soy, soya, soybean
accent
velvety, velvet
verdant, green
grape vine, vineyard



BECO
DA
LUXÚRIA

LESSON 60

Hunting Jaguars

Situation:

Jurandir Amorim is a cattle rancher in southern Mato Grosso. His friend, Carlos Alberto Arantes, is visiting with him and both plan to go jaguar hunting.

1. Early tomorrow morning we'll fly to the headwaters of the Aquidauana river region and from there we'll go on horseback to our camp.
2. Have many jaguars been seen there?
3. Juca, my foreman, was there last week and saw half a dozen tracks by the river.
4. That's a good sign.
5. Yes, it is, but sometimes jaguars do not stay long in the same place.
6. Did they kill a lot of cattle?
7. Two steers. If we let it go, they'll wipe out the herd.
8. I'm anxious to hunt jaguars but, on the other hand, I'm a little wary.
9. Wary? I think you're downright scared.
10. Do you think the hunt is going to be rough?
11. The jaguar isn't an easy animal to hunt. It's very sly and dangerous.
12. I hope the foreman is a good marksman, because if we miss...
13. Don't worry. The foreman has hunted many jaguars and knows all their tricks.
14. Then I hope I'll be able to get my jaguar.

L. 60

- 15. Like grabbing him by the tail?
- 16. Are you kidding?

PERCEPTION DRILL

1. A idéia era formidável: ir caçar onças no pantanal! Tinha chegado à fazenda a notícia de que algumas onças andavam causando estragos no rebanho de gado junto às cabeceiras do rio Aquidauana. O proprietário, sr. Amorim, convidou seu hóspede, Carlos Alberto, para o acompanhar numa caçada. A caça à onça não constitui apenas esporte ou divertimento para os criadores de gado dessa região, já que é preciso enfrentar e abater a fera logo que ela faz a sua primeira vítima.

2. A fazenda ficava a mais de 300 quilômetros do local onde ia se realizar a caçada, mas isso não quer dizer nada, porque em Mato Grosso as distâncias são medidas em horas de voo. No dia seguinte, já às cinco da manhã o sr. Amorim estava esquentando o motor do avião para a viagem. Logo, os camaradas foram acomodando no pequeno Cessna as armas, as selas e os arreios para os cavalos; uma cesta com sanduíches, rédes, os apetrechos necessários para armar uma barraca, e por fim os cachorros que faziam grande alarido.

3. Mal tinha começado a raiar o dia quando o avião decolou, tomando a direção do noroeste. Visto do ar, o pantanal apresenta, durante a época da seca, um aspecto quase lunar. As enormes lagoas secam; o que fica no seu lugar é uma mancha esbranquiçada que mais parece uma cratera vulcânica. A mesma paisagem se estende a perder de vista, sem uma serra ou uma colina para quebrar a monotonia. Aqui e ali, um rio serpenteia na planície imensa. As águas se escoaram das terras mais altas; mas, algumas lagoas ainda restaram, refletindo o azul do céu. Nas margens dos rios e das lagoas vêem-se moitas de buritis ou um cerrado grosso, que por sua exuberância se enquadra no tipo amazônico sem ter, contudo, aquele ar aterrador. Por toda a parte predominam os campos de pastagem.

4. Trata-se de uma região tipicamente pastoril, com fazendas de criação de gado tão grandes que pelas suas dimensões podem ser comparadas a alguns países europeus. A raça de bovinos que melhor se aclimatou à região foi a do gado zebu. Não se sabe ao certo o total do rebanho ali existente. Fala-se em 15 ou 20 milhões de cabeças. Quem sabe?

5. A fauna do pantanal é representada por quase todos os animais existentes no Brasil Central e na Amazônia: onças pintadas, pardas e pretas, cobras gigantes ou venenosíssimas, antas, porcos-do-mato, veados, capivaras, cotias, lontras, pacas, enormes tatus-canastra, jacarés de aspecto apavorante e um sem número de variedades de macacos. De todos esses, nenhum animal é mais perigoso que o touro selvagem que, criado fora da manada se torna feroz e ataca sem mais nem menos.

6. A lista dos pássaros não é menor: mutuns, jacus, araras azuis e vermelhas, patos, marrecoes, garças brancas, jaburus de aspecto melancólico, tuiuius, tucanos de enormes bicos amarelos, anhumas, gaviões e muitos outros mais. Os que por sugestão daquele mundo aquático pensam na abundância de variedades de peixes ficarão decepcionados. Há peixes, sim, mas os grandes só se encontram nos rios de curso permanente. As lagoas, fuxos e charcos são povoados pelas vorazes piranhas, que por sinal são abundantíssimas.

7. O "inverno" é a estação das chuvas; o "verão" é o período da seca. Diversos sinais anunciam a chegada do "inverno": em primeiro lugar, vem a bruma seca de agosto, que envolve a região inteira e acaba pesando nos nervos e nas almas das pessoas. Depois, vêm outros sinais: nuvens

de pernilongos, mormaço, e de vez em quando o eco das trovoadas reboando ao longe. No fim de setembro cai a primeira chuva, que limpa os ares e acaba de vez com a bruma seca. Desaparece o mormaço, desaparecem os pernilongos e a chuva continua a cair, uma pancada após outra, acompanhadas de ventania e trovões que sacodem os ermos. A temperatura cai. Daí para diante, chove continuamente, os rios transbordam, as aves desaparecem, os bichos também, e a água submerge as partes baixas dos campos e matas.

8. Em março, as chuvas começam a rarear. O sol reaparece. Alegres sinais anunciam o "verão": garças brancas e esguias surgem nos poucos lugares que não foram invadidos pelas águas. Bandos de papagaios e periquitos tomam de assalto a copa de uma árvore, fazendo tremenda algazarra. Começa a vazante. As praias de areia branca vão pouco a pouco ressurgindo, as margens dos rios e das lagoas. De novo, os patos e marrecos voltam ao seu antigo "habitat". Na beira das lagoas os jacarés tomam banho de sol. Voltam também os mamíferos maiores, inclusive as temíveis onças. O gado, que tinha sido removido para os terrenos mais altos não atingidos pela enchente, é o último a voltar, acompanhado pelos peões, que já podem montar a cavalo, dispensando o uso das canoas.

9. Em maio, junho e julho sucedem-se dias de céu azul, com rajadas de vento sacudindo as folhagens. Durante o dia, a temperatura pode atingir 40º; mas, à noite, baixa para 15º. O gado pasta tranquilamente nos campos, agora cobertos dum capim viçoso, ideal para a engorda. A maioria dos charcos desaparece durante a época da seca. Por incrível que pareça, a região sofre do flagelo da falta d'água durante os últimos meses do estio. Os criadores de gado são obrigados a abrir profundos poços artesianos, a única fonte de abastecimento de água num raio de dezenas de quilômetros. No finzinho de agosto a bruma seca retorna, anunciando a estação chuvosa e o novo ciclo recomeça.

10. O avião pousou num campo, à beira do rio Aquidauana. Ainda era manhãzinha e uma névoa fria subia das águas. Juca, o capataz, estava esperando com dois outros camaradas e cinco cavalos. Disse que as margens do rio estavam praticamente cobertas de rastos de onças. Os cachorros entraram correndo pela mata a dentro e todos ficaram esperando os latidos que anunciariam terem descoberto os bichos.

COMPREHENSION DRILL

1. Qual foi a idéia do sr. Amorim?
Quem ele convidou para o acompanhar nessa caçada?
Por que ele resolveu organizar essa caçada?
- Os criadores de gado dessa região caçam a onça só por divertimento?
2. A que distância ficava a fazenda do local onde ia se realizar a caçada?
Como são medidas as distâncias em Mato Grosso?
A que horas o sr. Amorim começou os preparativos para a viagem?
E os camaradas, o que faziam?
- Ir caçar onças no pantanal.
Seu amigo e hóspede, Carlos Alberto.
- Porque tinha chegado à fazenda a notícia de que algumas onças andavam causando estragos num rebanho de gado.
Não. A caça à onça não constitui apenas esporte ou divertimento. É preciso abater a fera logo que ela faz a sua primeira vítima.
- Ficava a mais de 300 quilômetros.
- São medidas em horas de voo.
- Já às cinco da manhã do dia seguinte ele estava esquentando o motor do avião.
Foram acomodando no pequeno Cessna tudo que era necessário para a viagem.

3. A que horas partiram?
Que aspecto apresentava o pantanal, visto do ar?
Por que?
- Partiram ao raiar do dia. Apresentava um aspecto quase lunar.
- Porque as lagoas secam, ficando no seu lugar uma mancha esbranquiçada que mais parece uma cratera vulcânica.
- A paisagem torna-se monótona?
Sim, porque se estende a perder de vista sem uma serra ou uma colina que quebre a monotonia.
- As águas baixam muito na época da seca?
Sim, bastante, restando apenas alguns rios e lagoas.
- O que se vê nas margens dos rios e das lagoas?
Vêem-se moitas de buritis e cerrados grossos.
- O que predomina durante o estio?
Campos de pastagem.
4. O pantanal é uma região de grandes fazendas de criação?
- Sim. Trata-se de uma região tipicamente pastoril, com fazendas de criação de gado tão grandes que pelas suas dimensões podem ser comparadas a alguns países europeus.
- Que raça de gado melhor se aclimatou à região?
A do gado zebu.
- Quantas cabeças de gado há nessa região?
Não se sabe ao certo. Calcula-se que haja de 15 a 20 milhões de bovinos.
5. Como é a fauna do pantanal?
- A fauna do pantanal é representada por animais existentes no Brasil Central e na Amazônia.
- Cite alguns desses animais.
Onças, cobras, antas, pacas, jacarés, macacos, etc.
- De todos eles, qual é o mais perigoso?
O touro selvagem.

6. Há grande variedade de pássaros?
Cite alguns.

Há grande abundância de peixes por todo o pantanal?
E quanto às lagoas, furos e charcos?

7. A que se chama "inverno" na região do pantanal?
E o verão?
Que sinais anunciam a chegada do "inverno"?
E após êsses sinais?

E depois?

8. Quando termina o "inverno"?
Que sinais anunciam o "verão"?
Quais são as primeiras aves a aparecer?
Quando começa a vazante, o que acontece?

Sim. A lista dos pássaros é enorme.
Araras, garças, jaburus, tuiuius, tucanos e outros mais.
Não. Peixe grande mesmo só se encontra nos rios de curso permanente.
Nesses lugares só há peixinho miúdo e piranha.

É a estação das chuvas.

É o período da seca.
Bruma seca, nuvens de pernalongos, mormaço e trovoadas ao longe.
Cai a primeira chuva, desaparece o mormaço, desaparecem os pernalongos; a chuva continua a cair, uma pancada após outra, acompanhadas de ventania e trovões.

A temperatura cai, chove continuamente, os rios transbordam, as aves desaparecem, os bichos também e a água submerge as partes baixas dos campos e matas.

Em março, quando as chuvas começam a rarear e o sol volta a brilhar.
A chegada das aves.

As garças brancas, os papagaios e periquitos.
As praias de areia branca vão pouco a pouco ressurgindo às margens dos rios e lagoas.

Que outros animais voltam ao seu antigo "habitat"? E em seguida?

E o gado, quando volta?

9. Como é o tempo em maio, junho e julho?

A temperatura varia muito durante esse período?

Como estão os campos onde o gado pasta?

Os charcos desaparecem durante a seca?

A região chega mesmo a sofrer da falta d'água?

A que se vêm obrigados os criadores de gados?

Quando volta a bruma seca?

10. Onde pousou o avião?

Quem já se encontrava no local, esperando o sr. Amorim e Carlos Alberto? O que disse o Juca?

Os patos e marrecos.

Os jacarés e os mamíferos próprios daquela região.

Esse é o último a voltar, acompanhado pelos peões.

Sucedem-se dias de céu azul, com rajadas de vento sacudindo as folhagens.

Bastante. Durante o dia pode atingir 40°, mas a noite baixa para 15°.

Estão cobertos dum capim viçoso, ideal para a engorda.

Sim. A maioria dos charcos desaparece durante a época da seca.

Sim. Por incrível que pareça, a região sofre do flagelo da falta d'água durante os últimos meses do estio.

A abrir profundos poços artesianos, a única fonte de abastecimento de água num raio de dezenas de quilômetros.

No finzinho de agosto, anunciando a estação chuvosa e o recomeço de um novo ciclo.

Num campo à beira do rio Aquidauana.

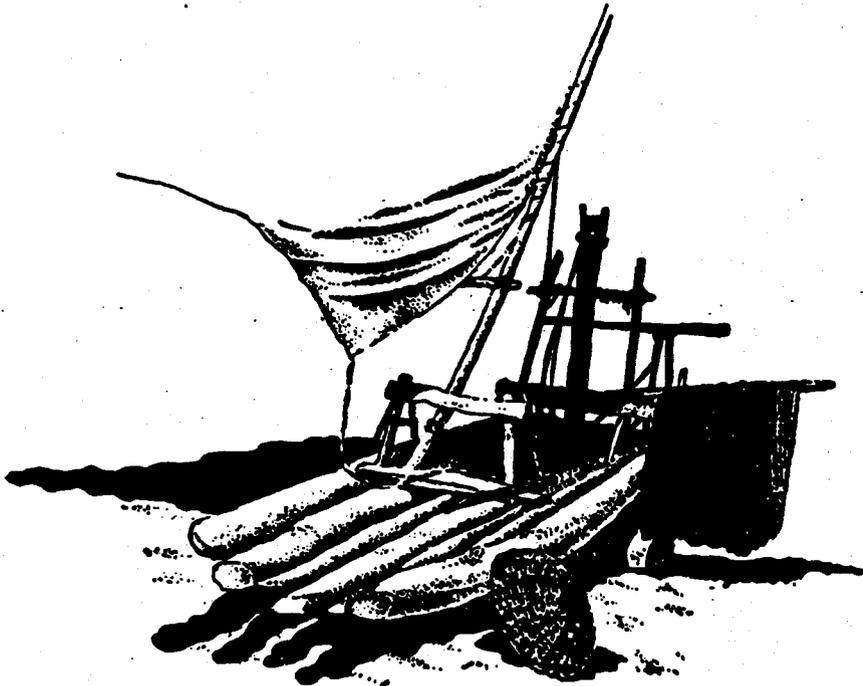
Juca, o capataz, e dois outros camaradas.

Que as margens do rio estavam praticamente cobertas de rastos de onças.

L. 60

Como se iniciou a caçada?

Os cachorros entraram correndo pela mata a dentro e todos ficaram esperando os latidos que anunciariam terem descoberto os bichos.





DIALOGUE

Uma Caçada de Onça

1. Amanhã cedinho voaremos até às cabeceiras do rio Aquidauana e de lá iremos a cavalo até o acampamento.
2. Avistaram muitas onças?
3. O Juca, meu capataz, esteve lá na semana passada e viu meia dúzia de pegadas na beira do rio.
4. Isso é um bom sinal.
5. É, mas às vezes as onças não ficam muito tempo no mesmo lugar.
6. Mataram muito gado?
7. Duas reses. Se deixarmos, dizimarão o rebanho.
8. Estou ansioso para caçar uma onça; mas, ao mesmo tempo, tenho um pouco de receio.
9. Receio? Acho que o que você tem mesmo é medo.
10. Você acha que a caçada vai ser difícil?
11. A onça não é fácil de se caçar. É muito matreira e perigosíssima.
12. Espero que o capataz seja bom atirador porque, se nos falharmos...
13. Não se preocupe. O capataz já caçou muitas onças e conhece todas as suas manhas.
14. Então tenho esperanças de que hei de pegar uma onça.
15. À unha?
16. Tá louco, rapaz!

DIALOGUE ADJUNCT

TERMOS RELATIVOS
À CAÇA E À PESCA

1. arma para caçar
espingarda
rifle
cartucho
pente de balas
chumbo grosso
chumbo miúdo
bala
tiro
2. arco e flexa
timbó

curare

lança
armadilha
arapuca
laço
caniço, vara de pescar
réde de pescar
samburá

WORDS PERTAINING TO
HUNTING AND FISHING

- hunting weapon
shotgun, gun
rifle
cartridge
cartridge clip
buckshot
bird shot
bullet
shot
- bow and arrow
a woody vine whose bark
yields a fish poison
an arrow poison used
by Brazilian Indians
spear
trap
bird trap
snare
fishing rod
fishnet
a wicker basket used
for fishing

CULTURAL NOTES

1. In the southern hemisphere, winter begins in late June and lasts until mid September. In southern Brazil this time of the year is cool and dry. In the Mato Grosso swamps, however, "winter" means the rainy season, which begins by mid September and lasts until March. By contrast, in this same region "summer" is that time of year between March and August when the weather is dry and hot.
2. Central Brazil, much the same as the Amazon basin is sparsely populated by a few Indian tribes. Many of them, unfortunately, are on their way to extinction. Since colonial times the Indians of Brazil

have been enslaved, exploited or simply exterminated. To prevent the few surviving tribes from being decimated by the white men's guns and diseases, the government is now trying to move them away when white settlers arrive.

PATTERN DRILLS

A. Repetition

1. Chegou um carro aí; há de ser o Carlos Alberto.
Alguém está batendo na porta; há de ser um mendigo.
O cachorro está latindo; há de ser o carteiro.
Alguém está chamando; há de ser o patrão.

2. Havemos de ir caçar onças amanhã.
Havemos de preparar tudo de antemão para a viagem.
Havemos de levar o Carlos Alberto conosco.
Havemos de ir de avião.
Havemos de levar os arreios dos cavalos.
Havemos de avisar o Juca para estar lá com os cavalos a nossa espera.
Havemos de levar os cachorros para descobrir a caça.

3. Amanhã você há de mostrar que é bom caçador.
Amanhã havemos de mostrar que somos bons caçadores.
Amanhã eles hão de mostrar que são bons caçadores.
Amanhã eu hei de mostrar que sou bom caçador.
Amanhã ele há de mostrar que é bom caçador.

4. Eu te garanto que se fôr caçar amanhã hei de pegar uma onça.
Eu te garanto que se você fôr caçar amanhã há de pegar uma onça.
Eu te garanto que se êle fôr caçar amanhã há de pegar uma onça.
Eu te garanto que se formos caçar amanhã havemos de pegar uma onça.
Eu te garanto que se êles forem caçar amanhã hão de pegar uma onça.

5. O Carlos Alberto está convencido de que há de pegar uma onça.
 Os camaradas estão convencidos de que não de pegar uma onça.
 Eu estou convencido de que hei de pegar uma onça.
 Vocês estão convencidos de que não de pegar uma onça.
 Você está convencido de que há de pegar uma onça.
 Juca está convencido de que há de pegar uma onça.

B. Transformation

1. o Carlos Alberto
 Tenho plena certeza de que o Carlos Alberto não vai errar um tiro.

os camaradas

Tenho plena certeza de que os camaradas não vão errar um tiro.

| | |
|-----------------------|-----|
| o Carlos Alberto | ... |
| os camaradas | ... |
| o você | ... |
| o Juca e o sr. Amorim | ... |
| eu | ... |
| o vocês | ... |
| o nós | ... |

2. os cachorros
 Os cachorros seguiram na pista das onças.

o Juca

O Juca seguiu na pista das onças.

| | |
|---------------------------------|-----|
| os cachorros | ... |
| o Juca | ... |
| eu | ... |
| o nós | ... |
| os camaradas | ... |
| o Carlos Alberto e o sr. Amorim | ... |
| o todo o mundo | ... |

3. nós
Por algum tempo só ouvimos os latidos dos cachorros.

os camaradas
Por algum tempo os camaradas só ouviram os latidos
dos cachorros.

nós ...
os camaradas ...
o Juca ...
eu ...
vocês ...
o Carlos Alberto e eu ...

4. os cachorros
Os cachorros haviam perdido a onça de vista.

eu
Eu havia perdido a onça de vista.

os cachorros ...
eu ...
o Juca ...
o Carlos Alberto e o ...
sr. Amorim ...
vocês ...
nós ...

5. eu
Eu já estava ficando sem fôlego.

os cachorros
Os cachorros já estavam ficando sem fôlego.

eu ...
os cachorros ...
o sr. Amorim e os ...
camaradas ...
o Carlos Alberto ...
você ...
nós ...

6. o sr. Amorim
O sr. Amorim viu que a caçada ia de mal a pior.

os camaradas
Os camaradas viram que a caçada ia de mal a pior.

| | |
|---------------------------|-----|
| o sr. Amorim | ... |
| os camaradas | ... |
| o Carlos Alberto e o Juca | ... |
| nós | ... |
| vocês | ... |

7. eu
Eu percebi que o Carlos Alberto tinha se desgarrado do grupo.

o Juca
O Juca percebeu que o Carlos Alberto tinha se desgarrado do grupo.

| | |
|--------------|-----|
| eu | ... |
| o Juca | ... |
| voçê | ... |
| nós | ... |
| os camaradas | ... |
| vocês | ... |

8. nós
De repente, ouvimos um grito: "Socorro!"

o Juca
De repente, o Juca ouviu um grito: "Socorro!"

| | |
|-------------------|-----|
| nós | ... |
| o Juca | ... |
| os camaradas | ... |
| eu | ... |
| o sr. Amorim e eu | ... |

9. todo o mundo
Todo o mundo se pôs a procurar o Carlos Alberto.

eu
Eu me pus a procurar o Carlos Alberto.

todo o mundo ...
eu ...
o sr. Amorim ...
os camaradas ...
eu e o Juca ...

10. o Juca
O Juca foi encontrá-lo trepado numa árvore.

os camaradas
Os camaradas foram encontrá-lo trepado numa árvore.

o Juca ...
os camaradas ...
eu ...
nós ...
a turma tôda ...

11. nós
Vimos, então, um enorme touro selvagem dando marradas na árvore.

o sr. Amorim
O sr. Amorim viu, então, um enorme touro selvagem dando marradas na árvore.

nós ...
o sr. Amorim ...
os camaradas ...
eu ...
eu e o sr. Amorim

12. o sr. Amorim
O sr. Amorim caiu na gargalhada.

eu
Eu caí na gargalhada.

NARRATIVE

O Grande Oeste

Essa enorme área situada no coração do continente sul-americano compreende os estados de Mato Grosso, Goiás (incluindo o Distrito Federal, Brasília) e o território de Rondônia. Desde o século dezesseis até o presente o seu desenvolvimento tem sido intermitente. Quando os portugueses estabeleceram os primeiros núcleos colonizadores na costa do Brasil, não tardou muito para que se organizassem expedições para explorar o interior da nova colônia. Essas explorações tímidas a princípio, foram pouco a pouco devassando novas áreas, anteriormente conhecidas apenas pelos índios. Na segunda metade do século dezesseis, após a fundação da vila de São Paulo de Piratininga, as expedições ganharam extraordinária importância e, graças aos bandeirantes paulistas, foram conquistadas para a coroa portuguesa as regiões que hoje compõem o Grande Oeste brasileiro. Infelizmente, em vista da diminuta população de Portugal na época dos Grandes Descobrimentos, foram poucos os colonos que vieram para o Brasil e as novas terras do oeste brasileiro permaneceram abandonadas, nelas habitando apenas os bugres e as feras. Já no século dezessete um historiador comentava que os portugueses, apesar de serem grandes descobridores, não se preocupavam em colonizar as novas possessões, limitando-se a "arranhar as terras ao longo do mar, como caranguejos".

As primeiras explorações das terras do Grande Oeste foram feitas com o aproveitamento de um meio natural de transporte, ou seja, descendo os grandes rios que, com suas cabeceiras perto da costa atlântica, demandam o oeste e vão formar a bacia do rio Paraná.

Ao mesmo tempo que os bandeirantes paulistas rumavam para o interior do continente partindo do leste, aventureiros espanhóis tentavam alcançar a mesma região, partindo do sul. Estes últimos tendo ocupado o estuário do Rio da Prata subiram os rios Paraná e Paraguai, fundaram um forte que mais tarde deu origem a Assunção, hoje capital da República do Paraguai e chegaram até a região do sul de Mato Grosso. Com os conquistadores espanhóis vieram também os padres jesuítas, que logo estabeleceram missões para a catequese dos índios. Esse fato veio atrair a cobiça dos sertanistas de São Paulo, escravizadores de índios. Sabendo da existência de colônias de índios dóceis, treinados pelos rivais espanhóis, não hesitaram os bandeirantes paulistas em ir buscar uma mercadoria por assim dizer já beneficiada. As missões espanholas foram então arrasadas e os índios vendidos como escravos aos colo-

nizadores portugueses.

Foram muitas as bandeiras organizadas para o apresamento de índios dessa região durante todo o decorrer do século dezesete. Partiam geralmente de São Paulo, de Sorocaba ou de Porto Feliz e desciam o rio Tietê, sendo que em alguns trechos do rio as canoas tinham de ser carregadas em ombros de escravos, por causa das corredeiras que impediam a navegação. Chegando ao rio Paraná, ou subiam ou desciam esse rio e depois variavam a rota, muitas vezes carregando novamente as canoas e transferindo-as para algum afluente do rio Paraguai.

As dimensões das canoas dos sertanistas paulistas eram de 12 a 13 metros de comprimento por metro e meio na sua largura máxima. Eram cavadas de um único tronco de árvore, providas de quilha, de leme e de mastros. Na sua parte central ia a carga, de 4.000 quilos ou mais, protegida do sol e da chuva por uma cobertura feita de couros de boi. O piloto ia de pé na ponta da proa. Havia ainda cinco ou seis remeiros que, com longas varas, procuravam manter a rota indicada pelo piloto.

As expedições enviadas à zona sul de Goiás foram menos numerosas. Os missionários espanhóis para lá mandados não tiveram tempo ou não tiveram interesse em organizar missões, o que não atraiu a atenção dos bandeirantes paulistas. Salvo raras incursões feitas por predadores de índios ou por missionários espanhóis, a verdade é que tanto a região de Goiás como a de Mato Grosso permaneceram abandonadas até o segundo decênio do século dezoito.

Entre 1716 e 1719 deu-se em Mato Grosso o que já sucedera em Minas Gerais alguns decênios antes: ouro de aluvião foi encontrado na região de Cuiabá em surpreendente quantidade. Como era de se esperar, a notícia da descoberta de ouro imediatamente atraiu uma multidão de aventureiros para o novo Eldorado cuiabano, o que possibilitou a ocupação mais ou menos estável do Brasil Central. Famílias inteiras de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro deixavam suas casas, demandando as terras inóspitas do sertão remoto, "onde se tirava ouro da terra como nata do leite". Estabeleceu-se uma lavoura elementar junto às minas para atender às necessidades locais.

Pouco depois da descoberta do ouro em Mato Grosso, ocorreu o descobrimento de outras jazidas em Goiás, na região do rio Vermelho, cuja notícia provocou nova corrida de aventureiros. Esses aventureiros, provenientes de Minas Gerais e da Bahia, estimularam a formação de alguns povoados na zona centro-sul de Goiás, iniciando-se assim a colonização dessa região.

Segundo o escritor Afonso de Taunay, "da noite para o dia surgiam arraiais no deserto, com quatro e cinco mil homens brancos arrastando atrás de si milhares de cativos".

Os depósitos auríferos do Brasil Central se mostraram escassos, em comparação com os de Minas Gerais. Os aventureiros que tinham vindo para aquela região tão remota, perceberam que a possibilidade de fazer fortuna em pouco tempo não passava de uma miragem e, desiludidos, foram indo embora. Outros ficaram. Entretanto, a maior parte das cidades entrou em decadência. Convém lembrar que, ao tempo da mineração, as povoações de Mato Grosso e Goiás nunca alcançaram um grau de prosperidade e florescimento artístico que lhes permitissem ombrear com Ouro Preto e São João del Rei.

Após o declínio da mineração sobreveio o desenvolvimento da indústria pastoril. Formaram-se grandes rebanhos de bovinos na zona do sul de Goiás e na chapada matogrossense. Um novo tipo de povoamento foi iniciado, dispensando grandes concentrações de escravos. Este consistia de fazendas de criação de gado, que se multiplicaram nas zonas de campos de pastagens naturais.

De um modo geral, a região se manteve isolada até os fins do século dezanove, devido as enormes distâncias que a separavam da costa atlântica. Tornava-se impossível transportar as mercadorias ou cultivar o solo em larga escala numa região tão distante dos centros de consumo. Documento da época diz o seguinte sobre Cuiabá: "Por toda parte cercados de desertos, dos quais o menos vasto tem cem léguas de largo, não poderiam os cultivadores exportar o sobressalente de suas colheitas ou os resultados de sua indústria, sem gastos que elevariam o preço dos produtos de modo a não suportarem a mais ligeira concorrência".

As viagens geralmente eram feitas através dos rios Paraná, Paraguai e seus afluentes. Os passageiros dos batelões ficavam sujeitos a perigos sem conta, como as febres, os ataques dos índios e o assalto impiedoso dos mosquitos. Eis o que disse um viajante ao fazer uma viagem pelo rio São Lourenço: "Quando comíamos, ficavam os pratos cobertos de mosquitos; entravam-nos pela boca; debalde nos vestíamos dos pés à cabeça com roupas grossas; debalde calçávamos botas e luvas. Através das vestes e pela costura das botas ferravam-nos tremendas picadas".

A despeito de tantos fatores adversos que contribuíram para dificultar ou atrasar a colonização de certas áreas goiano-matogrossenses, o povoamento do Grande Oeste continuou, sobretudo a custa da migração de brasileiros de outras regiões. Também foi importante nesse sentido a contribuição dos índios que, abandonando a sua hostilidade aos colonizadores, foram sendo absorvidos pela empreitada colonizadora.

O desenvolvimento do sul de Mato Grosso foi interrompido, a partir de 1864, pela invasão das tropas paraguaias, quando a região ficou temporariamente sob o domínio daquele país. Após a derrota paraguaia em 1871, a desmobilização militar facilitou a fixação nessa área de muitos elementos, tanto paraguaios como brasileiros, que a tinham percorrido em operações de guerra.

No começo do século presente, o que mais contribuiu para o desenvolvimento das zonas do sul de Goiás e de Mato Grosso foi a aproximação dos trilhos das estradas de ferro. Hoje em dia, todo o sul de Mato Grosso é atravessado pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que dessa forma liga o porto de Santos, no Brasil, com a cidade de Santa Cruz, na zona central da Bolívia. Outra estrada de ferro liga também os estados do sul do Brasil com a nova capital, Brasília, facilitando o escoamento dos produtos do sul de Goiás. Duas cidades se desenvolveram rapidamente, uma em Mato Grosso (Campo Grande) e outra em Goiás (Anápolis), graças a essas ligações ferroviárias.

Vista em conjunto, a região do Brasil Central ainda é um grande deserto demográfico, incluindo imensas zonas desabitadas e mesmo quase desconhecidas. Apenas as zonas meridionais de Goiás e de Mato Grosso apresentam certa densidade demográfica. O norte de Goiás e de Mato Grosso, assim como o Território de Rondônia continuam fracamente povoados e quase em abandono. No centro do estado de Mato Grosso existe uma pequena mancha povoadora, constituída pela velha cidade de Cuiabá, hoje a capital do estado. No sul de Goiás foi erigida na década dos trinta uma cidade moderna, bem planejada - Goiânia - para se tornar a nova capital do estado. Ainda em relação ao sudeste de Goiás deve-se mencionar a grande importância que teve para a região a construção ali da nova capital do Brasil, e da nova estrada de rodagem que, construída através da selva, liga Brasília com a capital do estado do Pará-Belem - perto da foz do rio Amazonas.

Pela sua posição estratégica, localizada no coração da América do Sul, pela abundância das suas riquezas naturais e pela enormidade da sua área, a região do Brasil Central se tornará, sem dúvida, o celeiro do Novo Brasil, cuja grandeza já se começa a vislumbrar nos horizontes amplos do Grande Oeste.

QUESTIONS LEADING TO FREE CONVERSATION

1. De que estados se compõe o Grande Oeste?
2. O desenvolvimento do Grande Oeste foi contínuo, desde os primeiros tempos da colonização?
3. Tardou muito a exploração do interior?
4. Como foram feitas essas explorações?
5. Quando as expedições ao Grande Oeste começaram a ganhar importância?

6. Por quem foram empreendidas essas expedições?
7. Quem se beneficiou com a descoberta das novas terras?
8. Por que as novas terras não foram logo colonizadas?
9. O que disse um historiador sobre o método de colonização dos portugueses?
10. Como foram feitas as primeiras explorações das terras do Grande Oeste?

11. Os bandeirantes paulistas foram os únicos a explorar essa região?
12. Quais foram as atividades dos espanhóis nessa área?
13. Que função exerceram os jesuítas nessa região?
14. O que despertou a cobiça dos bandeirantes paulistas?
15. O que sucedeu às missões espanholas?

16. Foram muitas as bandeiras organizadas para o apresamento de índios?
17. De onde partiam essas bandeiras?
18. Chegando ao rio Paraná, o que faziam?
19. Como eram as canoas usadas pelos sertanistas paulistas?
20. Por que as expedições enviadas à zona sul de Goiás foram menos numerosas?

21. Até que data as regiões de Goiás e de Mato Grosso permaneceram praticamente abandonadas?
22. O que aconteceu em Mato Grosso entre 1716 e 1719?
23. A descoberta do ouro em Mato Grosso atraiu muita gente de outras regiões?
24. O que se estabeleceu junto às minas para atender às necessidades da população mineira?
25. O que ocorreu após a descoberta do ouro em Mato Grosso?

26. Esses aventureiros contribuíram para o desenvolvimento da região?
27. O que nos conta a esse respeito o escritor Afonso de Taunay?
28. Por que a maior parte dos aventureiros foi gradualmente abandonando essa região?
29. Qual foi o grau de progresso alcançado pelas povoações de Mato Grosso e Goiás na época do seu apogeu?
30. O que sobreveio ao declínio da mineração?

31. Essa indústria desenvolveu-se muito?
32. Que novo tipo de povoamento foi iniciado?
33. De que consistia esse povoamento?
34. Essa região se manteve isolada por muito tempo?
35. Isso dificultou muito o progresso da região?

36. O que diz um documento da época sobre Cuiabá?
37. Como as viagens eram geralmente feitas?
38. Os viajantes estavam sujeitos a muitos perigos?
39. O que disse um viajante ao fazer uma viagem pelo rio São Lourenço?
40. Apesar de tantos fatores adversos, o povoamento do Grande Oeste continuou?

41. A contribuição dos índios foi decisiva nesse sentido?
42. Quando e por que foi interrompido o desenvolvimento do sul de Mato Grosso?
43. A derrota paraguaia facilitou novamente o desenvolvimento?
44. O que mais contribuiu neste século para o desenvolvimento das zonas do sul de Goiás e de Mato Grosso?
45. Até onde vai a estrada de ferro que atravessa o sul de Mato Grosso?

46. Os estados do sul do Brasil também estão ligados com essa região por alguma estrada de ferro?
47. Que cidades se desenvolveram graças a essas ligações ferroviárias?
48. Como ainda é a região do Brasil Central, vista em conjunto?
49. Quais são as zonas que apresentam maior densidade demográfica?
50. Em que estado de desenvolvimento se encontra o norte de Goiás e de Mato Grosso, assim como o Território de Rondônia?

51. Que núcleo populacional existe no centro do estado de Mato Grosso?
52. Que cidade foi erigida na década dos trinta, no sul de Goiás?
53. Qual foi o maior empreendimento deste século realizado nessa região?
54. Que nova estrada de rodagem liga Brasília com a capital do Pará?
55. Que importância a região do Brasil Central terá no futuro?

GRAMMAR NOTES

- A. Futurity with Present Tense of "haver de" + infinitive
1. Probability, conjecture, or supposition.

| PORTUGUESE | ENGLISH |
|---|--|
| <p>Alguém está batendo na porta; há de ser um mendigo.</p> <p>O cachorro está latindo; há de ser o carteiro.</p> <p>Chegou um carro aí; há de ser o Carlos Alberto.</p> | <p>Somebody is knocking at the door; it is probably a beggar.</p> <p>The dog is barking; it is probably the mailman.</p> <p>I heard a car coming; it must be Carlos Alberto.</p> |

Although this form is frequently heard all over Brazil, some speakers prefer to substitute it with the present of dever. Examples:

Alguém está batendo na porta; deve ser um mendigo.
 O cachorro está latindo; deve ser o carteiro.
 O seu Amorim tem uns homens lá fora que querem falar com o senhor; devem ser os caçadores.

2. Resolution, intent.

| PORTUGUESE | ENGLISH |
|--|---|
| <p>Havemos de ir caçar onças amanhã.</p> <p>Havemos de levar o Carlos Alberto conosco.</p> <p>Havemos de chegar lá cedinho.</p> <p>Havemos de avisar o Juca para estar lá com os cavalos à nossa espera.</p> | <p>We'll go jaguar hunting tomorrow.</p> <p>We'll take Carlos Alberto along with us.</p> <p>We'll arrive there early in the morning.</p> <p>We'll tell Juca to be there waiting for us with the horses.</p> |

In this case, the present tense of ter may be used as a substitute.

Examples:

Temos de ir caçar onças amanhã.
 Temos de chegar lá cedo.
 Temos de avisar o Juca para estar lá com os cavalos
 à nossa espera.

3. Determination, warning, or threat of future action.

| Portuguese | English |
|--|---|
| <p>Eu te garanto que se for caçar amanhã, hei de pegar uma onça. Você há de ter cuidado durante a caçada porque a onça é muito matreira. Ele há de pagar pelo que fez. Ele há de ver como fala, senão quiser se arrepender.</p> | <p>I'll guarantee you that if I go hunting tomorrow I'll get a jaguar. Be careful during the hunt because the jaguar is very sly. He'll pay for his mistakes. He'd better watch out what he says, or he'll be sorry.</p> |

4. Challenge, obligation, duty

| Portuguese | English |
|--|---|
| <p>Por que é que não hei de pegar uma onça? Por que é que não hei de ter sorte? Amanhã, a esta hora, você há de estar me esperando. Os camaradas hão de trazer cinco cavalos.</p> | <p>Why can't I get a jaguar? Why aren't I lucky? At this time, tomorrow, wait for me at the airport. The hired-hands will bring five horses.</p> |

Note: The verb is normally used in the negative form when implying a challenge.

B. Adjectives of Color Ending in -ado (Corresponding to the -ish ending)

1. Formation.

| Portuguese | | English | |
|-------------|---------------|---------|-----------|
| amarelo | amarelado | yellow | yellowish |
| azul | azulado | blue | bluish |
| verde | esverdeado | green | greenish |
| branco | esbranquiçado | white | whitish |
| cinzento | acinzentado | gray | grayish |
| vermelho | avermelhado | red | reddish |
| roxo | arroxado | purple | purplish |
| castanho | acastanhado | brown | brownish |
| côr-de-rosa | rosado | pink | pinkish |

Note: There is no derivative word for prêto.

2. Examples.

| Portuguese | English |
|--|--|
| Há garças de penas brancas e bico amarelado. | There are herons with white feathers and a yellowish beak. |
| Há periquitos de corpo verde e cabeça acinzentada. | There are parakeets with a green body and a grayish head. |
| Há araras de corpo azul e peito avermelhado. | There are macaws with a blue body and a reddish breast. |
| Há bôtos rosados em alguns rios do Brasil Central. | There are pink porpoises in some rivers of Central Brazil. |

VOCABULARY

| | |
|---------------------------|--|
| abater | to fell, kill |
| algazarra f. n. | racket, clamor |
| alma f. n. | soul |
| anhuma f. n. | horned screamer |
| anta f. n. | tapir |
| apavorante mf adj. | frightening, scaring |
| apresamento m. n. | capture |
| arara f. n. | macaw |
| arraial, -ais m. n. | camp, settlement |
| arrasado, -da adj. | razed to the ground |
| arreios m. pl. n. | harness, trappings |
| aterrador, -dora adj. | frightening, awesome |
| atirador, -dora adj. & n. | shooter, marksman |
| à unha | to grab a tiger by the tail |
| bruma f. n. | mist, fog |
| buriti m. n. | √large fan palm value for nuts and fiber |
| cabeceiras f. pl. n. | headwaters |
| cair na gargalhada | to burst into laughter |
| capataz, -zes m. n. | foreman, overseer |
| cavar | to dig, excavate |
| chapada f. n. | plateau, mesa |
| charco m. n. | bog, marsh |
| corredeira f. n. | rapids |
| costura f. n. | seam |
| cotia, cutia f. n. | agouti √a rodent about the size of a rabbit |
| dar marradas | to buck, butt |
| de antemão | beforehand |
| debalde adv. | in vain, to no avail |
| decepcionado, -da adj. | disappointed |
| desgarrar-se | to stray (from) |
| desprovido, -da adj. | lacking, devoid of |
| devassar | to invade, pry into |
| engorda f. n. | fattening (of animals) |
| enquadrar-se | to fit in |
| êrmo m. n. | desert, wilderness |
| escoar | to drain, flow |
| esguio, -guia adj. | tall and slender |
| estio m. n. | summer |
| ferrar | to give (a bite) |
| fôlego m. n. | breath |
| furo m. n. | hole |
| gavião, -viões m. n. | hawk, falcon |
| impiedoso, -sa adj. | cruel, merciless |
| jacu m. n. | guan |

| | |
|--|--|
| lavoura f. n. | farming, husbandry |
| leme m. n. | rudder, helm |
| lontra f. n. | otter |
| manha f. n. | slyness, craftiness |
| marrecão, -cões m. n. | the Orinoco goose; also, the rosy-billed duck |
| matreiro, -ra adj. | sly |
| mendigo m. n. | beggar |
| miúdo, -da adj. | little, tiny |
| moita f. n. | thicket |
| mormaço m. n. | mugginess, muggy weather |
| mutum m. n. | curassow |
| nata f. n. | cream |
| névoa f. n. | fog, haze, mist |
| ombrear | to be on a par, equal, rival |
| pancada f. n. | flurry |
| pantanal m. n. | [lowlands in the state of Mato Grosso] |
| pardo, -da adj. | chestnut-brownish, dun-colored |
| pegada f. n. | footprint, track |
| pernilongo m. n. | yellow-fever mosquito |
| picada f. n. | (insect) bite |
| predador, -dora n. | captor, seizer |
| rajada f. n. | gust |
| rarear | to become rare, rarefy |
| rasto m. n. | trail, track, trace |
| reboar | to rumble |
| remeiro m. n. | oarsman, roover |
| sacudir | to shake, jolt |
| sertanista mf adj. & n. | trail blazer, pioneer |
| socorro m. n. | help |
| tardar | to take long, delay |
| tatu-canastra, tatus-canastras, tatus-canastra m. n. | tatuasu, giant armadillo |
| transbordar | to overflow |
| trepado, -da adj. | climbed |
| trilho m. n. | track |
| trovoada f. n. | thunderstorm |
| tuiuiu m. n. | wood ibis |
| vazante f. n. | ebb tide |

GLOSSARY

This glossary is a cumulative list of the individual vocabularies presented at the end of each lesson contained in the present volume.

Gender is indicated for all nouns and adjectives. Irregular plurals are also indicated. Verbs are listed under the infinitive form. Arabic numerals indicate the number of the lesson which registered the first occurrence of a word.

Abbreviations used in this glossary:

| | |
|------------|---|
| adj. | adjective |
| adv. | adverb |
| art. | article |
| conj. | conjunction |
| f. | feminine |
| idiom. | idiomatic use |
| interj. | interjection |
| interrog. | interrogation |
| m. | masculine |
| mf | same form for masculine and feminine |
| n. | noun |
| past part. | past participle |
| pl. | plural |
| prep. | preposition |
| pron. | pronoun |
| sing. | singular |
| v. | verb |

PORTUGUESE - ENGLISH

A

| | |
|--------------------------------------|--|
| abater 60 | to fell, kill |
| abatido, -da adj. 59 | slaughtered |
| abelha f. n. 53 | bee |
| abençoar 56 | to bless |
| abnegado, -da adj. 51 | devoted |
| abranger 55 | to encompass, cover, include |
| abrigar 53 | to shelter |
| academico, -ca adj. & n. 54 | college or university student |
| açanhado, -da adj. 54 | bashful, shy |
| à cata de 54 | in search of |
| acolhedor, -dora adj. 53 | protective, sheltering |
| açudagem, -gens f. n. 53 | dam building |
| ademais 56 | besides, moreover, furthermore |
| aderir 59 | to adhere, join |
| adiantar-se 54 | to hasten |
| adiar 51 | to postpone |
| adormecido, -da adj. 58 | asleep, dormant |
| adubo m. n. 57 | fertilizer |
| afastar-se 52 | to stay or keep (away, off) |
| agravar-se 59 | to grow worse |
| agreste mf adj. 51 | wild, harsh |
| agropecuária f. n. 59 | art and science of agriculture and cattle raising |
| ajaezado, -da adj. 59 | covered with trappings (horse) |
| ala f. n. 51 | wing of a building, a row (of buildings) |
| alagado, -da adj. 53 | drenched, flooded |
| alarido m. n. 58 | din, clamor |
| aldeamento m. n. 56 | Indian settlement |
| algazarra f. n. 60 | racket, hubbub |
| alma f. n. 60 | soul |
| alto-forno, altos-fornos m. n. 57 | blast furnace |
| amargo, -ga adj. 55 | threatened |
| ameno, -na adj. 55 | pleasant, mild |
| amortecer 51 | to muffle |
| angu de fubá m. n. 57 | cornmeal mush |
| anhuma f. n. 60 | horned screamer |
| ansiar 59 | to yearn, long for |
| anta f. n. 60 | tapir |
| antes de tudo 53 | first of all |

| | |
|---------------------------------|--|
| a(o) cabo de 59 | at the end of |
| ao dispor 54 | at someone's disposal |
| a olhos vistos 55 | before one's very eyes |
| ao termo de 52 | at the end of |
| apagar(-se) 56 | to erase, blot |
| a par de 54 | up-to-date, well posted, informed |
| a partir de 56 | since, from |
| apavorante mf adj. 60 | frightening, scaring |
| apetrecho m. n. 58 | gear, equipment, paraphernalia |
| aposento m. n. 55 | room, quarters |
| aprazível, -veis adj. 57 | pleasant, delightful |
| apregoar 52 | to call out, shout |
| apresamento m. n. 60 | capture |
| arara f. n. 60 | macaw |
| araucária f. n. 57 | ✓Brazilian pine, common in the states of Paraná and Santa Catarina |
| a respeito 54 | about, concerning |
| armada f. n. 56 | fleet |
| arrabalde m. n. 53 | suburb |
| arraial, -ais m. n. 60 | razed, destroyed, settlement, camp |
| arrastar 53 | to drag, trail |
| arreios m. pl. n. 60 | harness, trappings |
| arroio m. n. 59 | creek |
| arrojado, -da adj. 51 | bold, ambitious, daring |
| artífice mf n. 52 | artisan, craftsman |
| assentar 51 | to rest |
| assessor, -sôra adj. & n. 56 | aide, attendant, adviser |
| assolado, -da adj. 56 | devastated, destroyed, razed, ravaged |
| assolar 53 | to devastate, desolate |
| assombro m. n. 51 | amazement, marvel |
| atarantado, -da adj. 55 | bewildered, stunned |
| até aí 56 | so far |
| aterrador, -dora adj. 60 | frightening, awesome |
| atestar 52 | bear witness, reflect |
| atiçar 58 | to stir up, foster |
| atirador, -dora adj. & n. 60 | shooter, marksman |
| atirar(-se) 56 | to throw, hurl oneself, venture |
| atribuir a 54 | to ascribe to, credit with |
| atulado, -da adj. 55 | crammed, blocked, obstructed |
| à unha 60 | to grab a tiger by the tail |
| avental, -tais m. n. 53 | apron |
| azulejo m. n. 52 | glazed tile |

B

| | |
|-----------------------------------|---|
| bacalhoadã f. n. 57 | dried codfish stew |
| baixada f. n. 57 | lowland, intermontane plain |
| balangandã m. n. 52 | Ornamental silver buckle with amulets and trinkets attached |
| baluarte m. n. 56 | balwark |
| bens m. pl. n. 56 | assets, possessions, goods, belongings |
| berço m. n. 52 | cradle |
| berimbau m. n. 52 | small musical instrument similar to a Jew's harp |
| bicho-de-sete-cabeças m. n. 55 | a many-sided problem or obstacle, Hydra of Lerna |
| boato m. n. 54 | rumor |
| bolsa de estudo f. n. 54 | scholarship |
| bolsista mf n. 55 | scholarship holder |
| bondade f. n. 52 | good-heartedness, goodness, kindness |
| borda f. n. 55 | edge |
| bossa f. n. 56 | wit, smooth talk |
| braço m. n. 55 | arm |
| bradar 59 | to shout, cry out |
| bramir 57 | to bellow, roar, rage |
| brasa f. n. 59 | live coal, ember |
| bravio, -via adj. 53 | fierce, rough |
| brasiliense mf adj. & n. 51 | of or pertaining to Brasília |
| brilhar 56 | to shine, glitter |
| brio m. n. 59 | pride |
| bruma f. n. 60 | fog, mist |
| bugre mf n. 59 | Indian |
| bujão, -jões m. n. 58 | (gasoline) container |
| buriti m. n. 60 | large fan palm valued for nuts and fibers |

C

| | |
|-------------------------|--|
| cabeceiras f. pl. n. 60 | headwaters |
| cabo m. n. 59 | handle |
| cada qual (quais) 55 | each one |
| cadê interrog. 58 | where is? what's, what has become of? |
| cadinho m. n. 57 | melting pot |
| cafézal, -zais m. n. 55 | coffee plantation |

| | | |
|-------------------------|----------|---|
| cair na gargalhada | 60 | to burst into laughter |
| calado | m. n. 58 | draught of a vessel |
| calcular | 58 | to estimate |
| calmaria | f. n. 52 | doldrums, calm |
| campina | f. n. 57 | prairie, plain |
| canavial, -viais | m. n. 53 | sugar plantation |
| canecão, -ções | m. n. 57 | stein |
| cangaço | m. n. 53 | outlawry, banditry |
| capataz, -zes | m. n. 60 | foreman, overseer |
| capoeira | f. n. 52 | [an Afro-Brazilian form of leg-wrestling self-defense, also practiced as a sport] |
| caprichosamente | adv. 52 | painstakingly, meticulously |
| caramba! | 59 | gosh! golly! gee! |
| carência | f. n. 58 | shortage, lack, want, need |
| carroça | f. n. 57 | cart, wagon, dray |
| carvão, -vões | m. n. 57 | coal, charcoal |
| casa de taipa | f. n. 56 | mud hut |
| casario | m. n. 57 | row of houses, settlement |
| caseiro, -ra | adj. 57 | domestic, home made |
| castanheiro | m. n. 59 | chestnut tree |
| catequese | f. n. 55 | catechism, indoctrination |
| caudaloso, -sa | adj. 57 | high, swollen (of a river) |
| cavar | 60 | to dig, excavate |
| cavilha | f. n. 53 | peg, bolt |
| celeiro | m. n. 58 | granary |
| centeio | m. n. 59 | rye |
| centro fabril | m. n. 55 | industrial complex |
| cerrado, -da | adj. 55 | thick |
| cervejaria | f. n. 57 | brewery, beer hall |
| céu aberto | 57 | open (pit) |
| ceyada | f. n. 59 | barley |
| chácara | f. n. 57 | small farm, country place |
| chafariz, -zes | m. n. 52 | fountain |
| chão (chãos) assoalhado | m. n. 54 | wooden floors |
| chapada | f. n. 60 | mesa |
| charco | m. n. 60 | bog, marsh |
| charqueda | f. n. 59 | meat jerking plant |
| chefeado, -da | adj. 56 | commanded, headed, led |
| chefiar | 54 | to head, command, lead |
| chicote | m. n. 59 | whip |
| chimarrão, -rões | m. n. 59 | unsweetened maté |
| choça de palha | f. n. 52 | grass shack |
| circundar | 51 | to surround, encircle |
| clarim, -rins | m. n. 53 | bugle |
| cobiça | f. n. 58 | greed, covetousness |
| cobrador, -dora | n. 53 | collector, ticket taker |
| cocheiro | m. n. 53 | coachman |

| | |
|--|---|
| coitado, -da adj. 58 | poor (devil) |
| colcha f. n. 56 | bedspread |
| coleta f. n. 54 | gathering |
| colête m. n. 53 | vest, jacket |
| colheita f. n. 53 | crop, harvest |
| colorido m. n. 57 | coloring, colorfulness, brightness |
| com o andar dos tempos 51 | with the passing of time |
| como que conj. 53 | as if |
| com o suor do seu rosto 53 | with one's blood and sweat |
| comover 52 | to move, touch |
| comportar-se 54 | to behave |
| comprovar 52 | to establish, prove |
| confundir(-se) 57 | to blend in, mix, mingle |
| congelado, -da adj. 59 | frozen |
| congenero mf adj. 55 | kindred, similar |
| conservas alimenticias f. pl. n. 57 | canned foods |
| conteúdo m. n. 54 | contentes |
| contrafeito, -ta adj. 54 | constrained |
| contraforte m. n. 57 | foothill |
| contrariado, -da adj. 54 | constrained, uneasy |
| copa f. n. 58 | crown (of a tree) |
| corre-corre m. n. 52 | scampering |
| corredeira f. n. 60 | rapids |
| correr 55 | to run |
| corrida f. n. 54 | rush |
| cortiço m. n. 55 | behive, slum |
| cortina f. n. 56 | drapes, curtains, set of curtains or drapes |
| costura f. n. 60 | seam |
| cotina, cutina f. n. 60 | agouti (a rodent about the size of a rabbit) |
| cotidiano, -na adj. 52 | daily |
| coxilha f. n. 59 | sloping pasture land |
| cruzamento m. n. 51 | intersection, crossroads |

D

| | |
|------------------------|-------------------|
| dadivoso, -sa adj. 59 | generous, liberal |
| dados m. n. 54 | data |
| daí por diante 58 | from there on |
| da noite para o dia 54 | overnight |
| dar de cara com 55 | to bump into |
| dar início 51 | to start, begin |

| | |
|----------------------------|---|
| dar marradas 60 | to buck, butt |
| dar um ar da sua graça 55 | to show up |
| dar uma vista d'olhos 58 | to have a quick look, passing glance |
| dar uma volta 53 | to go for a ride, a stroll |
| dar um pulo 59 | to drop by (somewhere), take a hop |
| de antemão 60 | beforehand |
| debalde adv. 60 | in vain, to no avail |
| decepcionado, -da adj. 60 | disappointed |
| decorrer 54 | to elapse, pass |
| dedal, -dais m. n. 53 | thimble |
| deferencia f. n. 54 | consideration, deference |
| degradado, -da n. 52 | outcast, outlaw |
| delicadeza f. n. 54 | finesse, refinements, civility |
| deparar com 53 | to come (upon, across), encounter, run across |
| de relance 56 | at a glance |
| derramado, -da adj. 59 | shed |
| desabamento m. n. 52 | landslide, cave-in |
| desajeitado, -da adj. 53 | clumsy, awkward, uncouth |
| desbravador, -dora adj. 51 | pioneering, trail blazing |
| desbravar 57 | to open up, cultivate |
| descampado m. n. 59 | barren plain |
| desditoso, -sa 54 | unfortunate, unhappy |
| desempenhar um papel 53 | to play a part |
| desfecho m. n. 59 | outcome |
| desfrutar 59 | to enjoy |
| desgarrar-se 60 | to stray (from), go astray |
| demoramento m. n. 52 | landslide, cave-in |
| despencar 56 | to fall (from a great height) |
| desprovido, -da adj. 60 | lacking, devoid of |
| destacar-se 55 | to stand out, be distinguished |
| desvencilhar-se | to disentangle, free oneself |
| desenvencilhar-se 55 | from |
| de uns tempos para cá 51 | for some time now |
| devassar 60 | to invade, penetrate, encroach upon, pry into |
| de vez em quando 55 | every now and then, every so often, once in a while |
| disfarçar 58 | to disguise |
| disponibilidade f. n. 58 | availability |
| disponível, -veis adj. 51 | available, spare |
| dispor 51 | to arrange, set in order |
| dissuadir 58 | to discourage, deter |
| divisa f. n. 51 | (state) line, boundary |
| doar 56 | to grant, donate |
| doido, -da adj. 58 | crazy |

domar 59
dote m. n. 57
dourado, -da adj. 52

to tame, break in
dowry
gilded

E

enfetuar(-se) 56
eixo m. n. 52
emaranhado, -da adj. 58
em arco 54
em grande escala 55
em matéria de 53
emoldurar 51
empenhado, -da adj. 58
empolgando mf adj. 59
empreendedor, -dora
adj. 57
empreendimento m. n. 56
empreitada f. n. 51
empresa f. n. 51
empréstimo m. n. 54
encalhar 58

enchente f. n. 52
encobrir 59
encruzilhada f. n. 55
endurecer 53
enfiar 58
enganar-se 56
engarrafamento m. n. 56
engatar 58
englobar 55
engorda f. n. 60
engordar 53
enquadrar-se em 60
enraizar-se 57
enroscado, -da adj. 58
ensombrado, -da adj. 53
entalhe m. n. 52
entreposto m. n. 56
envergonhado, -da adj. 54
enxame m. n. 54
enxurrada f. n. 52
erguer 51
êrmo m. n.
esboçar-se 52
esborrachar 56

to effect, take place, occur
axis
tangled
arched
on a large scale
as to, regarding, in what regards
to surround, frame
bent (on, upon)
arresting, exciting
enterprising, adventurous

undertaking, enterprise
tack, job, assignment
enterprise, project, job
loan
to ground, come to a stop,
get stuck
flood
to cover, hide, conceal
crossroads
to harden
to stick
to be wrong, mistaken, err
bottleneck, jam
to get into (second gear), hitch
to embody, incorporate, agglomerate
fattening (of animals)
to become fat
to fit in
to grow roots, be rooted
coiled, twisted around
shaded
carving, sculpture
supply station, entrepôt
embarrassed, ashamed
swarm
flash flood
to build, raise
desert, wilderness
to outline, appear faintly
to smash, crush

esburacado, -da adj. 52
 escarpado, -da adj. 55
 escasso, -sa adj. 53
 escoamento m. n. 53
 escoar 60
 escravizar 54
 esgôto m. n. 53
 esguio, -guia adj. 60
 esparso, -sa adj. 58
 esperança f. n. 55
 espoliação, -ções f. n. 54
 espriar 55
 espremer 53
 esquadria f. n. 57

 esquentar 60
 esquisito, -ta adj. 53
 estafante mf adj. 52
 estalar 58
 estaleiro m. n. 53
 estância f. n. 59

 estancieiro m. n. 59
 estanho m. n. 58
 estio m. n. 60
 estrondo m. n. 57
 exacerbado, -da adj. 51

faixa rodoviária 51
 falhar 55
 farnel, -néis m. n. 53
 farrapo, farroupilha m. n. 59

fastígio m. n. 56
 favorecer 51
 fazer o reconhecimento 52
 fechado, -da adj. 58
 feição, -ções f. n. 53
 ferir-se 53
 ferrar (uma dentada) 60
 fiança f. n. 54
 ficar de boca aberta 55

 ficar de (fazer alguma coisa) 52

full of holes, bumpy
 steep, abrupt
 meager
 draining, outflow, outlet
 to drain, flow
 to enslave
 sewer
 tall and slender
 scattered
 hope
 plunder, robbery
 to spread out, sprawl
 to squeeze
 easing, sash, moulding
 (of doors, windows)
 to warm up
 odd, funny
 exhausting, tiring, wearing
 to crack
 shipyard
 station, cattle, ranch,
 country estate
 cattle rancher
 tin
 summer
 roar, boom, rumble
 embittered, harsh, heated

F

highway lane
 to fail
 provisions (for a trip)
 ragamuffin (nickname given
 to the insurrectionists in
 Rio Grande do Sul during
 the revolution of 1835)
 summit, apex
 to aid, benefit
 to reconnoiter
 dense, impenetrable
 feature, look
 to wound oneself
 to sting, give a bite
 bond, bail
 to be amazed, astonished,
 surprised, dumfounded
 to be supposed or expected
 (to do something)

figa f. n. 52

fio (d'água) 53

firmar 59

flagelado, -da n. 53

flagelo m. n. 53

flanar 56

fluminense mf adj. & n. 51

fôlego m. n. 60

folhado de maçã m. n. 57

foz, -zes f. n. 58

fracassado, -da adj. 55

frios m. pl. n. 56

frontão, toes m. n. 52

fugaz, -zes mf adj. 56

fumo m. n. 59

fundear 56

fundir-se 57

furo m. n. 60

furta-côr, furta-côres

adj. & m. n. 56

amulet in the shape of a
clenched fist with the
thumb clasped between the
fore and middle fingers

trickle

to sign, endorse, subscribe

drought victim

scourge, calamity

to loaf around, saunter, loiter

of or pertaining to the State

of Rio de Janeiro

breath

apfelstrudel

mouth (of a river)

unsuccessful, abortive

cold cuts

frontispiece, façade

fugacious, fleeting

tobacco

to anchor, drop anchor

to blend, merge, melt

hole

iridescent (color)

G

gabinete de trabalho m. n. 54

gado em pé 59

galho m. n. 58

galpão, -pões m. n. 59

gavião, -viões m. n. 60

gentileza f. n. 54

gole m. n. 59

gordo, -da adj. 56

grau m. n. 51

study, den, office

cattle on the hoof

branch, limb

storage shed

hawk, falcon

courtesy, politeness

gulp, sip

fat, stout

degree

H

habilitado, -da adj. 57

qualified

I

idealizar 51
igarapé m. n. 58

impiedoso, -sa adj. 60
importar 51
imprescindível, -veis
adj. 58
impresso, -sa past part.
of imprimir 57
inconfidente mf adj. &
n. 54

indagar 58
indelével, -veis adj. 54
indumentária f. n. 53
inédito, -ta adj. 59

informar-se de 54
inóspito, -ta adj. 54
intransitável, -veis adj. 52
intuito m. n. 59
inundação, -ções f. n. 52
invernada f. n. 59
investida f. n. 55

to conceive (a plan)
[narrow waterway; natural
channel between to islands
or between an island and
the mainland]
cruel, merciless
to amount to
necessary, essential,
indispensable
printed

disloyal (any of those who
tried to liberate Brazil
from Portugal in the
patriotic movement of 1789)
to ask, inquire, question
indelible, lasting
dress, apparel
inedited, novel, unprecented,
unheard of
to inquire
inhospitable, barren
impracticable, impassable
intent, design, purpose
flood
winter pasture
charge, attack, onslaught

J

jacu m. n. 60
jangadeiro 53

jazida f. n. 57

guan
[the fisherman of northeastern
Brazil whose ocean raft is
called jangada]
(coal, ore) bed, large deposit
of ore, coal)

L

latifundiário, -ria adj. &
n. 57
latir m. n. 53

of or pertaining to
latifundium, large land owner
barking

lavoura f. n. 60
 lavrado, -da adj. 59
 lavrador, -res m. n. 52
 leme m. n. 60
 lento, -ta adj. 58
 leva f. n. 52
 levar a efeito 59
 leve adj. 51
 logo em seguida 54
 lontra f. n. 60
 lua f. n. 51
 luta f. n. 53

agriculture, farming, husbandry
 wrought, chased, carved
 farmer
 rudder, helm
 slow, sluggish
 levy
 to effectuate, carry out
 slight
 right afterwards
 otter
 moon
 struggle, toil, battle, fight

M

macarronada f. n. 57
 machado m. n. 58
 madeireiro, -ra adj. 57
 madorna f. n. 53
 magro, -gra adj. 53
 maioria f. n. 56
 maldito, -ta adj. 58
 mangar com 55
 manha f. n. 60
 manso, -sa adj. 58
 manto m. n. 57
 mão de ferro f. n. 59
 mão-de-obra f. n. 51
 marcação, -ções f. n. 59
 marrecão, -ções m. n. 60
 matreiro, -ra, adj. 60
 mau olhado m. n. 52
 meada f. n. 56
 meiguice f. n. 52
 meio de vida m. n. 53
 mendigo m. n. 60
 menina dos olhos f. n. 53
 mente f. n. 52
 mercadoria f. n. 52, 54
 mesmice f. n. 52
 mesmo assim 57
 mestiçar-se 52
 mineiro, -ra adj. & n. 54
 mineração, -ções f. n. 54
 miúdo, -da adj. 60

[elaborate macaroni dish with
 sauce, meats, etc.]
 ax
 of or pertaining to lumber
 sleepiness, letargy, slumber
 thin, skinny
 adulthood
 darn, damn
 to be kidding, pulling my leg
 slyness, craftiness
 tame, gentle
 mantle
 iron fist
 manual labor
 branding
 the Orinoco goose; also,
 the rosy-billed duck
 sly
 the evil eye
 skein, hawk (of yarn or thread)
 gentleness, sweetness, tenderness
 livelihood, subsistence
 beggar
 apple of the eye
 mind
 wares; goods, merchandise
 sameness, monotony
 even so, nevertheless
 to interbreed, crossbreed
 of or pertaining to the State
 of Minas Gerais; miner
 mining
 little, tiny

moita f. n. 60
montanha escarpada f. n. 55
montaria f. n. 59
morena adj. & n. 56
mormaço m. n. 60
morrer 53
mudança f. n. 59
multidão, -dões f. n. 54
município m. n. 55
muro m. n. 56
mutum m. n. 60

thicket
towering escarpment
mount, saddle horse
dark-complexioned girl, brunette
mugginess, muggy weather
to die
change, shift
crowd
city, municipality
wall
curassow

N

na calada da noite 52
nada de mal 56
não ficar nada a dever a 55
não poder deixar de 51
nariz, -zes m. n. 52
nascer 56
nata f. n. 60
nau f. n. 52
náufrago, -ga n. 52
navegar 58
né (não é)? 59
névoa f. n. 60
notadamente adv. 54
novêlo m. n. 56

in the still of the night
nothing wrong
not to owe anything to
one cannot fail to
nose
to be born
cream
vessel, ship
shipwrecked person, castaway
to sail, navigate
is not so? do you see?
fog, haze, mist
notably
ball of yarn

O

o além m. n. 53
obra de grande vulto 56
obra-prima f. n. 51
oliveira f. n. 59
ombrear 60
ombro m. n. 58
onda f. n. 52
onerar 51
operário, -ria n. 55
orgulhar-se 55
orgulhoso, -sa adj. 51
o tiro saiu pela culatra 57

the hereafter
work of great importance
masterpiece
olive tree
to be on a par, equal, rival
shoulder
wave
to burden
worker, laborer
to boast, pride, preen
proud
it backfired

ou seja 56
outorgar 59
ovelha negra 53
ovino, -na adj. & n. 59
ovos mexidos 56

that is
to grant
black sheep
ovine, of or pertaining to sheep
scrambled eggs

P

pacato, -ta adj. 55
padrão de vida 53
pai de santo 52
palaciano, -na adj. 56
palerma mf adj. & n. 56
pancada f. n. 60
pantanal m. n. 60
para o que desse e viesse 58
para os lados de 52
passar fome 58
pateta mf adj. & n. 56
pátria f. n. 57
pau-de-arara m. n. 53
pau-a-pique m. n. 54
paulistano, -na adj. & n. 51
pau-para-tôda-obra m. n. 58
pavimentado, -da adj. 56
paz, -zes f. n. 52
pé m. n. 57
peão, -ões m. n. 59
peça f. n. 58
pecuária f. n. 59
pedra lavrada f. n. 54
pegada f. n. 60
peleja f. n. 56
pena f. n. 54
pender 52
penedia f. n. 57
perdurar 53
pergaminho m. n. 59
peripécia f. n. 55

peaceful, quiet
standard of living
medicine man, voodoo priest
palatial
stupid, foolish; dope, clod,
numskull, slob
flurry, gust
lowlands in the State of Mato
Grosso
for whatever may happen,
come what may
in the direction of, towards
to starve
simpleton, fool, blockhead,
dumbell, saphead, ninny
fatherland, motherland
[migratory worker from north-
eastern Brazil]
wattle
of or pertaining to the city
of São Paulo
jack-of-all-trades
paved
peace
single plant, vegetable or tree
peon, roughrider, farmhand
(assemblage, engine) part
cattle-raising
worked stone
track, footprint
fight, struggle, battle
penalty, punishment
to shift
cluster of rocks
to last
parchment, diploma
sudden or unexpected incident

perito, -ta n. 54
 perneiras f. pl. n. 53
 pernilongo m. n. 60
 pernoitar 58
 picada f. n. 60
 pilhado, -da adj. 56
 pimenta-do-reino f. n. 58
 pinhal, -nhais m. n. 57
 pinheiral, -rais m. n. 57
 piritoso, -sa adj. 57
 piscar 58
 pista de tráfego 51
 plaga f. n. 59
 planalto m. n. 51
 plantio m. n. 58
 poder, -res m. n. 56
 poeira f. n. 51
 ponte m. n. 53
 polígono das secas m. n. 53
 pontiagudo, -da adj. 57
 ponto culminante m. n. 59
 por causa de 59
 por conseguinte 57
 por estas bandas 58
 por outro lado 51
 por razão de 59
 potro m. n. 59
 povo m. n. 51
 povoação, -ções f. n. 52
 povoador, -dora n. 52
 povoamento m. n. 51
 prancha f. n. 53
 preador, -dora n. 60
 precipitar-se 55, 56

preguiçoso, -sa adj. 57
 prejuízo m. n. 52
 proceder 54
 projetado, -da adj. 55
 provindo, -da adj. 54
 puxar 57

que nada! 58
 que não 56

expert
 leggings, puttees
 yellow-fever mosquito
 to stay overnight
 (insect) bite
 looted, plundered, ransacked
 black pepper
 pine forest
 pine forest
 pyritic, containing pyrites
 to wink
 traffic lane
 region
 plateau, tableland
 planting
 power, right
 dust
 sunset
 drought area in northeastern Brazil
 pointed, peaked
 highlight
 because of, due to
 consequently
 around, in these vicinities
 on the other hand
 on account of, because of
 colt
 people
 settlement
 settler
 settlement
 plank
 captor, seizer
 to drop; to take a sudden turn,
 to succeed or to follow one
 another in rapid succession
 lazy
 damage
 to act, behave, conduct oneself
 planned, intended
 coming from, proceeding from
 to pull

Q

heck no!
 other than

quinhão, -nhões m. n. 56

portion, share, allotment

R

rajada f. n. 60

rarear 60

raspão, -pões m. n. 56

rasto m. n. 60

reaparelhamento m. n. 58

reboar 60

recanto m. n. 57

rechaçar 56

recortado, -da adj. 57

refazer-se 59

refugiar(-se) 56

regalia f. n. 53

regozijo m. n. 53

relação, -ções f. n. 58

relembrar 55

reles sing. & pl. adj. 56

remeiro m. n. 60

remontar 51

remessa f. n. 56

renovar 54

repentinamente adv. 56

reprêsa f. n. 53

represar 58

requerimento m. n. 54

requinte m. n. 54

restar 53

rincão, -ções m. n. 55

riqueza f. n. 54

risada f. n. 58

roda f. n. 59

rodear 51

romper 59

ronco m. n. 58

rubro, -bra adj. 53

rudeza f. n. 58

rugir 57

ruido m. n. 51

gust

to rarefy, become rare

scratch, scrape

trail, track, footprint

refit

to rumble

corner, retreat, refuge, hide-out

to rout, beat back, repel

jagged

to recover

to take or to seek sanctuary, refuge

privilege

pride

list

to reminisce

poor, shabby, cheap, despicable, paltry, petty, picayunish, raffish

oarsman, rower

to go back, date from

remittance

to renew

suddenly

dam, reservoir

to dam up, hold back

application

refinement, sophistication

to remain, be left over

a far-off place

riches

laughter

circle, clique

to surround, encircle

to break up, sever, split

rumble, roar, thunder

blood-red, crimson

ruggedness

to roar, bellow

noise

rumar 54

to head for

S

sacudir 60
saia f. n. 56
salsichão, -chões m. n. 57
saneamento m. n. 56
selar 53
sentinela avançada f. n. 55
senzala f. n. 53
ser de morte 55
seringueira f. n. 58
serraria f. n. 57
sertanista mf adj. & n. 60
sertão, -tões m. n. 51

serviçal, -çais m. n. 56
sesmaria f. n. 59
sesmeiro m. n. 59
siderúrgico, -ca adj. 53

sigilo m. n. 54
silvícola mf n. 52
singelo, -la adj. 51
singrar 53
sisudo, -da adj. 56
sob o patrocínio de 57
sobressalente, sobresselente
adj. 58
socorro m. n. 60
soja f. n. 59
sol a pino 53
sombra f. n. 53
sotaque m. n. 59
superado, -da adj. 55
suposto, -ta adj. 58
surto m. n. 58
sussurrar 58

to shake, jolt
skirt
large sausage, knockwurst
sanitation
to saddle
advance guard
slave quarters on a plantation
to be unbearable, impossible
rubber plant, rubber tree
sawmill
trail blazer, pioneer
hinterland, back country,
wilderness, remote interior
(of Brazil)

servant
land grant
land grantee
of or pertaining to steel
metallurgy
secrecy, secret
inhabitant of the florest
single
to sail
serious, stern
under the auspices of
spare

help
soy, soya, soybean
at high noon
shade
accent
surpassed, outstripped
presumed
boom
to whisper, murmur, rustle,
hum

T

tabuleiro m. n. 52
 tábua f. n. 56
 tambor, -res m. n. 52
 tantã m. n. 52
 tapete m. n. 56
 tardar 60
 tatu-canastra, tatus-
 canastras, tatus-canastra
 m. n. 60
 tecido m. n. 55
 telha f. n. 54
 telhado m. n. 57
 temer 54
 temperar 53
 tempestade f. n. 57
 tencionar 54
 tentativa f. n. 54
 terreno baldio m. n. 55
 tijolo m. n. 52
 tóco m. n. 58
 tolice f. n. 52
 toureiro, -ra n. 55
 touro m. n. 55
 trabalhador (-res)
 braçal (-çais) m. n. 51
 trajeto m. n. 58
 transborde 60
 tratar-se de 52
 trecho m. n. 58
 trepado, -da adj. 60
 trevo m. n. 51
 trilha f. n. 54
 trilho m. n. 60
 triste adj. 53
 troço m. n. 55
 trovejar 57
 truque m. n. 57
 tuiuiu m. n. 60

tray
 board
 drum
 tom-tom
 carpet, rug, mat
 to take long, delay
 tatuasu, giant armadillo

textile, fabric
 curved roofing tile
 roof
 to fear
 to season, flavor
 storm
 to intend, plan
 attempt, effort
 vacant lot
 brick
 log, stump
 foolishness
 bullfighter
 bull
 laborer

trip, journey, route, course
 to overflow
 to deal with
 stretch
 climbed
 interchange, cloverleaf
 trail
 track
 sad, melancholy
 thing
 to thunder
 trick
 wood ibis

U

ultrapassar 54
 um salve-se quem puder 52

to surpass, go beyond, exceed
 every man for himself

um tal de 52

such a

vaguear 54
vapor, -res m. n. 58
várzea f. n. 55
vasilhame m. n. 58
vazante f. n. 60
vazio m. n. 51, 56
vela f. n. 53
velhaco, -ca adj. & n. 56

veloz, -zes adj. 53
veludoso, -sa adj. 59
verdejante mf adj. 59
viçar 55
vila f. n. 55
vinha f. n. 59
vislumbrar 53
vivalma f. n. 58

vivenda f. n. 57
vulto m. n. 54

zombar 56

V

to roam, rove
steamship, liner
meadow, plain, lowland
containers
ebb tide
empty, void
sail
knavish, roguish, crafty,
foxy, tricky, crooked,
rakish; rogue, knave,
rascal, crook, swindler
swift
velvety
verdant, green
to thrive, flourish
town
grape vine, vineyard
to catch a glimpse of
soul, human being (used only
in the negative)
residence
figure

Z

to mock, jeer, jibe, kid

ENGLISH - PORTUGUESE

A

abortive adj. 55
 about prep. 54
 abrupt adj. 55
 accent n. 59
 act v. 54
 adhere v. 59
 adulthood n. 56
 advance guard 55
 adventurous adj. 57
 a far-off place 55
 Afro-Brazilian form
 of leg-wrestling
 self-defense, also
 practice as a sport 52
 agouti n. 60
 agricultura n. 60
 aid v. 51
 aide n. 56
 allotment n. 56
 a many-sided problem
 or obstacle 55
 amazement n. 51
 amount to v. 51
 amulet (in the shape
 of a clenched fist
 with the thumb clasped
 between the fore and
 middle fingers) n. 52
 anchor v. 56
 apex n. 56
 apparel n. 53
 "apfelstrudel" n. 57
 appear faintly v. 52
 apple of the eye 53
 application n. 88
 apron n. 53
 arched adj. 54
 arm n. 55
 armadillo n. 60
 around adj. 58
 around adv. 58

fracassado, -da
 a respeito
 escarpado, -da
 sotaque
 proceder
 aderir
 maioria
 sentinela avançada
 empreendedor, -dora
 rincão, -cões
 capoeira

cotia, cutia (a rodent about
 the size of a rabbit)

lavoura
 favorecer
 assessor, -sora
 quinhão, -nhões
 bicho-de-sete-cabeças

assombro
 importar
 figa

fundear
 fastígio
 indumentária
 folhado de maçã
 esboçar-se
 menina dos olhos
 requerimento
 avental, -tais
 em arco
 braço
 tatu-canastra
 enroscado, -da
 por estas bandas

bed (coal, ore) n. 57
 bedspread n. 56
 be dumfounded v. 55
 bee n. 53
 beer hall 57
 be expected to v. 52
 beforehand adv. 60
 before one's very eyes 55
 beggar n. 50
 begin v. 51, 52
 behave v. 54
 behive n. 55
 be impossible v. 55
 be kidding v. 55
 be left over v. 53
 bellow v. 57
 belongings n. 56
 benefit v. 51
 bent (on, upon) adj. 58
 be on a par v. 60
 be rooted v. 57
 besides adv. 56
 be supposed to v. 52
 be surprised v. 55
 be unbearable v. 53
 bewildered adj. 55
 be wrong v. 56
 bite (insect) n. 60
 bitter adj. 59
 black pepper 58
 black sheep 53
 blast furnace 57
 blend v. 57
 blend in v. 57
 bless v. 56
 blood-red adj. 53
 blot v. 56
 board n. 56
 boast n. 55
 bog n. 60
 bold adj. 51
 bolt n. 53
 bond n. 54
 boom n. 57, 58
 bottleneck n. 56
 boundary n. 51
 branding n. 59
 Brazilian pine 57
 break in v. 59

jazida
 colcha
 ficar de boca aberta
 abelha
 cervejaria
 ficar de (fazer alguma coisa)
 de antemão
 a olhos vistos
 mendigo
 dar início; passar a
 proceder, comportar-se
 cortiço
 ser de morte
 mangar com
 restar
 bramir, rugir
 bens
 favorecer
 empenhado, -da
 ombrear
 enraizar-se
 ademais
 ficar de (fazer alguma coisa)
 ficar de boca aberta
 ser de morte
 atarantado, -da
 enganar-se
 picada
 amargo
 pimenta-do-reino
 ovelha negra
 alto-forno (altos-fornos)
 fundir-se
 confundir (-se)
 abençoar
 rubro, -bra
 apagar(-se)
 tábua
 orgulhar-se
 charco
 arrojado, -da
 cavilha
 fiança
 estrondo; surto
 engarrafamento
 divisa
 marcação, -ções
 araucária
 domar

arrange v. 51
arresting adj. 59
art and science of
agriculture and
cattle raising 59
artisan n. 52
ascribe to 54
ask v. 58
as if 53
asleep adj. 58
assets n. 56
as to 53
at a glance 56
at high noon 53
at someone's disposal 54
attempt n. 54
attendant n. 56
at the end of 52, 59
available adj. 51
availability n. 58
awesome adj. 60
awkward adj. 53
ax n. 58
axis n. 52

dispor
empolgante
agropecuária

artífice
atribuir a
indagar
como que
adormecido, -da
bens
em matéria de
de relance
sol a pino
ao dispor (de alguém)
tentativa
assessor, -sôra
ao têrmo de; a(o) cabo de
disponível, -veis
disponibilidade
aterrador, -dora
desajeitado, -da
machado
eixo

B

back country 51
bail n. 54
ball of yarn 56
balwark n.
barking n. 53
barley n. 59
barren adj. 54
barren plain 59
bashful adj. 54
battle n. 56
be amazed v. 55
bear witness v. 52
be astonished v. 55
beat back v. 56
be born v. 56
because of 59
become fat v. 53
become rare v. 60

sertão
fiança
novêlo
baluarte
latir
ceyada
inóspito, -ta
descampado
acanhado, -da
peleja
ficar de boca aberta
atestar
ficar de boca aberta
rechaçar
nascir
por causa de; por razão de
engordar
rarear

break up v. 59
breath n. 60
brewery n. 57
brick n. 52
brightness n. 57
brunette n. 56
buck v. 60
build v. 51
bull n. 55
bullfighter n. 55
bump into v. 55
bumpy adj. 52
burden v. 51
burst into laughter v. 60
butt v. 60

romper
fôlego
cervejaria
tijolo
colorido
morena
dar marradas
erguer
touro
toureiro, -ra
dar de cara com
esburacado, -da
onerar
cair na gargalhada
dar marradas

C

coffee plantation 55
call out (wares) v. 52
camp n. 60
canned foods 57
captor n. 60
capture n. 60
carpet n. 56
carry out v. 59
cart n. 57
carved adj. 59
carving n. 52
casing n. 53
castaway n. 52
catch a glimpse of v. 53
catechism n. 55
cattle ranch 59
cattle rancher 59
cave-in n. 52
change n. 59
charcoal n. 57
charge n. 55
chestnut-brownish adj. 60
chestnut tree 59
circle n. 59
civility n. 54
clarim, -rins n. 53
climbed adj. 60
clique n. 59
clod n. 56

cafèzal, -zais
apregoar
arrail, -ais
conservas alimentícias
preador, -dora
apresamento
tapete
levar a efeito
carroça
lavrado, -da
entalhe
esquadria
náufrago, -ga
vislumbrar
catequese
estância
estancieiro
desmoronamento
mudança
carvão, -vões
investida
pardo, -da
castanheiro
roda
delicadeza
bugle
trepado, -da
roda
palerma

cloverleaf n. 51
 clumsy adj. 53
 cluster of rocks 57
 coachman n. 53
 coal n. 57
 coiled adj. 58
 cold cuts 56
 college student 54
 collector n. 53
 colorfulness n. 57
 coloring n. 57
 colt n. 59
 come to a stop v. 58
 come upon (across) v. 53
 come what may 58
 coming from 54
 conceal v. 59
 conceive v. 51
 concerning prep. 54
 conduct oneself v. 54
 consequently adv. 57
 consideration n. 54
 constrained adj. 54

 containers n. 58
 contents n. 54
 corner n. 57
 cornmeal mush 57
 country estate 59
 country place 57
 course n. 58
 cover v. 59
 covered with trappings
 (horse) 59
 covetousness n. 58
 crack v. 58
 cradle n. 52
 craftiness n. 60
 craftsman n. 52
 crafty adj. 56
 crammed adj. 55
 crazy adj. 58
 cream n. 60
 credit with 54
 creek n. 59
 crimson adj. 53
 crooked adj. 56

trevo
 desajeitado, -da
 penedia
 cocheiro
 carvão, -vões
 enroscado, -da
 frios
 acadêmico, -ça
 cobrador, -dora
 colorido
 colorido
 potro
 encalhar
 deparar com
 para o que desse e viesse
 provindo, -da
 encobrir
 idealizar
 a respeito
 proceder
 por conseguinte
 deferência
 contrafeito, -ta,
 contrariado, -da
 vasilhame
 conteúdo
 recanto
 angu de fubá
 estância
 chácara
 trajeto
 encobrir
 ajazado, -da

 cobiça
 estalar
 berço
 manha
 artífice
 velhaco, -ca
 atulhado, -da
 doido, -da
 nata
 atribuir a
 arroio
 rubro, -bra
 velhaco, -ca

crop n. 53
crossbreed v. 52
crossroads n. 51, 55
crowd n. 54
crown (of a tree) n. 58
cruel adj. 60
crush v. 56
cry out v. 59
cultivate v. 57
curassow n. 60
curtains n. 56
curved roofing tile 54

colheita
mestiçar-se
cruzamento; encruzilhada
multidão, -ões
copa
impiedoso, -sa
esborrachar
bradar
desbravar
mutum
cortinado
telha

D

daily adj. 52
dam n. 53
damage n. 52
dam building 53
damn adj. 58
dam up v. 58
dark-complexioned girl 56
daring adj. 51
darn adj. 58
data n. 54
date from v. 51
deal with v. 52
deference n. 54
delay v. 60
delightful adj. 57
dense adj. 58
desentangle v. 55
desert n. 60
design n. 59
desolate v. 56
despicable adj. 56
deter v. 58
devoid of adj. 60
denoted adj. 51
die v. 53
dig v. 60
din n. 58
diploma n. 59
disappointed adj. 60
discourage v. 58

cotidiano, -na
reprêsa
prejuízo
açudagem, -gens
maldito, -ta
represar
morena
arrojado, -da
maldito, -ta
dados
remontar
tartar-se de
deferência
tardar
aprazível, -veis
fechado, -da
desvencilhar-se, desenvencilhar-se
êrmo
intento
assolar
reles
dissuadir
desprovido, -da
abnegado, -da
morrer
cavar
alarido
pergaminho
decepcionado, -da
dissuadir

disguise v. 58
disloyal adj. 54

doldrums n. 52
domestic adj. 57
donate v. 56
dope n. 56
dormant adj. 58
dowry n. 57
drag v. 60
drain v. 60
draining n. 55
drapes n. 56
draught (of a vessel)
n. 58
dray n. 57
drenched adj. 53
dress n. 53
dried codfish stew 57
drop v. 55
drop anchor v. 56
drop by v. 59
drought area in
northeastern Brazil 53
drought victim 53
drum n. 52
due to 59
dumbell n. 56
dun-colored adj. 60
dust n. 51

disfarçar
inconfidente (any of those who
tried to liberate Brazil from
Portugal in the patriotic
movement of 1789)

calmaria
caseiro, -ra
doar
palerma
adormecido, -da
dote
arrastar
escoar
escoamento
cortinado
calado

carroça
alagado, -da
indumentário
bacalhoada
precipitar-se
fundear
dar um pulo
polígono das sêcas

flagelado, -da
tambor, -res
por causa de
pateta
pardo, -da
poeira

E

each one 55
ebb tide 60
edge n. 55
effect v. 56
effort n. 54
elaborate macaroni dish
with sauce, meats, etc. 57
elapse v. 54
embarrassed adj.
ember n. 59
embittered adj. 51
empty adj. 51

cada qual (quais)
vazante
borda
efetuar(-se)
tentativa
macarronada

decorrer
envergonhado, -da
brasa
exacerbado, -da
vazio, -zia

encircle v. 51
encompass v. 55
endorse v. 59
enjoy v. 59
enslave v. 54
enterprise n. 51, 56
entrepôt n. 56
equal v. 60
erase v. 52
establish v. 52
estimate v. 58
even so 57
every man for himself 54
every now and then 55
evil eye 52
exceed v. 54
exciting adj. 59
exhausting adj. 52
expert n. 54

circundar, rodear
abranger
firmar
desfrutar
escravizar
empêsa, empreendimento
entrepósito
ombrear
apagar(-se)
comprovar
calcular
mesmo assim
um salve-se quem puder
de vez em quando
mau olhado
ultrapassar
empolgante
estafante
perito, -ta

F

fabric n. 55
façade n. 52
fail v. 55
fall (from a great height)
v. 56
farm hand 59
farmer n. 52
farming n. 60
fatherland n. 57
fattening (of animals)
n. 60
fear v. 54
feature n. 53
fell v. 60
fertilizer n. 57
fierce adj. 53
fight n. 56
fight n. 56
figure n. 54
finesse n. 54
first of all 53
fisherman (of northeastern
Brazil whose ocean raft
is called jangada) n. 53
fit in v. 60

tecido
frontão, -tões
falhar
despencar

peão, -ões
lavrador
lavoura
pátria
engorda

temer
feição, -ções
abater
adubo
bravio, -via
luta
peleja
vulto
delicadeza
antes de tudo
jangadeiro

enquadrar-se em

flash flood 52
 flavor v. 53
 fleet n. 54
 fleeting adj. 56
 flood n. 52
 flooded adj. 53
 flourish v. 55
 flow v. 60
 flurry n. 60
 fog n. 60
 follow one another
 in rapid succession v. 56
 fool n. 56
 foolish adj. 56
 foolishness n. 52
 foothill n. 57
 footprint n. 60
 foreman n. 60
 for some time now 57
 for whatever may happen 58
 foster v. 58
 fountain n. 52
 foxy adj. 56
 frame v. 51
 frightening adj. 60
 from there on 58
 frontispiece n. 52
 frozen adj. 59
 fugacious adj. 56
 full of holes 52
 funny adj. 53
 furthermore adv. 56

enxurrada
 temperar
 armada
 fugaz, -zes
 enchente, inundação, -ções
 alagado, -da
 viçar
 escoar
 pancada
 névoa, bruma
 precipitar-se

pateta
 palerma
 tolice
 contraforte
 rasto, pegada
 capataz, -zes
 de uns tempos para cá
 para o que desse e viesse
 aticar
 chafariz, -zes
 velhaco, -ca
 emoldurar
 aterrador, -dora
 daí por diante
 frontão, -tões
 congelado, -da
 fugaz, -zes
 esburacado, -da
 esquisito, -ta
 ademais

G

gasoline container 58
 gathering n. 54
 gear n. 58
 gee! 59
 generous adj. 59
 gentle adj. 58
 gentleness n. 52
 get into (second gear) v. 58
 get stuck v. 58
 gilded adj. 52

bujão, -jões
 coleta
 apetrechos
 caramba!
 dadivoso, -sa
 manso, -sa
 meiguice
 engatar
 encalhar
 dourado, -da

give (a bite) v. 60
 glazed tile 52
 glitter v. 56
 go astray v. 60
 go back v. 51
 go beyond v. 54
 go for a ride v. 53
 golly! 59
 good-heartedness n. 52
 goodness n. 52
 goods n. 54, 56
 gosh! 59
 grab a tiger by the tail 60
 granary n. 58
 grant v. 56, 59
 grapery n. 59
 grapevine 59
 grass shack 52
 greed n. 58
 green adj. 59
 ground v. 58
 grow roots v. 57
 grow worse v. 59
 guan n. 60
 gust n. 60

ferrar
 azulejo
 brilhar
 desgarrar-se
 remontar
 ultrapassar
 dar uma volta
 caramba!
 bondade
 bondade
 mercadoria; bens
 caramba!
 à unha
 celeiro
 doar; outorgar
 parreiral, -rais
 vinha
 choça de palha
 cobiça
 verdejante
 encalhar
 enraisar-se
 agravar-se
 jacu
 pancada, rajada

H

handle n. 59
 hank (of yarn, tread) 56
 harden v. 53
 harness n. 60
 harsh adj. 51
 harvest n. 53
 hasten v. 54
 haze n. 60
 have a quick look v. 58
 head v. 54
 headed adj. 56
 head for v. 54
 headwaters n. 60
 heated adj.
 heck no! 58
 helm n. 60
 help n. 60

cabo
 meada
 endurecer
 arreios
 agreste
 colheita
 adiantar-se
 névoa
 dar uma vista d'olhos
 chefiar
 chefiado, -da
 rumar
 cabeceiras
 exacerbado, -da
 que nada!
 leme
 socorro

hide n. 59
hide-out n. 57
high (river) adj. 57
highlight n. 59
highway lane 51
hinterland n. 51
hold back v. 58
hole n. 60
home made 47
hope n. 55
horned screamer 60
hum v. 58
human being 58
hurl oneself v. 56
husbandry n. 60

encobrir
recanto
caudaloso, -sa
ponto culminante
faixa rodoviária
sertão, -ões
represar
furo
caseiro, -ra
esperança
anhuma
sussurrar
vivalma
atirar-se
lavoura

I

impassable adj. 52
impracticable adj. 52
include v. 55
incorporate v. 55
indelible adj. 54
Indian n. 59
Indian settlement 56
indispensable adj. 58
industrial complex 55
inhabitant of the forest 52
inhospitable adj. 54
inquire v. 54, 58
in search of 54
intend v. 54
intended adj. 55
intent n. 59
interbreed v. 52
interchange n. 51
intersection n. 51
in the direction of 52
in these vicinities 58
in the still of the night 52
invade v. 60
in vain 60
iridescent (color) adj. 56
iron fist 59
is not so? 59
it backfired 57

intransitável, -veis
intransitável, -veis
abranger
englobar
indelével, -veis
bugre
aldeamento
imprescindível, -veis
centro fabril
silvícola
inóspito, -ta
informar-sê, indagar
à cata de
tencionar
projetado, -da
intuito
mestiçar-se
trevo
cruzamento
para os lados de
por estas bandas
na calada da noite
devassar
debalde
furta-côr, furta-côres
mão de ferro
né (não é)?
o tiro saiu pela culatra

J

jacket n. 53
 jack-of-all-trades n. 58
 jagged adj. 57
 jam n. 56
 jibe v. 56
 job n. 51
 jolt v. 60
 journey n. 58

colête
 pau-para-tôda-obra
 recortado, -da
 engarrafamento
 zombar
 empresa
 sacudir, estremecer
 trajeto

K

keep (away, off) v. 52
 kindred adj. 55
 kindness n. 52
 knavish adj. 33
 knockwurst n. 57

afastar-se
 congênere
 bondade
 velhaco, -ca
 salsichão, -chões

L

laborer n. 51, 55
 lack n. 58
 lacking adj. 60
 land grant 59
 landslide n. 52
 large fan palm valued
 for nuts and fiber 60
 large landowner 57
 large sausage 57
 last v. 53
 lasting adj. 54
 laughter n. 58
 lazy adj. 57
 led adj. 56
 leggings n. 53
 levy n. 52
 liner n. 58
 list n. 58
 little adj. 60
 live coal 59
 livelihood n. 53

trabalhador (-res) braçal
 (-çais); operário, -ria
 carencia
 desprovido, -da
 sesmaria
 desabamento; desmoronamento
 buriti

latifundiário, -ria
 salsichão, -chões
 perdurar
 indelével, -veis
 risada
 preguiçoso, -sa
 chefiado, -da
 perneiras
 leva
 vapor, -res
 relação, -ções
 miúdo, -da
 brasa
 meio de vida

loaf around v. 56
loan n. 54
log n. 56
long for v. 59
look n. 53
looted adj. 56
lowland n. 55, 57
lowlands in the State
of Mato Grosso 60

flanar
empréstimo
tôco
ansiar
feiçãõ, -ções
pilhado, -da
várzea, baixada
pantanal

M

macaw n. 60
mantle n. 57
manual labor 51
mark v. 59
marksman n. 60
marsh n. 60
marvel n. 51
masterpiece n. 51
mat n. 56
meadow n. 55
meager adj. 53
meat jerking plant 59
medicine man 52
melancholy adj. 53
melt v. 57
melting pot 57
merchandise n. 54
merciless adj. 60
merge v. 57
mesa n. 60
meticulously adv. 52
migratory worker from
northeastern Brazil 53
mild (weather) adj. 59
mind n. 52
miner n. 54
mining n. 54
mist n. 60
mistaken v. 56
mock v. 56
moon n. 51
moreover adv. 56
motherland n. 57
moulding (of doors, windows)
n. 57

arara
manto
mão-de-obra
assinalar
atirador, -dora
charco
assombro
obra-prima
tapete
várzea
escasso, -sa
charqueada
pai de santo
triste
fundir-se
cadinho
mercadoria
impiedoso, -sa
fundir-se
chapada
caprichosamente
pau-de-arara
ameno, -na
mente
mineiro
mineração
bruma, névoa
enganar-se
zombar
lua
además
pátria
esquadria

mount n. 59
mouth n. 58
move v. 52
mud hut 56
muffle v. 51
mugginess n. 60
municipality n. 55
munskull n. 56
murmur v. 58

montaria
foz, -zes
comover
casa de taipa
amortecer
mormaço
município
palerma
sussurrar

N

narrow waterway 58
navigate v. 58
need n. 58
nevertheless conj. 57
noise n. 51
nose n. 52
notably adv. 54
nothing wrong 56
not to owe anything to 55
novel adj. 59

igarapé
navegar
carência
mesmo assim
ruído
nariz, -zes
notadamente
nada de mal
não ficar nada a dever a
inédito, -ta

O

oarsman n. 60
odd n. 53
of or pertaining to
Brasília 51
of or pertaining to
lumber 57
of or pertaining to
the city of São Paulo 51
of or pertaining to the
steel metallurgy 59
olive tree 59
on account of 59
on a large scale
once in a while 55
one cannot fail to 51
onslaught n. 55
on the other hand 51
open adj. 57
open up v. 57

remeiro
esquisito, -ta
brasiliense
madeireiro, -ra
paulistano, -na
siderúrgico, -ca
oliveira
por razão de
em grande escala
de vez em quando
não poder deixar de
investida
por outro lado
céu aberto
desbravar

ornamental silver buckle
with amulets and trinkets
attached 52
other than 56
otter n. 60
outcast n. 52
outcome n. 59
outflow n. 55
outlaw n. 52
outlawry n. 53
outline v. 52
outstripped adj. 55
overflow v. 60
overnight adv. 54
overseer n. 60
ovine (of or pertaining
to sheep) adj. 59

balangandã

que não
lontra
degredado, -da
desfecho
escoamento
degredado, -da
cangaço
esboçar-se
superado, -da
transbordar
da noite para o dia
capataz, -zes
ovino, -na

P

painstakingly adv. 52
palatial adj. 56
paltry adj. 56
parchment n. 59
part (assemblage, engine)
n. 58
pass v. 54
paved adj. 56
peace n. 52
peaceful adj. 55
peg n. 53
penalty n. 54
penetrate v. 60
peon n. 59
people n. 51
pine forest 57
pioneer n. 60
pioneering adj. 51
plan v. 5
plank n. 53
planned adj. 55
planting n. 58
plateau n. 51, 60
play a part v. 53
playground n. 51
plunder n. 55

caprichosamente
palaciano, -na
reles
pergaminho
peça

decorrer
pavimentado, -da
paz, -zes
pacato, -ta
cavilha
pena
devassar
peão, ões
povo
pinhal, -ais, pinheiral, -rais
sertanista
desbravador, -dora
tencionar
prancha
projetado, -da
plan
planalto, chapada
desempenhar um papel
parque de diversões
espoliação, -ções

plundered adj. 56
pointed adj. 57
poor adj. 56, 58
portion n. 56
postpone v. 51
power n. 56
prairie n. 57
preen v. 55
presumed adj. 58
pride n. 59, 53; v. 55
printed adj. 57
privilege n. 53
proceeding from 54
project n. 51
protective adj. 53
proud adj. 51
provisions (for a trip) n. 53
pry into v. 60
pull v. 57
pulling my leg v.
punishment n. 54
purpose n. 59
puttees n. 53
pyritic adj. 57

pilhado, -da
pontiagudo, -da
reles, coitado, -da
quinhão, -nhões
adiar
poder, -res
campina
orgulhar-se
suposto, -ta
brio; regozijo; orgulhar-se
impresso, -sa
regalia
provindo, -da
empresa
acolhedor, -dora
orgulhoso, -sa
farnel, -néis
devassar
puxar
mangar com
pena
intuito
perneiras
piritoso, -sa

Q

qualified adj. 57
quarters adj. 55
quiet adj. 55

habilitado, -da
aposento
pacato, -ta

R

racket (noise) n. 60
ragamuffin n. 59

rage v. 57
raise v. 51
ransacked adj. 56
rapids n. 60
rarefy v. 60
ravaged adj. 56

algazarra, barulheira
farrapo, farrapilho (nickname
given to the insurrectionists
in Rio Grande do Sul during
the revolution of 1835)
bramir
erguer
pilhado, -da
corredeira
rarear
assolado, -da

| | |
|---|---------------------------------|
| razen adj. 56, 60 | assolado, -da, arrasado, -da |
| reconnoiter v. 52 | fazer o reconhecimento |
| recover v. 59 | refazer-se |
| red pepper 52 | pimenta-malagueta |
| refinement n. 54 | delicadeza |
| refinement n. 54 | requinte |
| refit n. 58 | reaparelhamento |
| reflect v. 52 | atestar |
| refuge n. 57 | recanto |
| regarding prep. 53 | em matéria de |
| region n. 59 | plaga |
| remain v. 53 | restar |
| reminisce v. 55 | relembrar |
| remittance n. 56 | remessa |
| remote interior (of Brazil) 51 | sertão, -tões |
| renew v. 54 | renovar |
| reservoir n. 53 | reprêsa |
| rest v. 51 | assentar |
| residence n. 57 | vivenda |
| retreat n. 57 | recanto |
| riches n. 54 | riqueza |
| right n. 56 | poder, -res |
| right afterwards 54 | logo em seguida |
| rival v. 60 | ombrear |
| roam v. 54 | vaguear |
| roar n. 57, 58; v. 57 | estrondo, -ronco; bramir, rugir |
| robbery n. 54 | espoliação, -ções |
| roguish adj. 56 | velhaco, -ca |
| roof n. 57 | telhado |
| room n. 55 | aposeito |
| rough adj. 53 | bravio, -via |
| roughrider n. 59 | peão, -ões |
| rout v. 56 | rechaçar |
| rove v. 57 | vaguear |
| rower n. 60 | remeiro |
| row n. (of buildings) 51, (of houses) 57 | ala; casario |
| rozy-billed duck 60 | marrecão, -cões |
| rubber plant 58 | seringueiro |
| rubber tree 59 | seringueira |
| rudder n. 60 | leme |
| rug n. 56 | tapete |
| ruggedness n. 58 | rudeza |
| rumble n. 57, 58, v. 60 | estrondo; ronco; reboar |
| rumor n. 54 | boato |
| run v. 55 | correr |
| run across v. 53 | deparar com |
| rush n. 54 | corrida |

rustle v. 58
rye n. 59

sussurrar
centeio

S

sad adj. 53
saddle v. 53
sail n. 53; v. 53, 58
sameness n. 52
sanitation n. 56
sash n. 57
saunter v. 56
sawmill n. 58
scampering n. 52
scant adj. 53
scaring adj. 60
scattered adj. 58
scholarship n. 54
scholarship holder 55
scourge n. 53
scrambled eggs 56
scrape n. 56
scratch n. 56
sculpture n. 52
seam n. 60
season v. 53
secrecy n. 54
secret n. 54
seek sanctuary v. 56
seizer n. 60
serious adj. 56
servant n. 56
set in order v. 51
settlement n. 51, 52, 60

settler n. 52
sever v. 59
sewer n. 53
shabby adj. 56
shade n. 53
shaded adj. 53
shake v. 60
share n. 56
shed adj. 59
shelter v. 53
sheltering adj. 53
shift n. 53, 59

triste
selar
vela, singrar; navegar
mesmice
saneamento
esquadria
flanar
serraria
corre-corre
escasso, -sa
apavorante
esparso, -sa
bolsa de estudo
bolsista
flagelo
ovos mexidos
raspão, -pões
raspão, -pões
entalhe
costura
temperar
sigilo
sigilo
refugiar-se
preador, -dora
sisudo, -da
serviçal, -çais
dispor
povoamento; povoação, -ções;
arrail, -ais
povoador, -dora
romper
esgoto
reles
sombra
ensombrado, -da
sacudir
quinhão, -nhões
derramado, -da
abrigar
acolhedor, -dora
pender; mudança

shine v. 56
 shipwrecked person 52
 shipyard n. 53
 shooter n. 60
 shortage n. 58
 shoulder n. 58
 shout v. 59
 show up v. 55
 shy adj. 54
 sign v. 59
 simpleton n. 56
 since prep. 56
 single adj. 51
 single plant 52
 single tree 57
 single vegetable 57
 skein n. 56
 skinny adj. 53
 skirt n. 56
 slaughtered adj. 60
 slave quarters on a plantation
 53
 sleepiness n. 53
 slight adj. 51
 slob n. 56
 sloping pasture. land 59
 slow adj. 58
 sluggish adj. 58
 slum n. 55
 slumber n. 53
 sly adj. 60
 slyness n. 60
 small farm 57
 small musical instrument
 similar to a jew's harp 52
 smash v. 56
 smooth talk 56
 so far 56
 soul n. 60, 58
 soybean n. 59
 spare adj. 51, 58

 sprawl v. 55
 spread out v. 55
 squeeze v. 53
 standard of living 53
 stand out v. 55
 start v. 51

brilhar
 naufrago, -ga
 estaleiro
 atirador, -dora
 carência
 ombro
 bradar
 dar um ar de sua graça
 acanhado, -da
 firmar
 pateta
 a partir de
 singelo, -la
 pé
 pé
 pé
 meada
 magro, -gra
 saia
 abatido, -da
 senzala

 madorna
 leve
 palerma
 coxilha
 lento, -ta
 lento, -ta
 cortiço
 madorna
 matreiro, -ra
 manha
 chácara
 berimbau

 esborrachar
 bossa
 até aí
 alma; vivalma
 soja
 disponível, -veis; sobressa-
 lente, sobresselente
 espraiar
 espraiar
 espremer
 padrão de vida
 destacar-se
 dar início

starve v. 58
 state line 51
 station n. 59
 stay (away, off) v. 52
 stay overnight v. 58
 steamship n. 58
 steep adj. 55
 stein n. 57
 stern adj. 56
 stick v. 58
 stir up v. 58
 storm n. 57
 stray (from) v. 60
 stretch n. 52
 struggle n. 53, 56
 stump n. 58
 stunned adj. 55
 stupid adj. 56
 subsistence n. 53
 suburb n. 53
 succeed one another 56
 sudden incident 55
 suddenly adv. 56
 sugar plantation 53
 summer n. 60
 summit n. 56
 sunset n. 53
 supply station (in colonial times) 56
 surpass v. 54
 surpassed adj. 55
 surround v. 51
 surround v. 51
 swarm n. 54
 sweetness n. 52
 swift adj. 53
 swollen (of a river) adj. 57

passar fome
 divisa
 estância
 afastar-se
 pernoitar
 vapor, -res
 escarpado, -da
 canecão, -ções
 sisudo, -da
 enfiar
 atizar
 tempestade
 desgarrar-se
 trecho
 luta, peleja
 tóco
 atarantado, -da
 palerma
 meio de vida
 arrabalde
 precipitar-se
 peripeçia
 repentinamente
 canavial, -viais
 estio
 fastígio
 poente

 entreposto
 ultrapassar
 superado, -da
 circundar
 emoldurar, rodear
 enxame
 meiguice
 veloz, -zes
 caudaloso, -sa

T

take a hop v. 59
 take a sudden turn v. 56
 take long v. 60
 take place v. 56

dar um pulo
 precipitar-se
 tardar
 efetuar-se

take sanctuary v. 56
tall and slender 60
tame adj. 58; v. 59
tangled adj. 58
tapir n. 60
task n. 51
tatuasu giant 60

team n. 57
tenderness n. 52
textile n. 55
that is 56
the hereafter 53
thick adj. 55
thicket n. 60
thimble n. 53
thin adj. 53
thing n. 55
threatened adj. 55
thrive v. 55
throw v. 57
thunder v. 57
thunderstorm n. 60
ticket taker 53
tin n. 58
tobacco n. 59
tom-tom n. 52
to no avail 60
towards prep. 52
towering escarpment 55
town n. 55
track n. 60
traffic lane 51
trail n. 54, 60
trail blazer 60
trail blazing 51
trappings n. 60
tray n. 52
trick n. 57
trickle n. 53
tricky adj. 56
trip n. 58
twisted adj. 58

refugiar-se
esguio, -guia
manso, -sa; domar
emaranhado, -da
anta
empreitada
tatu-canastra, tatus-canastras,
tatus-canastra
parelha
meiguice
tecido
ou seja
o além
cerrado, -da
moita
dedal, -dais
magro, -gra
troço
ameaçado, -da
viçar
atirar(-se)
trovejar
trovoada
cobrador, -dora
estanho
fumo
tantã
debalde
para os lados de
montanha escarpada
vila
pegada, rastro, trilho
pista de tráfego
trilha, rasto
sertanista
desbravador, -dora
arreios
tabuleiro
truque
fio (d'água)
velhaco, -ca
trajeto
enroscado, -da

V

vacant lot 55

terreno baldio

vessel n. 52
vest n. 53
vineyard n. 59
void n. 56
voodoo priest 52

nau
colete
vinha, parreiral, -rais
vazio
pai de santo

W

wagon n. 57
wall n. 55
want n. 58
wares n. 52
warm up v. 60
wattle n. 54
wave n. 52
wearing adj. 52
well informed 54
well-posted 54
what has become of? 58
where is? 58
whip n. 59
whisper v. 58
wild adj. 51
wilderness n. 51, 60
wing (of a building) n. 51
wink n. 58
winter pasture 59
wit n. 56
with one's blood and sweat 53
with the passing of time 51
wood ibis 60
wooden floors 54
worked stone 54
worker n. 55
work of great importance 56
wound oneself v. 53
wrought adj. 59

carroça
muro
carência
mercadoria
esquentar
pau-a-pique
onda
estafante
a par de
a par de
cadê?
cadê?
chicote
sussurrar
agreste
sertão, -tões, êrmo
ala
pisçar
invernada
bossa
com o suor do seu rosto
com o andar dos tempos
tuiuiú
chão (chãos) assoalhado(s)
pedra lavrada
operário, -ria
obra de grande vulto
ferir-se
lavrado, -da

Y

yearn v. 59
yellow-fever mosquito 60

ansiar
pernilongo